



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Departamento de Ciências da Vida

**Práticas Funerárias na I Idade do Ferro.
O caso de Vinha das Calças 4,
Trigaches, Beja.**

Ana Cristina Silva Pelicano

(número 2008030823)

Orientadora: Professora Doutora Ana Maria Silva

Mestrado em Evolução e Biologia Humanas

Capa:

Indivíduos 26 e 27 da sepultura 34.

Imagem retirada de:

http://www.arqueohoje.com/?page=portfolio&areas=arqueologia_antropologia&id=36
[Acedido em 23/07/2016].

Agradecimentos:

Em primeiro lugar pretendo agradecer à Professora Doutora Ana Maria Silva por todo o apoio, orientação e ajuda no desenrolar desta dissertação.

À equipa da ARQUEOHOJE que disponibilizou o material osteológico assim como todos os relatórios de campo para a realização desta investigação.

A todos os professores deste mestrado que ao longo deste percurso ensinaram, motivaram dando a conhecer esta nova área, um pouco desconhecida para mim. Todos os ensinamentos foram importantes.

Às funcionárias da Biblioteca do Departamento de Ciências da Vidas que ajudaram na pesquisa bibliográfica necessária e por todo o apoio prestado. Aqui, fica um especial agradecimento à D. Lina Alves que, nesta reta final, me transmitiu optimismo e força sempre que precisei e pensava em desistir.

A todas as pessoas que me ajudaram na limpeza e inventariação de todo o material osteológico: Ricardo Regalado, Pedro Almeida, Pedro Santos e Ângela. Fica aqui também uma palavra de agradecimento à D. Isabel Martins (mãe da Andréa) que também deu uma ajuda.

Ao Calil Makhoul, à Liliana Carvalho, ao Álvaro Calleja, à Daniela Vilas Boas, à Inês Sineiro, à Vicky, à Sofia Tereso, à Andreia Perinha, à Célia Freitas, à Ana Patrícia e a todas as outras pessoas com quem me fui cruzando pelo sótão e pelo departamento e que, em conversas, deram dicas importantes para a conclusão deste trabalho.

Ao Daniel Fidalgo que me ajudou (e muito) na fase inicial deste mestrado nas dicas que me deu. Ao Nelson Almeida que me deu explicações importantes, para a compreensão da tafonomia e suas implicações e no inglês.

À Inês Serafim, à Diana Matos, à Ana Amarante, à Daniela Grelha e à Mariana Rodrigues, pelos momentos que me aturaram durante os meus devaneios artísticos.

Aos amigos: Jemerson Lima, Cristiana Sousa, André Donas-Botto, João Martins, Margarida Silva, Catarina Costa, Carolina Jorge, Joana Sousa, Pedro Parreira, Álvaro Ferreira que, para além de lidarem com todo o meu entusiasmo e momentos de pânico, também aceitaram os meus momentos de ausência.

À Maria João e Ana Vassalo que me ajudaram (imenso) nesta fase final. Para além das últimas leituras, correções e formatações incentivaram-me a continuar e terminar esta aventura. Sem elas, possivelmente, não teria conseguido. A vocês o meu profundo obrigado!

À Andréa Oliveira (a vóvózinha) que nestes dois anos foi a maior das surpresas. Aturou os devaneios, as inseguranças, as loucuras e foi sem dúvida um dos maiores apoios e pilares para este sucesso. Às conversas intermináveis, às “horas da banana”, às correções, a todas as ajudas e até nos “ralhetes” necessários. A ti muito obrigada!

À música que me acompanhou e inspirou!

E que os últimos serão sempre os primeiros, fica um agradecimento especial aos meus pais, Carlos e Adelina. Confiaram, apoiaram e financiaram a realização deste meu sonho, já antigo. Sem dúvida que o vosso apoio foi crucial para o sucesso. E o mano, João, que me ajudou em várias ocasiões. E a avó, Nazaré, que ajudou na limpeza da amostra, apesar dos seus receios.

Porque palavras são apenas palavras e nelas não está representado todo o meu apreço e profundo agradecimento que sinto!

Resumo:

No território português, a I Idade do Ferro foi marcada, sobretudo, pela influência de povos mediterrâneos e orientais. A nível cultural observa-se uma diferença entre o Norte/Centro e o Sul de Portugal. O objetivo desta dissertação é documentar as práticas realizadas durante o período da I Idade do Ferro, tendo como exemplo a Necrópole de Vinha das Calças 4 (Trigaches, Beja). Os resultados serão comparados com os das necrópoles de Palhais e Poço da Gontinha 1, que estão próximas cronológica e geograficamente. No presente estudo também se irá caracterizar antropologicamente os indivíduos exumados da mesma.

A amostra é composta por 53 indivíduos: 15 indivíduos do sexo feminino, 13 do sexo masculino, 18 de sexo indeterminado e 7 não adultos. Para a análise paleobiológica e paleopatológica foram aplicados os métodos comuns para a diagnose sexual, estimativa da idade à morte e estatura e para o cálculo de achatamento e robustez.

Não foram observadas diferenças na orientação de deposição dos indivíduos, predominado a posição de decúbito lateral. Quanto ao espólio associado verificaram-se diferenças entre o sexo feminino e o masculino. O reduzido número de não adultos inviabilizou inferências significativas quanto às práticas funerárias. O Índice de Conservação Anatômica (I.C.A.) da amostra é de 22,4% e o Índice de Representatividade Óssea (I.R.O.) é de 15%. A nível de alterações tafonómicas verificou-se que o pH do solo (ácido), assim como a ação do homem, quer através de atividades agrícolas, quer através da espoliação diferenciada, tiveram grande impacto na preservação dos restos esqueléticos, situação similar observada nas necrópoles comparadas. Na análise paleopatológica destaca-se a presença de lesões cariogénicas em 11% da amostra (n=20) e de um possível caso de mastoidite.

Palavras-chave: I Idade do Ferro; paleobiologia humana; ritual funerário; tafonomia; Baixo Alentejo.

Abstract:

Portuguese 1st Iron Age was mainly marked by Mediterranean and oriental human groups influence. Several differences can be seen in term of cultural indicators between the North/Center, and South of Portugal. These differences are particularly important in what concerns funerary rituals. The main objective of this dissertation is to document the funerary practices during 1st Iron Age, taking as example individuals exhumed from the Vinha das Calças 4 necropolis (Trigaches, Beja). The results obtained were compared with Palhais and Poço da Gontinha 1 necropolis, both chronologically and geographically close to our case study. In this study we will document the anthropological profile of th individuals exhumed.

The sample studied comprises 53 individuals: 15 females, 13 males, 18 individuals of unknown gender and 7 non-adults. For biology and paleopathology analyses were applied known methods to sexual diagnosis, age of death and stature estimatives and flateness and robustness calculations.

No differences were observed in the orientation of the individuals, being lateral decubitus predominate. The analysis of associated material culture indicates some distinctions between male and female individuals. The reduced number of non-adults did not allow for inferences.

The sample's Anatomical Conservation Index is 22.4%, and the Bone Representativeness Index is 15%. The soil pH (acid), as well as human activities (i.e., agriculture, differential spoliation), were the taphonomical agents with more impact on the low conservation of skeletal remains. This situation was also observed in the Poço da Gontinha 1 and Palhais necropolis.

Regarding the paleopathological analyses it stands out the presence of caries in 11% of the individuals of the sample (n=20) besides a possible case of mastoiditis.

Key words: I Iron Age; human palaeobiology; funerary ritual; taphonomy, Baixo Alentejo.

Índice:

Agradecimentos:.....	i
Resumo/Palavras-chave:.....	iii
Abstract/ Ke words:.....	iv
Índice:.....	v
Índice de Figuras:.....	viii
Índice de Tabelas:.....	xi
1. Introdução.....	1
1.1. A Necrópole de Vinha das Calças 4, Trigaches (Beja).....	2
1.1.1. Metodologia de Campo.....	3
1.2.2. Localização da Necrópole Vinha das Calças, 4.....	4
1.2. Idade do Ferro em Portugal.....	5
1.2.1. Contextualização arqueológica.....	5
1.2.2. Rituais Funerários.....	6
1.3. O Alentejo e a Idade do Ferro.....	8
1.4. Objetivos.....	11
2. Tafonomia.....	13
3. Material e métodos.....	17
3.1. Metodologia de laboratório.....	17
3.2. Tafonomia e conservação da amostra.....	18
3.3. Diagnose sexual.....	19
3.4. Estimativa da idade à morte.....	19
3.5. Análise morfológica métrica.....	20
3.6. Análise morfológica não métrica.....	20
3.7. Paleopatologia.....	23
3.7.1. Patologias degenerativas articulares e não articulares.....	23
3.7.2. Cáries dentárias.....	25
3.7.3. Tártaro.....	26
3.7.4. Desgaste dentário.....	26
3.7.5. Indicadores de stresse fisiológico.....	26
3.8. Número Mínimo de Indivíduos (NMI).....	27
4. Resultados.....	28

4.1. Sepultura 1, indivíduo 1:.....	28
4.2. Sepultura 2, indivíduo 2:.....	29
4.3. Sepultura 3, indivíduo 3:.....	29
4.4. Sepultura 4, indivíduo 4:.....	30
4.5. Sepultura 5, indivíduo 5:.....	30
4.6. Sepultura 6, indivíduos 6 e 7:	31
4.7. Sepultura 7, indivíduo 8:.....	31
4.8. Sepultura 8, indivíduo 9:.....	34
4.9. Sepultura 9, indivíduo 10:.....	34
4.10. Sepultura 10, indivíduo 11:.....	35
4.11. Sepultura 11, indivíduo 12:.....	35
4.12. Sepultura 12:	36
4.13. Sepultura 13, indivíduo 13:.....	37
4.14. Sepultura 14, indivíduo 14:.....	38
4.15. Sepultura 15, indivíduo 15:.....	38
4.16. Sepultura 16, indivíduo 16:.....	39
4.17. Sepultura 17, indivíduo 17:.....	40
4.18. Sepultura 18:	40
4.19. Sepultura 19:	41
4.20. Sepultura 20, indivíduo 18:.....	41
4.21. Sepultura 22; indivíduo 19:.....	41
4.22. Sepultura 23, indivíduo 20:.....	42
4.23. Sepultura 24:	42
4.24. Sepultura 26, indivíduo 21:.....	43
4.25. Sepultura 27, indivíduo 22:.....	43
4.26. Sepultura 28, indivíduo 23:.....	44
4.27. Sepultura 29, indivíduo 24:.....	45
4.28. Sepultura 31, indivíduo 25:.....	45
4.29. Sepultura 32, indivíduo ?:	46
4.30. Sepultura 34, indivíduo 26 e indivíduo 27:.....	46
4.30. Sepultura 35, indivíduo:?	48
4.31. Sepultura 36, indivíduo 28:.....	48
4.32. Sepultura 37, indivíduo 29:.....	49
4.33. Sepultura 38, indivíduo 30:.....	49
4.34. Sepultura 39, indivíduo 31:.....	51

4.35. Sepultura 40, indivíduo 32:.....	52
4.36. Sepultura 43, indivíduo 33:.....	53
4.37. Sepultura 44, indivíduo 34:.....	53
4.38. Sepultura 45, indivíduo 35:.....	53
4.39. Sepultura 46, indivíduo 36:.....	54
4.40. Sepultura 47, indivíduo 37:.....	55
4.41. Sepultura 48, indivíduo 38:.....	57
4.42. Sepultura 50, indivíduo 39:.....	58
4.43. Sepultura 51:	58
4.44. Sepultura 54, indivíduo 40 e indivíduo 41:.....	58
4.45. Sepultura 55:	60
4.46. Sepultura 56, indivíduo 42:.....	61
4.47. Sepultura 57, indivíduo 43:.....	62
4.48. Sepultura 1, indivíduo 1 (setor 2):	63
4.49. Ossário 1:	64
4.50. Ossário 3:	64
4.51. Ossário 4:	65
5. Discussão	66
6. Conclusão	89
7. Bibliografia.....	92
8. Apêndices	105

Índice de Figuras:

Figura 1.1: Vista aérea das estruturas após a conclusão da intervenção arqueológica na necrópole de Vinha das Calças 4. Foto: Paulo Marques e António Cunha <i>in</i> : Barbosa, 2011: 36.	3
Figura 1.2: Localização de Trigaches. Coordenadas: M = 213400 _ P = 124200 a M = 13500 P = 124200 (Barbosa, 2001: 6).	4
Figura 4.1: Alterações tafonómicas visíveis em alguns fragmentos ósseos do indivíduo 8 da sepultura 7 da necrópole de Vinha das Calças 4. Imagem A: Região distal da diáfise do fémur esquerdo (VC4.47); Imagem B: Rádio (VC4.6) e cúbito (VC4.4) direitos em norma anatómica.	32
Figura 4.2: T9 (VC4.39) do indivíduo 8 da sepultura 7 da necrópole de Vinha das Calças 4 em norma superior onde se pode observar a presença de nódulo de Schmorl.	Estampa I
Figura 4.3: Exostose longitudinal presente no fémur esquerdo (VC4.47) do indivíduo 8 da sepultura 7 da necrópole de Vinha das Calças 4 (norma posterior).	Estampa I
Figura 4.4: Articulação proximal da 1ª falange proximal do pé direito (VC4.78) do indivíduo 8 da sepultura 7 da necrópole de Vinha das Calças 4 onde se pode observar a osteocondrite dissecante.	Estampa I
Figura 4.5: Espículas laminares de grau 3 presentes no indivíduo 12 da sepultura 11 da Necrópole de Vinha das Calças 4. Imagem A: T6 (VC4.18); Imagem B: T5 (VC4.17).	Estampa II
Figura 4.6: Fragmento do sacro (VC4. 24) do indivíduo 12 da sepultura 11 da necrópole de Vinha das Calças 4 onde se podem observar 3 espículas laminares de grau 1.	Estampa II
Figura 4.7: Calcâneo esquerdo (VC4.55) do indivíduo 12 da sepultura 11 da Necrópole de Vinha das Calças 4 em norma plantar onde se pode observar uma possível artrose.	Estampa II
Figura 4.8: Íliaco direito (VC4. 114) do indivíduo 12 da sepultura 11 da Necrópole Vinha das Calças 4 onde se pode observar uma labiação no acetábulo.	Estampa II
Figura 4.9: Osteocondrite dissecante e osteartrose presente no indivíduo da sepultura 12 da Necrópole de Vinha das Calças 4. Imagem A: navicular esquerdo (VC4.23); Imagem B: navicular direito (VC4. 21) – ambos em norma plantar.	36
Figura 4.10: Evidências de osteoartrose e osteocondrite dissecante na 1ª falange proximal do pé direito (VC4.26) do indivíduo da sepultura 12 da necrópole de Vinha das Calças 4. Imagem A: norma anatómica onde se consegue observar alguma labiação (osteoartrose); Imagem B: articulação com o 1º metatársico direito onde se pode observar osteocondrite dissecante.	37
Figura 4.11: Diáfise de úmero direito (VC4.9) do indivíduo 15 da sepultura 15 da Necrópole de Vinha das Calças 4. Imagem A: úmero em norma anatómica; Imagem B: pormenor da alteração tafonómica.	38
Figura 4.12: Norma posterior da diáfise do fémur esquerdo (VC4. 8) do indivíduo 22 da sepultura 27 da necrópole da Vinha das Calças 4 onde são visíveis diversas alterações tafonómicas.	44

Figura 4.13: Diáfise da clavícula esquerda (VC4.11) do indivíduo 22 da sepultura 27 da necrópole de Vinha das Calças 4 em norma anterior onde se observam alterações tafonómicas.....	44
Figura 4.14: Fragmentos cranianos (VC4.1) do indivíduo 23 da sepultura 28 da necrópole de Vinha das Calças 4 onde são visíveis diversas alterações tafonómicas. Imagem A: tábua interna; Imagem B: tábua externa.	44
Figura 4.15: Maxilar (VC4.2) esquerdo do indivíduo 26 da sepultura 34 da necrópole de Vinha das Calças. Para além de algumas manchas de origem tafonómica é possível observar uma lesão periapical junto ao alvéolo do dente 17.	47
Figura 4.16: Fragmento de mandíbula (VC4.3) do indivíduo 27 da sepultura 34 da necrópole de Vinha das Calças 4 onde se consegue observar as cáries de grau 1 nos dentes 47 e 48, a perda ante mortem do dente 46 (n=1/10) e a seta aponta para uma lesão periapical remodelada junto ao dente 45.	48
Figura 4.17: Dente de animal (VC4. 55) recuperado da sepultura 38 da necrópole de Vinha das Calças 4.	50
Figura 4.18: Diáfise de rádio direito - norma anatómica – (VC4. 14) do indivíduo 30 da sepultura 38 da necrópole da Vinha das Calças 4 onde se pode observar a curvatura deste.	50
Figura 4.19: Fragmento de ilíaco direito (VC4.34) do indivíduo 30 da sepultura 38 da necrópole de Vinha das Calças 4. Seta azul aponta para a prega acetabular.....	51
Figura 4.20: Diáfise do 1º metatársico (VC4.12) do indivíduo 32 da sepultura 40 da Necrópole da Vinha das Calças 4. Imagem A: norma anatómica; Imagem B: pormenor da porosidade.	52
Figura 4.21: Diáfise de tibia esquerda (VC4. 32) do indivíduo 36, sepultura 46 da Necrópole da Vinha das Calças 4, onde são visíveis várias manchas de coloração diferente resultantes do contato com artefactos.....	54
Figura 4.22: Diáfise do rádio esquerdo (VC4. 45) em norma anatómica do indivíduo 37 da sepultura 47 da Necrópole da Vinha das Calças 4. Zona da escala alteração da cor, e seta aponta para a área da curvatura.	56
Figura 4.23: Órbita direita (VC4.1) do indivíduo 37 da sepultura 47 da Necrópole da Vinha das Calças 4. Imagem A: órbita direita do indivíduo; Imagem B: pormenor da cribra orbitalia.....	56
Figura 4.24: Falanges proximais (VC4.21) do indivíduo 38 da sepultura 48 da Necrópole de Vinha das Calças 4, onde foi encontrado um anel em bronze. Imagem A: norma dorsal; Imagem B: norma palmar.	57
Figura 4.25: Sepultura 54 e dos indivíduos 40 e 41 em campo. Imagem A: vista geral do enterramento 41 da Necrópole de Vinha das Calças 4; Imagem B: pormenor do coxal do indivíduo 40, seta azul indica restos ósseos do indivíduo 41; Imagem C: enterramento 41 (Rodrigues, 2011: 16).....	Estampa III
Figura 4.26: Artrose bilateral de grau 1 dos ilíacos (VC4.42; VC4.43) do indivíduo 40 da sepultura 54 da Necrópole de Vinha das Calças 4.....	Estampa III
Figura 4.27: Possível sacralização (VC4.41) do indivíduo 40 da sepultura 54 da Necrópole de Vinha das Calças 4.....	Estampa III
Figura 4.28: Diáfise de cúbito direito (VC4.2) do indivíduo da sepultura 55 da Necrópole de Vinha das Calças 4. Imagem A: Superfície posterior, seta azul mostra a lesão; Imagem B: pormenor da lesão.	60

Figura 4.29: Fragmento do sacro (VC4.16) – norma posterior – do indivíduo 42 da sepultura 56 da Necrópole de Vinha das Calças 4 onde se pode observar a espinha bífida oculta.	61
Figura 4.30: Mesiodente do indivíduo 43 da sepultura 57 da Necrópole de Vinha das Calças 4.	62
Figura 4.31: Falange proximal da mão (VC4.53) do indivíduo 43 da sepultura 57 da Necrópole de Vinha das Calças 4. Imagem A: norma dorsal; Imagem B: norma palmar, seta azul aponta para o calo ósseo. Também é possível observar o desenvolvimento dos flexores palmares (grau 1).	63
Figura 5.1: Fotografia de campo do indivíduo 38 da sepultura 48 da amostra de Vinha das Calças 4 (Fotografia: António Cunha in Barbosa, 2011: 33).....	68
Figura 5.2: Fotografia da campo dos enterramentos 6 e 7 da sepultura 6 da Necrópole de Vinha das Calças 4. O círculo preto localiza o indivíduo 7.....	71
Figura 5.3: Fotografia de campo dos indivíduos 26 (esquerda) e 27 (direita) da sepultura 34 da Necrópole de Vinha das Calças 4 (Barbosa, 2011: 11.	72

Índice de Tabelas:

Tabela 3.1: Valores a registar para o índice de conservação diferencial da amostra da Vinha das Calijas (adaptado de Garcia, 2005/2006).....	18
Tabela 3.2: Caracteres cranianos e pós-cranianos selecionados para identificar na amostra de Vinha das Calijas 4.....	21
Tabela 3.3: Bateria de caracteres discretos dentários selecionados para a análise da amostra da Necrópole de Vinha das Calijas 4.	21
Tabela 3.4: Graus atribuídos às lesões articulares (adaptado por Assis, 2007: 67).....	24
Tabela 3.5: Zonas de inserção muscular, ligamentar e tendinosa observadas na amostra de Vinha das Calijas 4 (ªTradução retirada de Pina, 1995).	24
Tabela 3.6: Códigos de registo das alterações das entese observadas na amostra de Vinha das Calijas 4 (adaptado de Mariotti <i>et al.</i> , 2007).	25
Tabela 3.7: Graus utilizados para o registo de calcificação do ligamento amarelo ou flavo (espigas laminares) da amostra em estudo (Crubézy, 1988).	25
Tabela 4.1: Grau das cáries dentárias e sua localização e perda <i>ante mortem</i> do indivíduo 8 da Necrópole Vinha das Calijas 4.....	33
Tabela 4.2: Grau das cáries dentárias e sua localização do indivíduo 15 da Necrópole Vinha das Calijas 4.	39
Tabela 4.3: Grau das cáries dentárias e sua localização do indivíduo 17 da Necrópole Vinha das Calijas 4.	40
Tabela 4. 4: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 19 (sepultura 22) da Necrópole da Vinha das Calijas 4.....	42
Tabela 4.5: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 26 (sepultura 34) da Necrópole de Vinha das Calijas 4.....	47
Tabela 4.6: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 27 (sepultura 34) da Necrópole da Vinha das Calijas 4.....	48
Tabela 4.7: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 29 (sepultura 37) da Necrópole de Vinha das Calijas 4.....	49
Tabela 4.8: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 36 (sepultura 46) da Necrópole de Vinha das Calijas 4.....	55
Tabela 4.9: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 37 (sepultura 47) da Necrópole da Vinha das Calijas 4.....	57
Tabela 5.1: Conservação da amostra em % por sexo e idade da Necrópole de Vinha das Calijas 4.	66
Tabela 5.2: Tipo de orientação das inumações exumadas da Necrópole de Vinha das Calijas 4.	69
Tabela 5.3: Frequência do tipo de inumação dos indivíduos exumados da Necrópole da Vinha das Calijas 4.	70
Tabela 5.4: Oferendas e materiais de adorno associados aos enterramentos da Necrópole de Vinha das Calijas 4 (adpatado de Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).	73
Tabela 5.5: Tabela de relação dos indivíduos exumados da Necrópole da Vinha das Calijas 4 com os materiais associados , sexo, idade à morte, e tipo de deposição.	76
Tabela 5.6: Caracteres discretos dentários obtidos na amostra de dentes definitivos da Vinha das Calijas 4.	78
Tabela 5.7: Índices de achatamento do fémur e da tíbia da amostra exumada da Necrópole de Vinha das Calijas 4.....	80
Tabela 5.8: Alterações das enteses observadas na amostra da Necrópole da Vinha das Calijas 4, segundo o método proposto por Mariotti <i>et al.</i> , 2007 (adaptado).....	82

Tabela 5.9: Ossificação do ligamento amarelo ou flavo (espículas laminares) presentes na amostra da Necrópole de Vinha das Calças 4, segundo o método proposto por Crubézy, 1988.....	82
Tabela 5.10: Artrose presente na amostra da Necrópole de Vinha das Calças 4, segundo o método proposto por Assis, 2007.....	83
Tabela 5.11: Prevalência da presença dos dentes superiores e a percentagem de cáries da amostra da Necrópole de Vinha das Calças 4.....	84
Tabela 5.12: Prevalência da presença dos dentes inferiores e a percentagem de cáries da amostra da Necrópole de Vinha das Calças 4.	85
Tabela 5.13: Perda <i>ante mortem</i> dentária da amostra da Necrópole de Vinha das Calças 4.	86

1. Introdução

Desde cedo que os restos humanos despertaram um enorme fascínio em arqueólogos e curadores de museus (Fagan, 2008). Através do estudo dos restos humanos é possível ter acesso a várias informações, interpretando-as para responder a várias problemáticas antropológicas (Ubelaker, 2003) relacionadas com as populações humanas do passado e do presente (Cunha, 1996; Neves *et al.*, 2012). Neste sentido, para as comunidades humanas que não possuem fontes escritas, como é o caso das populações pré-históricas, o estudo osteológico é um processo importante para o seu conhecimento (Silva, 1996).

Todo o esqueleto humano, incluindo os dentes, reflete a ação combinada da genética e do ambiente em que o homem está inserido (White *et al.*, 2012). Questões sobre a saúde, a dieta, a evolução e mesmo as relações genéticas podem ser respondidas através do seu estudo (Buikstra e Ubelaker, 1994). Como os ossos e os dentes são resistentes a muitos tipos de deterioração oferecem muitas informações (White *et al.*, 2012) que ajudam a compreender as condições de vida e os contextos das populações arqueológicas (Buikstra e Ubelaker, 1994).

O estudo dos dentes é, por exemplo, um ótimo recurso para compreender e identificar a demografia, as relações genéticas e a saúde das comunidades antigas (Hillson, 1996; Türp e Alt, 1998). Como o seu desenvolvimento é contínuo até atingir a superfície, estes estão em constante contato com fatores ambientais que podem resultar em micro ou macro defeitos no esmalte ou na dentina (Irish e Nelson, 2008).

Através do estudo dos ossos é possível estimar sexo, idade à morte, estatura e robustez e identificar várias patologias que os indivíduos possam ter sofrido (Buikstra e Ubelaker, 1994; White *et al.*, 2012).

O estudo do *mundo dos mortos* é um caminho para compreender o *mundo dos vivos* e a evolução das populações (Cunha, 1996), sendo fundamental a Antropologia Funerária. O estudo dos restos ósseos não dá apenas informações sobre a paleodemografia de uma dada população. A envolvência ambiental e arquitetura das necrópoles pode ajudar a compreender um pouco a organização social, política, económica e religiosa dessas mesmas populações (Neves *et al.*, 2012). Isto porque, o conhecimento dos rituais funerários ajuda a demonstrar o zelo que os vivos tinham para com os mortos (Silva, 1996; Neves *et al.*, 2012). O tipo de sepultura, a posição de inumação, a arquitetura da necrópole, o espólio arqueológico e a decomposição

dos indivíduos são aspetos importantes para compreender esse mundo (Cunha, 1996; Duda, 2006). Pelo que foi dito, o registo em campo é extremamente importante para a posterior análise laboratorial do esqueleto (Silva, 1996; Ubelaker, 2003; Cruz, 2012).

Para que a investigação seja o mais completa possível é necessário haver uma interdisciplinaridade de ciências. A arqueologia, a geologia, a paleontologia, a antropologia biológica, a anatomia, a antropologia forense, a arqueotematologia (White *et al.*, 2012), a geotafonomia (Neves *et al.*, 2012) e a antropologia funerária são ciências fundamentais para que os objetivos sejam atingidos. Claro que para além destas, sempre que seja necessário, deve recorrer-se a outras.

O presente trabalho foca-se na análise do ritual funerário praticado na necrópole de Vinha das Calças 4 (Trigaches, Beja), assim como o estudo paleobiológico e paleopatológico. Esta foi colocada cronologicamente na I Idade do Ferro, tendo por base os materiais associados aos enterramentos (Barbosa, 2011). O estudo paleobiológico e paleopatológico dos restos ósseos recuperados também ?

A Idade do Ferro é genericamente caracterizada pelo aparecimento e difusão da siderurgia (arte de trabalhar o ferro e o aço). Esta é também sinónimo do nascimento de uma nova arte decorativa, essencialmente geométrica, pela expansão de rituais funerários de incineração e por uma construção e consolidação progressiva de uma sociedade hierarquizada onde os chefes militares estão no topo, visto que os povoados foram tomando um carácter defensivo (Silva, 2011).

Em termos arqueológicos, a Idade do Ferro na Europa é dividida em dois períodos: a I Idade do Ferro ou a época de *Hallstatt*¹ balizada cronologicamente entre 750 e 450 a.C., e numa fase mais recente denominada de II Idade do Ferro ou *La Tène*² que se iniciou a meados do século V a.C., prolongando-se até à conquista romana (Silva, 2011).

1.1. A Necrópole de Vinha das Calças 4, Trigaches (Beja)

A necrópole de Vinha das Calças 4 foi colocada a descoberto no âmbito da minimização de impactes sobre o património cultural decorrente da implementação

¹ *Hallstatt* – Nome da estação arqueológica situada nos Alpes Austríacos (Silva, 2011).

² *La Tène* – Nome da estação arqueológica situada na extremidade do lago de Neuchâtel, Suíça (Idem).

do troço de ligação de Pisão-Roxo. A intervenção (Figura 1.1) foi executada pela EDIA tendo os trabalhos arqueológicos sido realizados pela empresa ARQUEOHOJE, entre 15 de Setembro de 2008 e 27 de Abril de 2009 (Barbosa, 2011).



Figura 1.1: Vista aérea das estruturas após a conclusão da intervenção arqueológica na necrópole de Vinha das Calças 4. Foto: Paulo Marques e António Cunha *in*: Barbosa, 2011: 36.

1.1.1. Metodologia de Campo³

Inicialmente procedeu-se à decapagem mecânica do solo agrícola (trabalhado até à atualidade) que estava sobreposto ao substrato geológico de base (caliço). Esta camada revelou-se ser homogénea «com uma matriz argilosa-arenosa de coloração castanha escura, contendo algumas inclusões de elementos pétreos de pequena dimensão» (Barbosa, 2011: 11) e alguns fragmentos cerâmicos de cronologia Moderna/Contemporânea.

³ Informações retiradas do relatório final arqueológico (2011) *Minimização de Impactes Sobre O Património Arqueológico Decorrentes do troço de Ligação Pisão-Roxo. Trabalhos Arqueológicos na Necrópole da Vinha das Calças 4 (Trigaches, Beja)*. ARQUEOHOJE.

Finalizado este processo, seguiu-se o processo de limpeza manual da área intervencionada, com o objetivo de tornar perceptível eventuais estruturas em negativo ou outras que estivessem fora desta área (Barbosa, 2011).

Todas as estruturas identificadas foram escavadas de forma manual e os sedimentos considerados relevantes foram crivados e registados em fotografia e desenho (Barbosa, 2011).

O acrónimo usado para a necrópole foi “V.CAL.4.01.08” assim como para as fichas de levantamento dos diversos materiais arqueológicos e osteológicos.

Durante o processo da escavação verificou-se que alguns materiais estavam em mau estado de conservação e por essa razão foi acondicionado *in situ*, etiquetado, ensacado de forma a permitir o seu transporte com segurança (Barbosa, 2011).

1.2.2. Localização da Necrópole Vinha das Caliças, 4

Trigaches é uma freguesia que pertence ao concelho e distrito de Beja (Figura 1.2). Em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional uniu-se esta freguesia com a freguesia de São Brissos. Atualmente é denominada de União de Freguesias de Trigaches e São Brissos.

A Necrópole Vinha das Caliças 4 situa-se a 12 km de Beja, numa planície alentejana de cultivo de centeio e de oliveiras e a uma altitude de 170 metros, muito próxima da albufeira da Barragem do Pisão. Com uma boa visibilidade e muito próxima de linhas de água como a da Ribeira do Pisão e do Ribeiro do Barranco do Poço da Canada, afluentes do Rio Sado (Barbosa, 2011).



Figura 1.2: Localização de Trigaches. Coordenadas: M = 213400 _ P = 124200 a M = 13500 P = 124200 (Barbosa, 2001: 6).

Faz parte da paisagem deste sítio a povoação de Trigaches, São Brissos e Beringel, conseguindo observar-se o povoado do Outeiro do Circo datado do Bronze Final (Barbosa, 2011).

Geologicamente, este sítio é naturalmente rodeado por formações de miopliocénico marinho, constituídas por argilas, calcários, arenitos, cascalheiras e areias que se designam de “caliço” (Barbosa, 2011).

1.2. Idade do Ferro em Portugal

Em Portugal, a Idade do Ferro não ocorreu de forma igual em todo o território, existindo algumas provas arqueológicas e antropológicas que demonstram as diferenças culturais e sociais entre o Norte e Centro de Portugal e o Sul de Portugal. As influências não foram as mesmas e, inclusivamente, a cronologia difere em alguns pontos (Silva e Gomes, 1994; Bettencourt, 2004; Arruda, 2005; Vilaça, 2006).

1.2.1. Contextualização arqueológica

A Idade do Ferro ao longo da Península Ibérica distingue-se, sobretudo, pela aquisição de especificidades e por uma personalidade própria (Vilaça, 2006). O I milénio a.C. foi caracterizado por uma renovação interna de dinâmicas destes povos, consequência de vários estímulos exógenos, causadores de várias deslocamentos de grupos humanos (Vilaça, 2006).

Os grandes responsáveis por esses estímulos exógenos, ao longo da Península Ibérica, foram os Fenícios, que terão pertencido ao Mundo de Tartessos⁴ (Vilaça, 2006). A sua colonização foi uma consequência de uma crise de sobrepopulação que originou uma escassez de recursos alimentares e metálicos (Vilaça, 2006). Como resultado dessa colonização notou-se um aumento da exploração mineira, sobretudo de prata, um aumento de produção agrícola e agropecuária e do comércio no Sudoeste Peninsular⁵ (Vilaça, 2006).

Esta ocupação não foi feita uniformemente em todo o território nacional, atual. No Norte e Sul de Portugal o estabelecimento de núcleos populacionais é feito considerando a paisagem envolvente. Tendo em conta as características geológicas, estes eram em locais elevados, com características sobretudo defensivas (Silva, 1994). Para a sua fundação também eram tidas em conta as condições socioeconómicas, a produção agropecuária e a proximidade de rotas fluviais que facilitassem a comunicação e comércio

⁴ Tartessos terá sido uma colónia constituída por indígenas, Fenícios, Gregos, o litoral de andaluz e as terras do interior. O território nuclear terá estado localizado na Baixa Andaluza (Vilaça, 2006).

⁵ Sudoeste Peninsular (Baixo Alentejo, Algarve, Andaluza ocidental e sul da Estremadura) – Vilaça, 2006.

com outros locais (Silva, 1994). É nesta área que encontramos a chamada “Cultura Castreja”, visto que os castros são o modelo habitacional predominante (Vilaça, 2006).

No Sul de Portugal observou-se um hibridismo cultural, consequência das influências de base mediterrânea e continental, que se verificou tanto na organização social da população como nos próprios ritos funerários (Vilaça, 2006). A cultura orientalizante no Sul de Portugal pode identificar-se nos mais diversos materiais arqueológicos e arquitetónicos (domésticos, sacros e funerários), assim como nos sítios de posição elevada, com boas condições de defesa naturais, com boa visibilidade e junto a linhas de água e zonas portuárias (Arruda, 2005).

A ocupação fenícia trouxe para o sul de Portugal inovações tecnológicas, a saber: redução do ferro, fabrico de artefactos, produção de cerâmica a torno e escrita⁶ (Gomes, 1994). Para além dos Fenícios, o Sul foi ocupado por gregos e posteriormente os cartagineses, que beneficiaram bastante esta parte do território (Gomes, 1994).

No Sul, os assentamentos populacionais foram construídos tendo em conta a localização de feitorias, para responder à necessidade da organização social, do poder, da indústria transformadora, do comércio e da administração, segundo os modelos orientais (Gomes, 1994). Distingue-se dois tipos de modelos de povoados: os de grandes dimensões amuralhados e uns mais pequenos dedicados sobretudo à exploração agropastoril (Gomes, 1994).

A cultura material mostra claramente a influência fenícia (Silva, 2011) através do espólio constituído por armas, placas de cinturão, fíbulas, jarros de bronze, peças de ourivesaria e outros objetos de metal e marfim. A cerâmica sofre inovações (Vilaça, 2006; Cruz e Correia, 2007) com a produção dos primeiros recipientes a torno, sendo as de verniz vermelho (Vilaça, 2006; Cruz e Correia, 2007; Silva, 2011) o principal produto oriental (Cruz e Correia, 2007).

1.2.2. Rituais Funerários

Os rituais funerários neste período eram variados. A prática da cremação foi bastante comum durante os séculos VII e VI a.C.. Porém esta prática não era exclusiva, participando-se também a inumação, que era uma prática que já vinha desde a Idade do Bronze (Silva, 2011).

⁶ Esta escrita (escrita do sudoeste) é considerada a mais antiga do Ocidente Europeu e é caracterizada por epígrafes funerárias e grafitos em algumas peças metálicas e cerâmicas (Gomes, 1994).

No Norte e Centro de Portugal, as cremações eram práticas funerárias comuns nas populações indígenas (Silva, 1994). Numa primeira fase, depois de cremados os indivíduos, as cinzas eram colocadas em pequenas fossas de planta circular com paramentos de alvenaria no interior das habitações. Numa fase posterior, as cinzas começaram a ser colocadas no exterior das casas em recinto próprio (Silva, 1994; Silva, 2011), seguindo assim portanto a cultura dos “Campos de Urnas” (Silva, 1994; Vilaça, 2006; Silva, 2011).

No Sul de Portugal, além da cultura dos “Campos de Urnas”, as cremações começaram a ser feitas *in situ* (Silva, 2011), denotando-se uma hierarquização da população através os materiais associados aos enterramentos (Gomes, 1994). Neste período as necrópoles estariam ligadas aos povoados (Vilaça, 2006).

Os indivíduos eram colocados numa sepultura escavada na rocha, de planta retangular, juntamente com objetos pessoais, de carácter funcional, ornamentação, social ou religiosos (Gomes, 1994; Silva, 2011). Eram colocados em decúbito dorsal e orientados de nascente (cabeça) para poente (pés). No interior da fossa, encontrava-se uma de menores dimensões, acedida por um degrau, onde se colocava a pira para o ritual. No fim da cremação, todos os objetos e os restos ósseos e cinzas eram tapados por terra e blocos de calcário (Gomes, 1994; Silva, 2011). A cabeça e os pés eram demarcados por pedras que estivessem no local do ritual (Gomes, 1994). Numa segunda fase, a pira era colocada diretamente sobre a rocha e a pedra, apesar de tudo o resto se manter (Gomes, 1994). Todavia, aqui os enterramentos eram apenas protegidos por blocos de pedra de diferentes tamanhos (Gomes, 1994). Numa terceira fase, o resultado das cremações era guardado em urnas de cerâmica que eram cobertas com uma laje de xisto ou então por um prato de bordo largo e horizontal de “verniz vermelho”, de influência fenícia e depois eram colocadas em pequenas fossas escavadas na rocha (Gomes, 1994).

Para além das cremações *in situ*, encontraram-se necrópoles de inumação, com sepulturas eram escavadas na rocha indicando-nos que no Sul de Portugal existiria uma grande variedade de formas de honrar os mortos (Vilaça, 2006). No rito das inumações o corpo era colocado em posição fetal (Silva, 2011).

Inicialmente os monumentos funerários possuíam uma planta circular com câmaras funerárias, cistas de planta retangular (Correia, 1993). Numa fase posterior começaram a aparecer monumentos quadrangulares com câmaras de planta retangular ou elipsoidal que poderiam ser ou não cobertos por lajes (Correia, 1993). Numa terceira fase surgiram os monumentos de planta quadrangular (Correia, 1993). Há um culminar na

evolução do tipo de construção funerária com a construção de monumentos de planta sub-quadrangulares, em que na maioria dos casos apareciam isolados, é neste momento que se inicia o processo de incineração em urna (Correia, 1993).

Em todos os rituais praticados, junto ao defunto, era comum a colocação de objetos. Estes eram essencialmente materiais de adorno (contas de colar de pasta vítrea onculadas ou não, pendentos, escaravelhos egípcios, botões de ouro e outros elementos em prata) e materiais bélicos (pontas de lança do tipo de Alcácer do sal e pequenas facas afalcatadas) e por vezes materiais cerâmicos (Correia, 1993; Arruda, 2000; 2001). As armas aquando o enterramento era inutilizadas, onde eram retiradas as pontas das armas (Correia, 1993).

Determinados túmulos tinham uma estela epigrafada, funcionando, de certa forma, como um elemento de distinção social (Vilaça, 2006; Silva, 2011), uma vez que nem sempre os objetos associados aos enterramentos mostravam essa diferença (Vilaça, 2006).

Para estas populações as construções destes monumentos funerários eram importantes. Acredita-se que analisando as diferenças artefactuais, a presença ou não de uma estela epigrafada e até a localização das sepulturas sejam um indicativo de posição hierárquica, do indivíduo inumado, na sociedade e/ou grupo social (Correia, 1993; Arruda, 2000; 2001; Vilaça, 2006; Silva, 2011).

1.3. O Alentejo e a Idade do Ferro

O território alentejano é delimitado pelos rios Tejo, Guadiana e Sado. Internamente divide-se em três distritos que possuíam características arqueológicas regionais específicas, na pré e proto-história (Calado, 2006).

O norte alentejano é formado por peneplanícies. O Nordeste alentejano é marcado por apresentar relevos mais agrestes cujo perfil é destacado por cristas quartzíticas.

O território alentejano beneficiou bastante com as grandes rotas marítimas atlânticas e mediterrânicas (Calado, 2006).

As influências orientais são um pouco tardias no interior do Baixo e Médio Alentejo quando comparadas com outros locais alentejanos. Segundo as informações arqueológicas, a região de Ourique era povoada por pequenos sítios de *habitat* ou pequenas casas agrícolas desde o século VI a.C., datação que não corresponde à chegada de influências mediterrânicas (Arruda, 2005).

O Baixo Alentejo é, portanto, marcado por pequenos estabelecimentos rurais, com influência oriental, com plantas ortogonais, cerâmicas a torno e alguma cultura associada ao mundo religioso-mágico (Vilaça, 2006; Calado, 2006).

A escrita (do Sudoeste) foi uma consequência da expansão dos ideais fenícios do litoral para o interior. Esta é a referência mais antiga do nosso território e é caracterizada, sobretudo, por epígrafes funerárias (Gomes, 1994; Vilaça 2006; Calado, 2006).

A área da Barragem do Alqueva é marcada por estabelecimentos rurais, mostrando uma rede de povoamento muito densa, que pode ser consequência da saída dos povoados da Idade do Bronze Final da região. Aparecem aqui as primeiras cerâmicas a torno e as plantas são quadrangulares, o que mostra um afastamento do período anterior e uma aproximação a estes novos ideais (Calado, 2006). Os *habitats* apresentam características diferentes. Se por um lado apresentavam características modestas, sendo pequenos sítios unifamiliares, por outro também apresentavam povoados mais complexos e de elevada qualidade construtiva (Calado, 2006).

A I Idade do Ferro é o resultado da complexificação social e económica das sociedades da Idade do Bronze Final e da influência cultural com o Próximo Oriente (Gomes, 1994). Estas influências não ocorreram ao mesmo tempo, tendo o interior alentejano sofrido uma mudança mais tardia, quando comparado com o litoral alentejano (Arruda, 2005).

A partir do século V a.C. observa-se a uma mudança radical em toda a região alentejana, nas estratégias de povoamento e na cultura material. Com o fim dos ventos de Leste, os povoados voltam a ser fundados em locais de altitude elevada e as cerâmicas passam a ter formas e esquemas decorativos de componente continental (Arruda, 2005). Ou seja, os pequenos povoados abertos começam a desaparecer, dando lugar aos chamados “castros de ribeiro”, com grandes estruturas defensivas (Calado, 2006).

Pode considerar-se que esta cultura persistiu no Alentejo dos séculos VII ao V a.C. (Arruda, 2005). Foi ao longo deste último século que se observou uma mudança radical no povoamento e na cultura do território alentejano (Arruda, 2005).

No Distrito de Beja⁷ foram identificadas algumas necrópoles da Idade do Ferro, onde se observou em algumas uma reutilização em períodos posteriores. A Necrópole de Abóboa 1 (Almodôvar, Aldeia dos Fernandes) teve ocupação durante a I Idade do Ferro e a II Idade do Ferro. Nesta foram indentificadas dois túmulos de inumação e oito

⁷ Fonte: Portal do Arqueólogo.

sepulturas de cremação *in situ*, em que numa foi encontrada uma urna. Foram recolhidos uma ponta de lança, um conto e duas taças ou pratos (Barros e Melro, 2011). A necrópole de Carlota foi encontrada em Trigaches e São Brissos e apenas se conhece que tenha tido ocupação na I Idade do Ferro, no período romano e moderno. Não se sabe que tipo de prática funerária estaria associada a esta necrópole e/ou artefactos a esta associados (Mateos, 2010).

Em Odemira (Luzianes-Gare) foram encontradas cistas com lajes em xisto azul com uma estrutura hexagonal. Esta necrópole foi designada de Consultas 2 e foi datada na I Idade do Ferro. Foram encontrados fragmentos de cerâmica de fabrico manual de pasta escura e grosseira e um fragmento de uma mó de vaivém (Vilhena, 2001). Nesta freguesia foi detetada a Necrópole de Totenique Grande 3 onde foram identificadas três sepulturas da I Idade do Ferro (Vilhena, 1999). Ainda neste conselho foram encontradas duas necrópoles. Em São Martinho das Amoreiras na Necrópole de Pardeiro (I Idade do Ferro) foram identificadas 10 sepulturas de incineração. Foi recolhido como material arqueológico: três estelas onde em duas foi identificada a escrita do sudoeste; uma tampa de sepultura, e vários fragmentos de material em vidro, metal e cerâmico (Vilhena, 1998).

A Necrópole Corte Margarida encontra-se localizada em Aljustrel (Rio de Moinhos) e foi encontrada apenas uma Cista em xisto, durante a sua prospeção. Esta foi colocada cronologicamente na I e na II Idade do Ferro (Correia e Deus, 1999). A Necrópole de Fonte Santa (Ourique) foi balizada cronologicamente na I Idade do Ferro e na II Idade do Ferro e no período romano. Nessa necrópole foram indenticadas algumas urnas (não se conhece o número) e 17 sepulturas. Como artefactos foram recolhidos: contas de vidro, ambar, resina e cerâmica; fragmentos de cerâmica comum e osso; fragmentos de lanças e facas em ferro; uma fíbula anelar; fragmentos de mola; bracelete em bronze; pendente; discos e aros em prata; anel e escaravelho de sinete ambos em prata, lápides inscritas e vasos de urnas (Beirão, 1972).

Em Castro Verde (Santa Bárbara de Padrões) foi identificada uma necrópole com alguns túmulos de planta retangular. Essa necrópole foi designada de Neves 4 e foi ocupada desde a Idade do Bronze até à I Idade do Ferro (Martins e Maia, 1995).

David Gonçalves (2007) estudou duas necrópoles da Idade do Ferro onde o ritual praticado foi a cremação. Objeto de estudo foram as necrópoles de Monte da Têra (Pavia, Évora) e a do Cerro Furado (Baleizão, Beja). Na primeira verificou-se que as cremações foram realizadas tanto no terreno, como em urna. Na segunda acredita-se que as

cremações tenha sido realizada em urna. Nesta necrópole observou-se que esta sofreu variados actos de vandalismo.

1.4. Objetivos

Como referido anteriormente, a necrópole em estudo é datável da I Idade do Ferro. As informações que se conhecem sobre os rituais funerários deste período, em Portugal, estão longe de permitir o seu conhecimento, para isso com a análise desta coleção arqueológica pretende-se preencher as lacunas existentes no conhecimento destas práticas funerárias.

Numa primeira fase desta investigação o objetivo principal foi identificar o rito principal associado a esta necrópole. Neste período, o ritual funerário era muito importante, sendo, por isso, muito comum a inumação dos mortos com determinados objetos de adorno, funcionais, de defesa, de uso doméstico e mesmo fauna (Gomes, 1994; Silva, 2011).

Assim, o ritual pode variar tendo em conta a idade à morte, o sexo, o estatuto socioeconómico e a função do indivíduo. Face ao exposto, o tipo de material foi analisado tendo em conta a biologia dos indivíduos, assim como, a posição e orientação das inumações. O objectivo principal desta análise foca-se sobretudo na tentativa de compreender se realmente nesta amostra populacional existiriam diferenças ritualistas entre os indivíduos, assim como, tentando reconhecer uma possível hierarquia da população em estudo.

No decorrer desta investigação denotou-se que a conservação diferencial da amostra se deveu a vários processos tafonómicos. Deste modo, pareceu-nos importante calcular o índice de conservação anatómica (I.C.A.) e o índice de representatividade óssea (I.R.O.) de forma a compreender se existiria diferença de conservação entre os indivíduos adultos e não adultos. Foram também enumerados quais os principais fatores que contribuíram para a não conservação óssea desta amostra.

Geograficamente próximas, as necrópoles de Palhais e Poço da Gontinha 1 são também datadas da I Idade do Ferro (Barbosa, 2011). Assim, compararam-se estas necrópoles, de modo a compreender eventuais semelhanças ou diferenças no ritual funerário e mesmo até a alterações tafonómicas associadas a estes restos ósseos.

Feitas estas observações foi realizado um estudo paleodemográfico e paleopatológico desta amostra, para compreender, desta forma, as condições nutricionais e de saúde desta população.

Todas estas análises tiveram como base o relatório antropológico e arqueológico assim como as fichas de levantamento dos esqueletos fornecidas pela empresa ARQUEOHOJE.

2. Tafonomia

No presente trabalho optou-se pela redação de um capítulo à parte sobre a tafonomia, porque ao longo das observações em laboratório notou-se que as alterações tafonómicas tiveram um grande impacto tanto nos restos ósseos, como nos artefactos encontrados (Barbosa, 2011), apesar nesta investigação apenas se centrar nas alterações a nível ósseo.

Tafonomia é uma palavra de origem grega (*tafo* = enterramento, *nomos* = leis) que significa “leis do enterramento” (Nawrocki, 1995: 49). Este termo foi introduzido pelo paleontólogo russo Efremov no ano de 1940 (White *et al.*, 2012), tendo sido inicialmente desenvolvido no ramo da Paleontologia com o objetivo de explicar, no registo fóssil, a distribuição de plantas e animais (Ferreira, 2012; White *et al.*, 2012). Atualmente é também aplicado na análise de restos ósseos na análise arqueológica e forense (White *et al.*, 2012). É, portanto, a ciência que estuda os fenómenos que ocorrem nos organismos após a sua morte, estudando, assim, a preservação diferencial ou a não preservação dos restos ósseos e fósseis (Nawrocki, 1995).

Como os restos ósseos humanos são recuperados em vários contextos – geológicos, arqueológicos e forenses – existem diferentes modificações *post mortem* nos mesmos (White *et al.*, 2012). Neste sentido, a observação das alterações tafonómicas ganha importância no estudo sobre comportamentos das populações (Ferreira, 2012; White *et al.*, 2012).

A reconstrução tafonómica é feita através da junção de vários contextos, nomeadamente os ecológicos, os biológicos e os físicos. Esta simbiose ocorre em quatro períodos temporais: i) no momento antes da morte e/ou da deposição; ii) no momento da morte e/ou deposição; iii) no momento que vai desde a deposição até à sua recuperação posterior; iv) no período da recuperação, em que os materiais vão para análise (Sorg e Haglund, 2002).

A preservação dos restos ósseos humanos varia significativamente quando comparadas diferentes necrópoles históricas (Henderson, 1987; Ubelaker, 1995). Isto é, se por um lado, apenas são recuperados alguns fragmentos ósseos ou dentários, por outro, as amostras em estudo podem estar em excelente estado de preservação, podendo mesmo, ser comparadas a casos forenses encontrados na atualidade (Ubelaker, 1995). Nesses casos de excelente preservação, para além da superfície óssea e dental apresentar apenas

uma leve erosão, podem ser recuperados restos de cabelo, madeira e outros elementos que em casos normais são perecíveis com o tempo (Ubelaker, 1995).

A decomposição cadavérica é influenciada por fatores climáticos, meteorológicos, geológicos, biológicos e mesmo culturais (Sledzik, 1997).

Nawrocki (1995) divide a preservação dos restos ósseos em dois fatores diferentes: intrínsecos e extrínsecos.

Os fatores intrínsecos estão intimamente ligados à natureza do osso, assim como à estrutura complexa do esqueleto (Hederson, 1987). A forma, o tamanho, a densidade óssea, a idade e a química são fatores importantes a considerar na conservação dos restos ósseos (Hederson, 1987; Nawrocki, 1995).

Um dos fatores intrínsecos está relacionado com o tamanho corporal, pois este difere tendo em conta a idade e o sexo dos indivíduos influenciando a preservação dos ossos. Em geral os restos ósseos de não-adultos não apresentam uma taxa de conservação elevada quando comparados com os restos ósseos dos adultos (Nawrocki, 1995). Os primeiros são mais pequenos e estão apenas parcialmente mineralizados (Gordon e Buikstra, 1981), sendo que esta mineralização/densidade óssea aumenta com a idade (Specker *et al.*, 1987).

A composição química pode influenciar a diagénese, onde a degradação óssea pode ocorrer através de dois mecanismos: degradação bacteriana ou química. Estes dois fatores podem ocorrer em simultâneo (Ferreira, 2012).

Intrinsicamente a presença de patologias que afetem a densidade óssea e os traumas afetam frequentemente a preservação do indivíduo esqueleto (Nawrocki, 1995). Por exemplo, a osteoporose, patologia frequente no sexo feminino na menopausa (Waldron, 2009), é caracterizada por uma grande desmineralização do osso o que pode afetar a sua conservação (Waldron, 2009). Por outro lado, o aparecimento de osteófitos na coluna, fundido-a, conserva-a melhor, quando comparando com colunas “saudáveis” (Nawrochi, 1995). Pelo que fica dito, se por um lado há patologias que ajudam à degradação do osso, existem outras que ajudam à conservação do mesmo, no período em que o indivíduo está inumado.

A causa de morte do indivíduo também pode contribuir para uma boa ou má preservação do esqueleto (Ferreira, 2012).

Os fatores do meio ambiente (fatores extrínsecos) podem ser divididos em bióticos e abióticos (Nawrocki, 1995). Os fatores bióticos envolvem toda a ação executada e/ou presença de seres vivos, incluindo a presença de fungos e bactérias, que contribuem para

a decomposição e destruição dos ossos humanos (Nawrocki, 1995; Mendonça 2012). As plantas podem afetar também a preservação dos ossos. O aumento da raiz pode deixar marcas nos ossos, levando, mesmo, a uma quebra dos mesmos. O ácido que as raízes libertam pode corroer a própria superfície dos ossos (Nawrocki, 1995; McKinley, 2004). A temperatura, a exposição à água e à luz solar, o PH do solo e a profundidade do enterramento são fatores (abióticos) que estão em constante presença no meio ambiente e considerados influências na conservação dos ossos (Henderson, 1987; Nawrocki, 1995; Baxter, 2004). A temperatura afeta os ossos tendo em conta a variação da latitude, estação do ano e a profundidade do enterramento, ou seja, a preservação óssea é influenciada tanto pela geografia do local, pela estação do ano (Henderson, 1987) e pela temperatura, que também influencia a presença e/ou atividade da fauna (Sorg e Haglung, 2002).

A temperatura influencia a quantidade de água presente no local do enterramento e a presença / ausência desta influencia a taxa de conservação dos ossos (Hederson, 1987; Nawrocki, 1995). Os efeitos variam de acordo com as diferenças na humidade presente, calculada com base na precipitação anual e na drenagem dos solos (Hederson, 1987). Quando entra em contato com o osso, a água pode hidrolisar o seu colagénio, levando a uma quebra da ligação entre a proteína e o mineral do osso, causando degradação do tecido ósseo (Von Endt & Ortner, 1984). Para além disto, a água pode transportar químicos que, em contato com o osso, o danificam (Nawrocki, 1995). A água juntamente com o aumento e/ou diminuição da temperatura pode provocar fraturas nos ossos, denotando uma maior degradação das amostras (Nawrocki, 1995).

A variabilidade de solos existentes influenciam a preservação ou não preservação dos ossos. Os solos neutros ou ligeiramente alcalinos preservam melhor os ossos, quando comparados com solos ácidos (Gordon e Buikstra, 1981; Henderson, 1987), ao contrário dos ossos cremados que se preservam bem em solos ácidos (Mays, 1998). A pressão exercida aquando do enterramento também influencia a preservação dos ossos, pois estes podem sofrer fraturas e deformação ao longo do tempo após o enterramento (Henderson, 1987).

O oxigénio ajuda na decomposição, acelerando-a ou atrasando-a (Henderson, 1981). Se o cadáver estiver colocado numa área com pouco oxigénio o processo da decomposição atrasa (Henderson, 1981). A quantidade de oxigénio é influenciada pela profundidade do enterramento e pelo tipo de solo, sendo que esta é maior em solos porosos e leves ao contrário dos solos mais densos (Henderson, 1981).

Para Henderson (1987) e Nawrocki (1995), a ação do homem é o fator mais importante para determinar a conservação relativa do esqueleto. Os humanos são a única espécie que se preocupa com a morte, e comportam-se perante ela seguindo critérios culturais do período em que estão inseridos. Essa preocupação com o ritual da morte é visível nos diferentes rituais de inumação conhecidos (Bello e Andrews, 1994). Assim, podemos dizer que logo após a morte os restos mortais dos indivíduos estão desde logo sujeitos a vários elementos tafonômicos (Nawrocki, 1995), com a perturbação da conservação diferencial do esqueleto a começar desde o momento do enterramento (Boddington, 1987). Associada a essa perturbação pós-deposicional há fatores como a idade, o sexo, a posição de enterramento, a distribuição dos vários enterramentos e as diferenças de ritual a influenciar a qualidade da conservação (Boddington, 1987). Portanto, a ação do homem também é um fator a ponderar quando se analisa a preservação ou a não preservação do esqueleto (Ferreira, 2012).

É o homem que escolhe a forma como se enterra o indivíduo, tendo em conta a posição, que coloca ou não todas as peças ósseas, que após algum tempo muda o corpo de local. A associação do corpo com oferendas também pode contribuir para uma parca conservação dos restos (Boddington, 1987; Hederson, 1987; Bello e Andrews, 1994; Nawrocki, 1995).

Isto significa que as diferentes práticas funerárias, o local de enterramento e a natureza do solo, são fatores que podem influenciar a conservação do esqueleto (Cunha, 1996). O próprio processo de colocar à vista o esqueleto pode influenciar a conservação do mesmo. Isto porque uma exumação pode ser pouco exaustiva e podem perder-se várias informações importantes. Por essa razão, os processos de escavação, levantamento e transporte dos restos ósseos têm que ser incluídos como processos tafonômicos. Na maioria dos casos, a visão em campo é diferente da observação em laboratório (Nawrocki, 1995). O próprio registo de escavação pode ser determinante para conhecimento da amostra (Cruz, 2012).

Para que o estudo de uma amostra osteológica seja completo é necessário tem em atenção todos os parâmetros da mesma. E as alterações originárias de processos tafonômicos podem ser bastante informativos tendo em conta o contexto pois, estes, contam uma “história” pelo qual os restos ósseos passaram até chegarem ao laboratório, para tal é necessário ter em atenção todos os indicadores acima descritos.

3. Material e métodos

A amostra em estudo é proveniente da Necrópole Vinha das Caliças 4 de Trigaches do concelho e distrito de Beja e foi cedida pela empresa de arqueologia ARQUEOHOJE, bem os relatórios de trabalho arqueológico e antropológico e as fichas de campo de exumação dos esqueletos com todas as informações associadas.

De acordo com o relatório antropológico e arqueológico (Rodrigues, 2011; Barbosa, 2011) foram identificadas 46 sepulturas, 2 ossários, 3 recintos, possivelmente 1 fundo de uma cabana e 1 valado. Os restos osteológicos pertenciam a indivíduos adultos e não adultos.

Em laboratório foram identificados restos ósseos de 49 sepulturas e de 3 ossários.

3.1. Metodologia de laboratório

A amostra estava acondicionada em contentores e em sacos de plástico individuais. Por essa razão, o trabalho em laboratório iniciou-se com a limpeza, restauro e marcação das diferentes peças ósseas.

A limpeza foi feita com pincéis secos, escovas de dentes e palitos para retirar algumas inclusões de terra mais difíceis. Dada a fragilidade da amostra, optou-se pela limpeza a seco, com receio de danos que conduzissem à perda de informações importantes que os ossos pudessem fornecer.

O restauro passou pela colagem dos diferentes fragmentos ósseos possíveis (conexões anatómicas secundárias). Para esse processo usou-se cola “UHU” e fita branca da marca “TESA”, procedendo-se, seguidamente, à marcação dos ossos e ao respetivo inventário. Sempre que a peça óssea trazia numeração de campo, essa foi respeitada, dando-se o mesmo número. Em casos que não havia numeração de campo foi atribuído um número. O acrónimo usado foi “VC4. e o número da peça”⁸, numa zona do osso que não apresentava alterações tafonómicas ou *ante mortem*. A marcação foi começada pelos ossos do crânio, do esqueleto axial e do esqueleto apendicular – membro superior e membro inferior, da esquerda para a direita. O material usado para este processo foi verniz incolor e tinta-da-China. As etiquetas e os sacos de acondicionamento de campo (furados, para evitar possíveis acumulações de humidade) também foram marcados com o mesmo acrónimo. Posteriormente, foram acondicionados nos contentores de campo.

⁸ Corresponde ao acrónimo: “V.CAL.4.01.08”

Foi utilizada uma tábua osteométrica para medir comprimentos máximos, uma craveira para a medição de diâmetros e uma fita métrica para os perímetros. Sempre que o método usado necessitou de material de apoio, foram utilizados todos os meios necessários. O registo fotográfico em laboratório fez-se com a finalidade de ilustrar informações pertinentes (máquina da marca Sony Cybershot).

3.2. Tafonomia e conservação da amostra

A conservação do material osteológico é muito importante para o acesso a informações sobre as populações que se estudam (Garcia, 2005/2006). Para tal, foi calculado o Índice de Conservação Anatômica (I.C.A.) e o Índice de Representatividade Óssea (I.R.O.) utilizando o método de Dutour (1989) adaptado por Garcia (2005/2006). Assim, o I.C.A. foi aplicado em partes anatómicas constituídas por um único osso (mandíbula e ossos longos, por exemplo) usando a fórmula: $I.C.A. = 100 \times \sum \text{valor atribuído a cada parte anatómica} / \text{número de partes anatómicas}$. O I.R.O. é aplicado para um conjunto de ossos – costelas, vértebras, ossos das extremidades e dentes, através da fórmula $I.R.O. = \sum \text{peças ósseas observadas} / \text{número de peças ósseas esperadas}$. Na tabela 3.1. é possível observar quais os valores atribuídos para análise no presente estudo.

Tabela 3.1: Valores a registar para o índice de conservação diferencial da amostra da Vinha das Calças (adaptado de Garcia, 2005/2006).

Valores		Índice de Conservação		
0	Osso Ausente	Classe 1	0 % a 10 %	Mau estado
0,25	Osso fragmentado; um quarto do osso	Classe 2	11 % a 20%	Estado mediocre
0,5	Metade do osso	Classe 3	21 % a 40%	Estado razoável
0,75	Três quartos do osso	Classe 4	41 % a 60%	Bom estado
0,99 ¹	Osso quase completo	Classe 5	61 % a 80%	Muito bom estado
1	Osso completo	Classe 6	81 % a 100%	Excelente estado

¹Valor sugerido por Garcia (2005/2006) para o registo na base de dados para quando o osso não estivesse completo.

Por sua vez, dadas as características da amostra em estudo, adaptou-se o método de Garcia (2005/2006). Assim, analisou-se o crânio num só conjunto, separado do maxilar e da mandíbula, uma vez que nem sempre foi possível a identificação de todas as partes anatómicas, por estarem muito fragmentadas. O mesmo se fez para as mãos e para os pés,

agrupando por tipo de osso: carpos/tarsos; metacárpicos/metatársico e falanges. Em relação ao I.R.O. apenas se contabilizaram os ossos que foi possível identificar.

3.3. Diagnose sexual

Estimar o sexo em indivíduos adultos é menos problemático do que a idade à morte, no mesmo grupo etário (Silva, 1996). Esta análise é possível pois há algum dimorfismo sexual entre os indivíduos masculinos e femininos, visível nos ossos (Wasterlain, 2000) dos adultos, pois as características de sexo começam-se a definir a partir da adolescência (Mays, 1998; Schaefer *et al.*, 2009).

Para esta análise aplicaram-se métodos métricos e não métricos para os diferentes ossos. O osso coxal é o osso que apresenta maior fiabilidade de determinação do sexo, seguido do crânio e dos ossos longos (Cunha, 1996; Silva, 1996; Bruzek, 2002).

Assim, para o osso coxal usaram-se os métodos não métricos de Ferembach *et al.* (1980), Buikstra e Ubelaker (1994) e Bruzek (2002). Para a análise do crânio utilizaram-se métodos não métricos como o de Ferembach *et al.* (1980), e o método métrico de Buikstra e Ubelaker (1994). Finalmente, para os ossos longos empregaram-se apenas métodos métricos. No método de Silva (1995), mediu-se o comprimento máximo no calcâneo e no astrágalo e no método de Wasterlain (2000), determinaram-se os diâmetros das cabeças do fémur e do úmero e comprimento máximo do rádio.

3.4. Estimativa da idade à morte

A análise da idade à morte é importante para inferir a estrutura etária e a taxa de mortalidade das populações do passado (Silva, 2012). Neste parâmetro, quanto mais jovem for o indivíduo, mais fidedigno é o resultado obtido. Ou seja, para indivíduos com menos de 30 anos, o resultado é relativamente mais fiável do que para indivíduos mais velhos (Silva, 2012).

Para os adultos, distinguiu-se entre os adultos jovens (20 anos - 30 anos) e os adultos (> 30 anos). Isto porque para o primeiro grupo a crista ilíaca deixa de ser visível aproximadamente aos 25 anos (Ferembach *et al.*, 1980) e a extremidade esternal da clavícula termina a ossificação até aos 30 anos (MacLaughlin, 1990).

Esta informação completou-se com outros métodos, como o de Suchey-Brooks (1990) e Lovejoy *et al.* (1985) aplicados ao osso ilíaco. O primeiro analisa as alterações

ocorridas na sínfise púbica com o avançar da idade e o segundo as alterações da superfície auricular.

Para os indivíduos não adultos recorreu-se à calcificação e erupção dentária, o método mais fidedigno seguido da fusão epifisária dos ossos longos e do comprimento das diáfises dos ossos longos (Silva, 2012).

Para a calcificação dentária será aplicado o método de AlQatani *et al.* (2010) para os dentes soltos e para a erupção dentária o método proposto por Ubelaker (1989). Para a união epifisária será usado o método de Scheuer e Black (2000) e para o comprimento das diáfises dos ossos longos o método eleito foi o de Maresh (1970) *in* Scheuer e Black (2000).

3.5. Análise morfológica métrica

A análise das alterações do esqueleto pós-craniano tanto a nível geométrico como da morfologia do osso pode dar imensas informações quanto à adaptação ambiental da população humana, em particular sobre a atividade e força mecânica exercida pelo homem (Cunha, 1996; Silva, 2012). Esta análise é feita com base em várias medidas retiradas em diferentes ossos do esqueleto humano.

Para a estimativa da robustez, achatamento e estatura aplicaram-se métodos métricos. Para a análise da robustez e achatamento usou-se o método de Martin e Saller (1957) onde será calculado o índice de robustez e achatamento do fémur e da tíbia. Para a estimativa da estatura dos indivíduos aplicaram-se os métodos de Mendonça (2000) para os ossos longos e o de Santos (2002) para os 1º e 2º metatársicos.

3.6. Análise morfológica não métrica

Os caracteres discretos são pequenas variações não métricas que se podem encontrar no esqueleto humano. Há autores que consideram que estes podem ter uma base genética e por isso é possível individualizar uma determinada população humana (White *et al.*, 2012).

Para este efeito, procedeu-se a uma seleção dos caracteres discretos cranianos (Hauser & Stefano, 1989), dentários (Turner e Scott, 1991; Capasso e Tota, 1992; Cunha *et al.*, 2012) e pós-cranianos (Finnegan, 1978; Saunders, 1978).

Na tabela 3.2 estão representados os caracteres cranianos e pós cranianos selecionados para o presente estudo.

Tabela 3.2: Caracteres cranianos e pós-cranianos selecionados para identificar na amostra de Vinha das Calças 4.

Caracteres discretos cranianos (Hauser & Stefano, 1989)	Caracteres discretos pós cranianos (Finnegan, 1978; Saundres, 1978)
Presença de sutura metópica	Presença da fossa de Allen
Presença da sutura supranasal	Presença de fossa hipotrocantérica
Presença da sutura infraorbital	Presença de terceiro trocânter
Presença de <i>foramina</i> nasal	Presença de faceta medial/lateral de agachamento da tíbia
Presença de <i>foramina</i> supraorbital	Presença de abertura septal
Presença de ossículos sagitais	Presença de facetas auriculares no sacro e ilíaco
Presença de ossículos do <i>bregma</i>	Presença de faceta articular do acrómio
Presença de ossículos do <i>lambda</i>	Presença de <i>foramen</i> supra escapular
Presença de <i>torus</i> maxilar	Presença de patela bipartida
Presença de <i>torus</i> palatino	Presença de superfície articular inferior do tálus
Presença de <i>torus</i> mandibular	Ausência de faceta anterior do calcâneo
Presença de <i>torus</i> mandibular	Presença de tubérculo peronial
Presença de ponte mielohióide	Forma da faceta do Atlas (simples ou dupla)
Presença de <i>foramina</i> mentalia duplos	Presença de ponte posterior
	Presença de ponte lateral
	Presença de foramen transverso bipartido

O registo caracteres dentários foi realizado recorrendo ao método proposto por Scott e Turner (1991, com as recomendações de Silva, 2002) o ASUDAS (*Arizona State University Dental Anthropology System*).

Procurou-se também o caracter designado de *foramen coecum molare* que se caracteriza por ser um defeito do esmalte dentário. Apresenta-se em pequenos orifícios cónicos na coroa do dente, na superfície bucal. Estes encontram-se com maior frequência nos 1^{os} molares inferiores quando comparados com os restantes molares (Capasso e Tota, 1992).

Em 2012, Cunha *et al.* identificaram um novo caracter discreto associado aos Incisivos Centrais Superiores – hipertrofia da raiz – e como tal esse também será registado, sempre que se identifique (Tabela 3.3).

Tabela 3.3: Bateria de caracteres discretos dentários selecionados para a análise da amostra da Necrópole de Vinha das Calças 4.

Tipo de Dente	Caracter discreto	Registo: + ASU =	
Superiores	<i>Shoveling</i>	+ ASU = 2-7	
	<i>Double Shoveling</i>	+ ASU = 2-6	
	Incisivo Central	Convexidade Labial	+ ASU = 2-4
		Tubérculo Dental	+ ASU = 2-6
		Hipertrofia da raiz	Cunha <i>et al.</i> =1
Incisivo Lateral	<i>Shoveling</i>	+ ASU = 2-7	
	<i>Double Shoveling</i>	+ ASU = 2-6	
		Convexidade Labial	+ ASU = 2-4
		Tubérculo Dental	+ ASU = 2-6

Tipo de dente	Caracter discreto	Registro: + ASU =	
Superiores	Incisivo Lateral	Ausência Congénita Incisivo em Forma de Pá	+ ASU = 1 + ASU = 1-2
	Canino	<i>Shoveling</i>	+ ASU = 2-7
		<i>Double Shoveling</i>	+ ASU = 2-6
		Tubérculo dental	+ ASU = 2-6
		Crista mesial do canino	+ ASU = 1-3
		Crista distal acessória do canino	+ ASU = 2-5
	1º Pré-molar	<i>Double Shoveling</i>	+ ASU = 2-6
		Cúspide mesial e distal acessórias	+ ASU = 1
		Extensão do esmalte	+ ASU = 1-3
		Número de raízes	+ ASU = 2-3
	2º Pré-molar	<i>Ondotome</i>	+ ASU = 1
		Cúspide mesial e distal acessórias	+ ASU = 1
		Extensão do esmalte	+ ASU = 1-3
		Número de raízes	+ ASU = 2-3
	1º Molar	<i>Ondotome</i>	+ ASU = 1
		Ausência congénita	+ ASU = 1
		<i>Metacone</i>	+ ASU = 3-5
		<i>Hypocone</i>	+ ASU = 1-5
		Cúspide 5 (<i>Metaconule</i>)	+ ASU = 1-5
		Tubérculo de Carabeli	+ ASU = 5-7
		<i>Parastyle</i>	+ ASU = 1-6
		Extensão de esmalte	+ ASU = 1-3
		Número de raízes	+ ASU = 4
		2º Molar	<i>Metacone</i>
<i>Hypocone</i>	+ ASU = 1-5		
Cúspide 5 (<i>Metaconule</i>)	+ ASU = 1-5		
Tubérculo de Carabeli	+ ASU = 5-7		
<i>Parastyle</i>	+ ASU = 1-6		
Extensão de esmalte	+ ASU = 1-3		
Número de raízes	+ ASU = 4		
3º Molar	<i>Metacone</i>		+ ASU = 3-5
	<i>Hypocone</i>		+ ASU = 1-5
	Cúspide 5 (<i>Metaconule</i>)		+ ASU = 1-5
	Tubérculo de Carabeli	+ ASU = 5-7	
	<i>Parastyle</i>	+ ASU = 1-6	
	Extensão de esmalte	+ ASU = 1-3	
	Número de raízes	+ ASU = 4	
	<i>Peg-Shaped Molar</i>	+ ASU = 1-2	
Inferiores	Incisivo Central	Ausência congénita <i>Shoveling</i> <i>Double Shoveling</i>	+ ASU = 1 + ASU = 3-6 + ASU = 2-7
	Incisivo Lateral	<i>Shoveling</i> <i>Double Shoveling</i>	+ ASU = 3-6 + ASU = 2-7
	Canino	Crista distal acessória do canino Número de raízes do canino	+ ASU = 1-5 + ASU = 2
	1º Pré-molar	<i>Ondotome</i>	+ ASU = 1
		Variação da cúspide lingual	+ ASU = 2-9
		Raíz de Tome	+ ASU = 1-5
	2º Pré-molar	<i>Ondotome</i>	+ ASU = 1
		Variação da cúspide lingual	+ ASU = 2-9
		Ausência congénita	+ ASU = 1
	1º Molar	Fóvea anterior	+ ASU = 1-4
		Padrão das Cúspides	+ ASU = 1-3
		<i>Deflecting Wrinkle</i>	+ ASU = 1-3
		Crista distal trigónide	+ ASU = 1
		<i>Protostylid</i>	+ ASU = 1-7

Continuação da tabela 3.3.

Tipo de Dente	Caracter discreto	Registo: + ASU =	
Inferiores	1º Molar	Cúspide 5	+ ASU = 1-5
		Cúspide 6	+ ASU = 1-5
		Cúspide 7	+ ASU = 1-5
		Número de raízes	+ ASU = 1-3
		Número de cúspides	+ ASU = 4-6
	<i>Foramina Caecum Molare</i>	Capasso e Tota = 1-6	
	2º Molar	Padrão das cúspides	+ ASU = 1-3
		Crista distal trigónide	+ ASU = 1
		<i>Protostylid</i>	+ ASU = 1-7
		Cúspide 5	+ ASU = 1-5
Cúspide 6		+ ASU = 1-5	
Cúspide 7		+ ASU = 1-5	
Número de raízes		+ ASU = 1-3	
Número de cúspides	+ ASU = 4-6		
<i>Foramina Caecum Molare</i>	Capasso e Tota = 1-6		
3º Molar	Padrão das cúspides	+ ASU = 1-3	
	Crista distal trigónide	+ ASU = 1	
	<i>Protostylid</i>	+ ASU = 1-7	
	Cúspide 5	+ ASU = 1-5	
	Cúspide 6	+ ASU = 1-5	
	Cúspide 7	+ ASU = 1-5	
	Número de raízes	+ ASU = 1-3	
Número de cúspides	+ ASU = 4-6		
<i>Foramina Caecum Molare</i>	Capasso e Tota = 1-6		

Continuação da tabela 3.3.

3.7. Paleopatologia

A análise de paleopatologias permite os investigadores estarem em contato direto com os ossos, podendo ter uma visão das alterações ocorridas nos ossos devido a alguma enfermidade durante a vida dos indivíduos. Contudo esta análise é limitada pelo facto de o osso não ser afetado (Waldron, 2009). A própria preservação do osso pode influenciar a observação da mesma.

Neste estudo observaram-se as patologias degenerativas articulares e não articulares, patologias associadas aos restos dentários e *stress* fisiológico, não se descurando o registo de outras possíveis patologias, assim como o seu diagnóstico diferencial.

3.7.1. Patologias degenerativas articulares e não articulares

A artrose é uma das patologias mais comuns do esqueleto humano (Ortner, 2003; Waldron, 2009). Esta pode ocorrer devido ao movimento, à idade, ao sexo, à obesidade, a trauma ou mesmo a fatores genéticos (Waldron, 2009). Como o nome indica, esta patologia pode ser observada nas articulações. O método usado para a sua análise foi o de Assis (2007).

Na tabela abaixo (Tabela 3.4) estão apresentados os graus atribuídos às diferentes lesões articuladas observadas na amostra.

Tabela 3.4: Graus atribuídos às lesões articulares (adaptado por Assis, 2007: 67).

Escala	Descrição
Grau 0	Ausência de lesões
Grau 1	Presença de labiação
Grau 2	Presença de porosidade
Grau 3	Presença de eburnação
Grau 4	Presença de labiação e porosidade
Grau 5	Presença de labiação e eburnação
Grau 6	Presença de porosidade e eburnação
Grau 7	Presença de labiação, porosidade e eburnação
Grau 8	Não observável

A patologia degenerativa não articular é resultado de uma ação mecânica repetida, podendo ser um indicador de stresse ocupacional (Mariotti *et al.*, 2004; Assis, 2007). São designadas alterações de entese (Jurmain e Villotte, 2010). Estas alterações da enteses localizam-se nas áreas de inserção muscular, tendinosa e ligamentar. Nestas áreas o osso pode apresentar um aumento de robustez (Assis, 2007). O método eleito para a análise desta patologia foi o de Mariotti *et al.*, de 2004 (Tabela 3.5).

Tabela 3.5: Zonas de inserção muscular, ligamentar e tendinosa observadas na amostra de Vinha das Calças 4 (⁹Tradução retirada de Pina, 1995).

Osso	Músculo, Ligamento e Tendão⁹
Escápula	Músculo tricépete braquial (<i>triceps brachi</i>) Ligamento costo-clavicular Ligamento conoíde
Clavícula	Ligamento trapezóide Músculo grande peitoral (<i>pectoralis major</i>) Músculo deltóide (<i>deltoideus</i>) Músculo grande peitoral (<i>pectoralis major</i>) Músculo grande redondo/grande dorsal (<i>latissimus dorsi/teres major</i>)
Úmero	Músculo deltóide (<i>deltoideus</i>) Músculo longo supinador (<i>brachioradialis</i>) Músculo bicépete braquial (<i>biceps brachi</i>)
Rádio	Músculo redondo pronador (<i>pronator teres</i>) Membrana interóssea
Ulna	Músculo tricépete braquial (<i>triceps brachi</i>) Músculo curto supinador (<i>supinator</i>) Músculo braquial anterior (<i>brachialis</i>) Músculo grande glúteo (<i>gluteus maximus</i>)
Fémur	Músculo vasto interno (<i>vastus medialis</i>) Músculo psoas-ilíaco (<i>iliopsoas</i>)
Patela	Tendão quadrícepes
Tíbia	Tendão quadrícepes Músculo solhar (<i>soleus</i>)
Calcâneo	Tendão de aquiles

Os códigos de registo das alterações da entese estão presentes na tabela 3.6.

Tabela 3.6: Códigos de registo das alterações das entese observadas na amostra de Vinha das Calças 4 (adaptado de Mariotti *et al.*, 2007).

Grau	Descrição
Grau 0	Ausência de lesão
Grau 1	Lesão com uma leve rugosidade, apenas perceptível ao toque e sob uma luz forte
Grau 2	Lesão moderada onde as margens do músculo/inserção estão bem delimitadas
Grau 3	Lesão forte com um desenvolvimento exuberante da superfície muscular/ligamentar. Geralmente apresenta-se na forma de crista com depressões em seu redor.

Quanto ao registo das alterações das enteses vertebrais, resultado da calcificação do ligamento amarelo ou flavo (espigas laminares) adoptou-se o método de Crubézy (1988), onde os graus se podem observar na tabela 3.7.

Tabela 3.7: Graus utilizados para o registo de calcificação do ligamento amarelo ou flavo (espigas laminares) da amostra em estudo (Crubézy, 1988).

Grau	Descrição
Grau 0	Vértebra presente, mas sem lesão
Grau 1	Entesopatia ténue (1mm)
Grau 2	Entesopatia de 1mm a 4 mm de altura
Grau 3	Entesopatia superior a 4 mm de altura

3.7.2. Cáries dentárias

As cáries são resultado da desmineralização dos diferentes tecidos do dente. Acredita-se que sejam causadas pelos ácidos orgânicos resultantes da fermentação bacteriana dos hidratos de carbono (Hilson, 2005; Wasterlain, 2006). Assim, uma elevada prevalência de cáries num indivíduo ou população pode ser sinónimo de um elevado consumo destes.

Neste estudo foram usados o método de Moore & Coobertt (1971) adaptado por Cunha (1994) para a localização de cáries e o método de Lukacs (1989) para indicar o grau das mesmas. Apesar do método de Hillson (2001) ser um método mais recente e englobar os dois referidos anteriormente, no presente estudo optou-se por não se utilizar, uma vez que a sua aplicação é limitada face às características da amostra, nomeadamente as profundas alterações tafonómicas.

3.7.3. Tártaro

Ao contrário das cáries, o tártaro ou cálculo é a mineralização da placa dentária (Hilson, 2005; Waldron, 2009). Este pode ser um indicador da falta de higiene das populações (Waldron, 2009). No presente trabalho utilizou-se o método de Martin e Saller (1956).

3.7.4. Desgaste dentário

O desgaste dentário não é considerado uma patologia, mas pode deixar o dente suscetível a cáries (Wasterlain, 2006). O estudo do desgaste dentário pode fornecer informações sobre a população em estudo, tais como o tipo de alimentos consumidos e as atividades diárias exercidas pelos indivíduos (Silva, 2012). Para tal, foi registado o desgaste dentário, segundo método proposto por Smith (1984) adaptado por Silva (1996).

De salientar, ainda, que se registou a perda *ante mortem* e *post mortem*.

3.7.5. Indicadores de stress fisiológico

O *stress* fisiológico está associado a questões ambientais e nutricionais de uma população. Para tal, esta questão também foi abordada ao longo da investigação da população em estudo.

As Hipoplasias do Esmalte Dentário (HED) são caracterizadas por anomalias no esmalte dentário, sendo o resultado de uma quebra do crescimento normal do dente (Scott, 1997). A sua aparência mais comum é caracterizada por pequenas bandas que circulam o dente ou por pequenos *pits* na coroa do dente (Scott, 1997). Acredita-se que um dos fatores desse stress esteja associado à saúde e nutrição dos indivíduos e/ou populações (Goodman, 1989). Como a produção e calcificação da matriz se faz em vários períodos de tempo a sua interrupção pode ajudar a estimar a idade aproximada de quando esta ocorreu (Scott, 1997).

Outro indicador de *stress* fisiológico é a *cribra orbitalia*, que tal como as HED pode ser um indicador de condições de saúde e nível nutricional das populações (Subira *et al.*, 1992). Esta apresenta-se como uma lesão osteoporótica nos tectos das órbitas. Numa primeira fase, é caracterizada por uma leve porosidade dispersa no osso compacto

do tecto das órbitas e numa fase mais avançada esta porosidade torna-se mais compacta (Subira *et al.*, 1992; Steckel *et al.*, 2006).

Tanto as HED como a *cribra orbitalia* foram registadas tendo em conta as indicações do *The Global History of Health Project. Data Collection Codebook* (Steckel *et al.*, 2006).

Sempre que foram identificadas outras lesões esqueléticas e/ou dentárias procedeu-se ao seu registo e análise com o objetivo de tornar investigação mais completa, sempre tendo por base a bibliografia adequada.

3.8. Número Mínimo de Indivíduos (NMI)

Na amostra em estudo identificaram-se três ossários. Para calcular o número mínimo de indivíduos (NMI) foi utilizado o método de Herrmann *et al.* (1990) adaptado por Silva (1993).

4. Resultados

Na amostra foram identificadas 47 sepulturas e três ossários de acordo com as indicações de campo. A maioria das sepulturas é de inumação individual, sendo apenas duas de inumação dupla (sepulturas 6 e 34). Na sepultura 54 também foram recuperados dois indivíduos, um deles, um feto (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011). No total, a amostra analisada é composta por 53 indivíduos.

Todas as sepulturas foram escavadas no substrato geológico de forma sub-retangular. Em relação às alterações *post mortem* as fichas de levantamento dos indivíduos apontam a flora e a ação do homem como os fatores principais para a parca preservação dos restos ósseos. Em campo também se observou que todos os esqueletos estariam deslocados da sua posição original, possivelmente devido a remeximentos antigos (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

De todas as sepulturas (n=47), apenas as sepulturas 5, 6, 8, 14, 22, 23, 26, 29, 34, 37, 43, 44, 47, 48, 56 e a sepultura 1 do sector 2 (n= 16), apresentam indícios de não terem sido abertas ou remexidas durante os períodos posteriores ao da necrópole (Barbosa, 2011). De 5 sepulturas não se sabe se terão sofrido com a ação do homem.

Nas fossas 1, 2 e 3 junto à necrópole foram recolhidos materiais de construção e de cerâmica comum romana. Este dado justifica-se porque próximo da Necrópole Vinha das Calças 4, mais propriamente na albufeira do Pisão, foi identificado um assentamento do período romano (Barbosa, 2011).

Os resultados serão apresentados por sepultura, onde se irão descrever as características de cada indivíduo assim como os materiais associados e/ou encontrados em cada uma.

4.1. Sepultura 1, indivíduo 1:

O indivíduo 1 estava orientado de noroeste para sudeste (NO – SE), possivelmente em decúbito dorsal. Não se sabe qual seria a orientação do crânio, pois este está bastante fragmentado. Em relação à posição dos membros superiores estes estariam fletidos para o lado direito e os membros inferiores estavam ausentes e em campo também não foi possível verificar qual seria a possível posição (Rodrigues, 2011).

Como material arqueológico apenas foram recuperados dois fragmentos cerâmicos de cronologia romana: um fragmento de um bojo de cerâmica comum de

cozedura oxidante e um fragmento de um fundo de cozedura redutora com uma coloração cinzenta (Barbosa, 2011).

Este apresenta uma grande fragmentação apresentando apenas 6% de I.C.A. e 1,09% no I.R.O. e por essa razão foi impossibilitado em laboratório obter informações biológicas sobre este.

Identificou-se uma possível alteração degenerativa não articular de grau 1 na membrana interóssea no rádio esquerdo (n=1/2).

4.2. Sepultura 2, indivíduo 2:

Este estava orientado de NO para SE, não sendo possível identificar a posição do crânio devido à sua ausência. Possivelmente este estaria em decúbito lateral e não foi possível identificar de que forma estariam depositados os membros superiores e inferiores (Rodrigues, 2011).

Como espólio funerário foram recuperadas várias contas de colar, que se inserem na categoria de adornos pessoais e vestuário. Para além disto, foram recuperados quatro fragmentos de bojo de cozedura oxidante com coloração beije. Estes quatro fragmentos inserem-se na cronologia da Idade do Ferro (Barbosa, 2011; Rodrigues 2011).

O seu I.C.A é de 23% e um I.R.O. de 12% . Os restos ósseos pertenceriam a um indivíduo adulto possivelmente do sexo feminino. Em laboratório apenas se conseguiu analisar a eminência mental que corrobora este diagnóstico . O fémur é platimérico (75,8), revelando achatamento.

4.3. Sepultura 3, indivíduo 3:

Em campo, apesar das deslocações *post mortem*, foi possível identificar a orientação em que este foi inumado: em decúbito lateral orientado de NO - SE (Rodrigues, 2011).

Em relação ao espólio funerário, não se identificaram quaisquer elementos que tenham sido associados a oferendas ou mesmo a adornos do indivíduo em questão. Em campo foram recolhidos onze fragmentos cerâmicos colocados no período da Idade do Ferro. Cinco fragmentos são de bojo, um pertenceria a um bordo todos de cozedura redutora com coloração cinzenta e outros cinco fragmentos de bojo, mas de cozedura oxidante. Todos os fragmentos pertencem a peças cerâmicas (Barbosa, 2011; Rodrigues 2011).

Devido à grande fragmentação (I.C.A. de 6% ; I.R.O. de 1,09) apenas foi possível determinar que os restos ósseos pertenceriam a um indivíduo adulto.

O fémur direito revelou ser platimérico (76,4) .

4.4. Sepultura 4, indivíduo 4:

Esta sepultura foi ocupada por um indivíduo adulto do sexo masculino. Este estaria orientado de NO para SE em decúbito lateral direito. Tanto os membros superiores como os inferiores estariam fletidos para o lado direito (Rodrigues, 2011).

Foram recuperadas pontas de lança associados ao indivíduo, que foram consideradas como oferendas (Barbosa, 2011; Rodrigues 2011).

Este indivíduo encontra-se em estado razoável de conservação com um I.C.A. de 23%. O I.R.O. é de 4,39% .

O fémur esquerdo apresenta um índice de achatamento de 71,7 e o fémur direito, de 69,4, revelando ambos achatamento. No fémur direito também foi possível identificar uma fossa hipotroncanteriana (n=1/2). O fémur direito apresenta uma coloração diferente em dois fragmentos que fariam parte da diáfise na superfície posterior.

Em laboratório foi possível a identificação de alterações degenerativas não articulares de grau 1 na região do músculo deltóide do úmero esquerdo (n=1/2) e do músculo do grande glúteo em ambos os fémures

4.5. Sepultura 5, indivíduo 5:

O indivíduo 5 estava orientado no sentido de NO - SE, em decúbito lateral direito. Tanto o crânio como os membros (fletidos) estavam colocados para o lado direito (Rodrigues, 2011).

Foram recolhidas várias contas de colar que fariam parte da sua indumentária (Barbosa, 2011; Rodrigues 2011).

Os restos ósseos recuperados pertencem a um indivíduo adulto do sexo feminino, que apresenta uma conservação de classe 3, onde o I.C.A. aponta uma conservação de 21%. A representatividade óssea apresenta um índice de 14,28% Em laboratório apenas se conseguiu calcular os índices de achatamentos do fémur e da tíbia. Foram usados ambos os membros esquerdos. O fémur é platimérico (74) e a tíbia apresenta um valor de 62,9 que a classifica como mesocnêmica

Apenas se identificou uma alteração degenerativa não articular de grau 1 no músculo grande redondo/grande dorsal no úmero direito (n=1/2).

4.6. Sepultura 6, indivíduos 6 e 7:

Esta sepultura foi utilizada para a inumação de 2 indivíduos, um adulto e um não adulto (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Os restos ósseos do indivíduo 6 foram encontrados em decúbito lateral direito, com o crânio sobre a face direita e com os membros fletidos para o lado direito de NO - SE. Associados ao indivíduo 6 foram recuperadas várias contas de colar e um anel em bronze (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Este indivíduo adulto jovem do sexo feminino apresenta um I.C.A. de 43,96%, apresentando assim um bom estado de conservação. O I.R.O. apresenta 42,30% da representatividade óssea.

O fêmur esquerdo apresenta um índice de achatamento platimérico (71,4).

A nível da análise paleopatológica foi observado sinais de *cribra orbitalia* de grau 2 na órbita direita (n=1/1).

O indivíduo 7 encontrou-se inumado orientado da mesma forma que o indivíduo 6, contudo, em campo apenas foi possível observar que este estaria sobre a face esquerda.

Ao contrário do indivíduo anterior, o indivíduo 7 apresenta um índice de conservação muito baixo onde o I.C.A. é de apenas 1% e o I.R.O é de 10,12% . Deste indivíduo apenas chegou a laboratório 8 fragmentos cranianos e 11 fragmentos de osso longo sem identificação.

Contudo, foram recolhidos 15 dentes decíduos soltos (15/20) que ainda estavam em período de formação, este teria cerca de 7,5 meses.

4.7. Sepultura 7, indivíduo 8:

Este indivíduo foi encontrado orientado do sentido NO para SE, em decúbito lateral direito com os membros fletidos (Rodrigues, 2011).

Na camada 4 desta sepultura foram recolhidos 3 fragmentos de cerâmica comum que pertenciam a um bojo de cozedura oxidante com coloração beije. Associado ao indivíduo foram recolhidos uma taça em cerâmica e pontas de lança, que foram colocados junto a este em forma de ritual, como oferenda (Barbosa, 2011).

Tafonomicamente foram identificados alterações de cor em alguns fragmentos ósseos: diáfise do úmero esquerdo, na parte distal do fémur esquerdo. Este último apresenta alguns orifícios assim como o rádio e cúbito direitos (Figura 4.1).

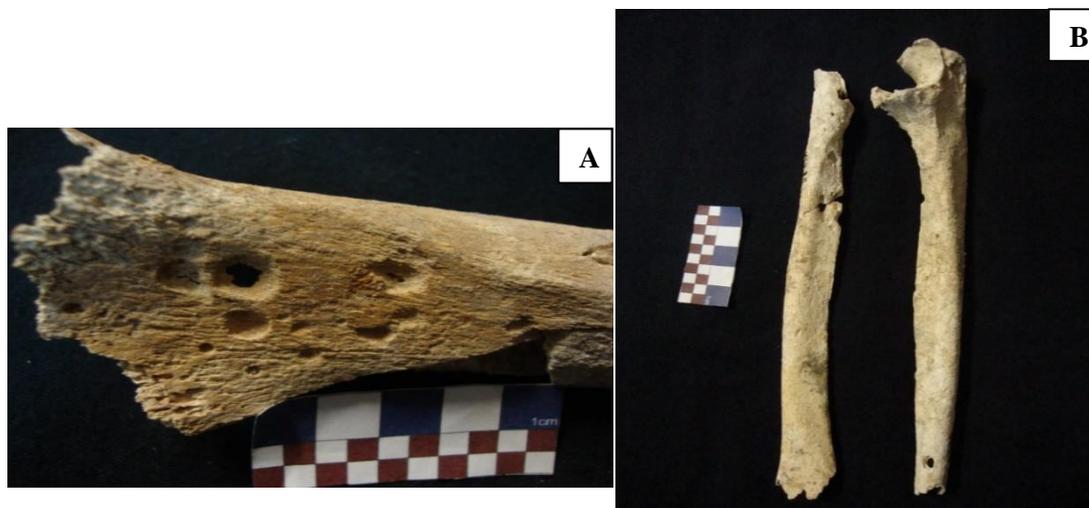


Figura 4.1: Alterações tafonómicas visíveis em alguns fragmentos ósseos do indivíduo 8 da sepultura 7 da Necrópole de Vinha das Calças 4. Imagem A: Região distal da diáfise do fémur esquerdo (VC4.47); Imagem B: Rádio (VC4.6) e cúbito (VC4.4) direitos em norma anatómica.

Este apresenta um índice de conservação de classe 5 em muito bom estado com um I.C.A de 61,72% e um I.R.O de 41,75% .

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo masculino. Observou-se que as suturas se encontravam completamente encerradas. O comprimento máximo do talus obtido foi de 56 mm.

Na análise métrica foi possível calcular o índice de achatamento dos fémures e das das tíbias. O fémur direito apresenta um índice de achatamento de 64,44 mostrando achatamento. A tíbia esquerda apresenta um índice de 61,11 (platicnémica) Nesta análise também foi possível estimar a estatura deste indivíduo através da medição do comprimento máximo do 1º metatársico direito que deu um resultado de $1633 \pm 57,0$ mm.

Identificaram-se dois caracteres cranianos: sutura supranasal e ossículos do *lambda* .

Na análise patológica identificaram-se a presença de espículas laminares em 3 vértebras torácicas (T9 – T11) de grau 1. Na T8 e na T9 desenvolveu-se um osteófito em cada um. Nesta última também se pode observar a presença de nódulos de schmorl – (Figura 4.2).



Figura 4.2: T9 (VC4.39) do indivíduo 8 da sepultura 7 da Necrópole de Vinha das Calças 4 em norma superior onde se pode observar a presença de nódulo de Schmorl.

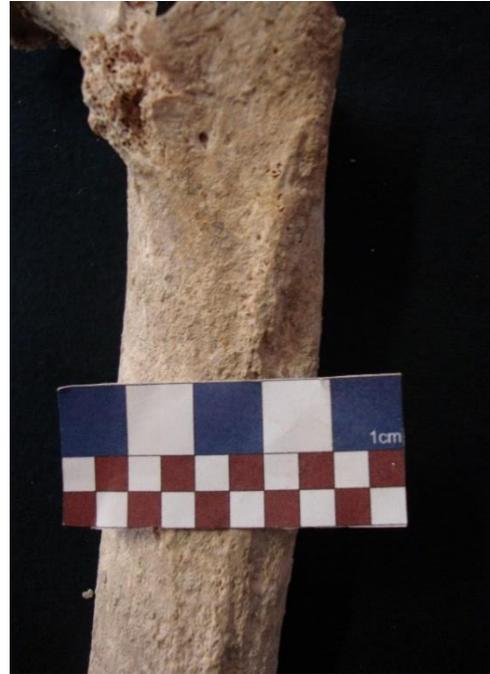


Figura 4.3: Exostose longitudinal presente no fémur esquerdo (VC4.47) do indivíduo 8 da sepultura 7 da Necrópole de Vinha das Calças 4 (norma posterior).



Figura 4.4: Articulação proximal da 1ª falange proximal do pé direito (VC4.78) do indivíduo 8 da sepultura 7 da Necrópole de Vinha das Calças 4 onde se pode observar a osteocondrite dissecante.

Para além das patologias anteriormente referidas, foram identificadas artroses no esqueleto apendicular inferior. Este indivíduo possuía artrose bilateral nos dois ilíacos de grau 4 e nos fémures de grau 7. A tibia direita apresenta uma artrose de grau 1 na articulação distal. O talus esquerdo apresenta uma de grau 5.

Em relação à análise da patologia degenerativa não articular observaram-se o desenvolvimento de entesopatias nas zonas de inserção de vários músculos, ligamentos e tendões. Na clavícula esquerda observou-se um desenvolvimento de grau 3 do ligamento costo-clavicular. No úmero esquerdo o músculo longo supinador apresenta um desenvolvimento de grau 3. No cúbito direito há um desenvolvimento de grau 2 nos músculos curto supinador e braquial anterior e de grau 1 no músculo tricípite braquial. No rádio direito observou-se um desenvolvimento do músculo redondo pronador de grau 1. No fémur direito o músculo grande glúteo tem um desenvolvimento de grau 2 e o músculo psoa-ilíaco de grau 1. No fémur esquerdo também se pode observar que o músculo do grande glúteo tem um desenvolvimento de grau 1. A patela direita apresenta um desenvolvimento de grau 1 do tendão quadricípite. O fémur esquerdo apresenta um desenvolvimento de uma protrusão longitudinal (Figura 4.3) – entese fibrosa – e a patela direita apresenta uma irregularidade cortical difusa (formação de osso), mas não se conseguiu tirar a medida desta (Villotte *et al.*, 2016).

A 1ª falange proximal do pé direito apresenta alterações compatíveis com osteocondrite dissecante (Figura 4.4). Na Tabela 4.1 estão representados os dados dentários referentes a este indivíduo.

Tabela 4.1: Grau das cáries dentárias e sua localização e perda *ante mortem* do indivíduo 8 da Necrópole Vinha das Calças 4.

Cáries		
Dente (FDI=)	Localização	Grau
21	Interproximal	2
23	Interproximal	2
24	Interproximal	2
34	Interproximal	2
36	Interproximal	2
33	Lingual	1
34	Lingual	1
36	Lingual	1
48	Lingual	1
Perda <i>ante mortem</i>		
11; 17; 26; 35; 37; 45; 46		

4.8. Sepultura 8, indivíduo 9:

Este indivíduo foi encontrado orientado de sudeste para nordeste (SO – NE) que possivelmente estava inumado em decúbito lateral direito. Os membros inferiores estavam fletidos e não se sabe a posição nem do crânio nem dos membros superiores (Rodrigues, 2011).

Associado a este enterramento foi recuperada uma fíbula em bronze - adorno pessoal – (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo masculino e apresenta um I.C.A. de 23% e um I.R.O. de 17,58% .

Na análise métrica apenas foi possível calcular os índices de achatamento do fêmur esquerdo e da tíbia direita. O fêmur tem um índice de achatamento de 73,5 (platimérico) e a tíbia direita de 72,7 classificando-se como euricnêmica .

Foi identificado a presença de ponte mielohióde a parte esquerda da mandíbula e fossa hipotrocantérica nos fêmures

O canino inferior esquerdo (FDI= 33) apresentar dois ápices mesmo no fim da raiz, representando uma raiz dupla. Os 2^{os} e 3^{os} molares inferiores (FDI= 37; 47; 38 e 48) têm as suas raízes unidas.

Ainda em relação à dentição deste indivíduo, foi identificado um canino decidual direito (FDI= 53) que poderá estar associado a uma hipodontia deste dente.

4.9. Sepultura 9, indivíduo 10:

Este indivíduo não adulto foi encontrado em decúbito lateral direito com o crânio e membros fletidos virados para o lado direito. A orientação do esqueleto era NO - SE (Rodrigues, 2011).

Associado a este foram encontradas contas de colar e uma argola em bronze em que no interior foram recolhidos 9 fragmentos de um osso longo sem identificação (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011). Em laboratório, durante a limpeza e tratamento deste indivíduo foram recolhidas duas contas de colar e metade de uma terceira, junto da clavícula direita.

Apresenta um I.C.A de 9,78% e um I.R.O de 15,9% .

A estimativa da idade à morte foi feita através da análise do desenvolvimento dentário revelou um intervalo etário entre os 7,5 anos – 9,5 anos, com base nos dentes definitivos em formação.

4.10. Sepultura 10, indivíduo 11:

O indivíduo 11 estava orientado de NO para SE em decúbito lateral com os membros fletidos (Rodrigues, 2011).

Tendo em conta o estado medíocre de conservação deste indivíduo: 13 % I.C.A. e de 6,04% de I.R.O. apenas foi possível confirmar que se tratava de um indivíduo adulto, pouco robusto.

4.11. Sepultura 11, indivíduo 12:

Este indivíduo foi inumado em decúbito lateral esquerdo com os membros inferiores fletidos para o lado esquerdo. Este estava orientado do sentido NO - SE (Rodrigues, 2011).

Durante o processo de escavação desta sepultura foram recuperadas pontas de lança em ferro, uma bracelete em bronze e um fecho de cinturão. Os primeiros foram classificados como oferendas e os dois últimos faziam parte da indumentária deste indivíduo (Barbosa 2011; Rodrigues, 2011).

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo masculino com uma taxa de conservação de I.C.A. de 57,88% e 49,45% de I.R.O. A diagnose sexual só foi possível com base no talus esquerdo, cujo comprimento máximo, 53mm, confirmou tratar-se de um indivíduo masculino.

O fémur esquerdo revela ser platimérico, com um índice de 80 A tibia pode classificar-se de platicnémica, pois apresenta um índice de 57,5 .

Na análise não métrica pode observar-se a presença de ossículos do *lambda* e um tubérculo de Carabelli de grau 5 no 1º molar esquerdo superior (FDI= 26).

Na análise paleopatológica observaram-se a presença de espículas laminares. Nas vértebras torácicas anotou-se a presença destas em 3 vértebras: na T5 e na T6 de grau 3 e na T8 de grau 1 (Figura 4.5).

Na L1 observou-se a presença de espículas laminares de grau 1. Num fragmento do sacro (Figura 4.6) também se observou o desenvolvimento desta patologia de grau 1. Foram identificados possíveis casos de artrose de grau 1: no acrómio da omoplata direita; no ilíaco direito que apresenta uma certa labiação no acetábulo (Figura 4.7); no calcâneo esquerdo que, apesar de fragmentado, apresenta na zona articular um certo achatamento e labiação (Figura 4.8).

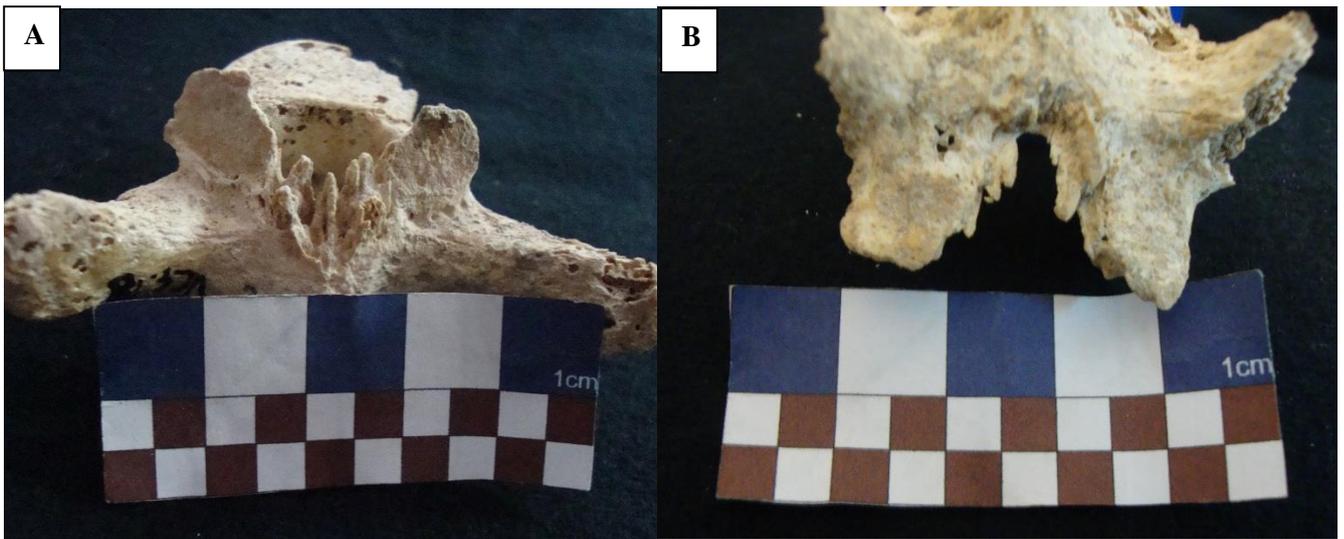


Figura 4.5: Espículas laminares de grau 3 presentes no indivíduo 12 da sepultura 11 da Necrópole de Vinha das Caliças 4. Imagem A: T6 (VC4.18); Imagem B: T5 (VC4.17).

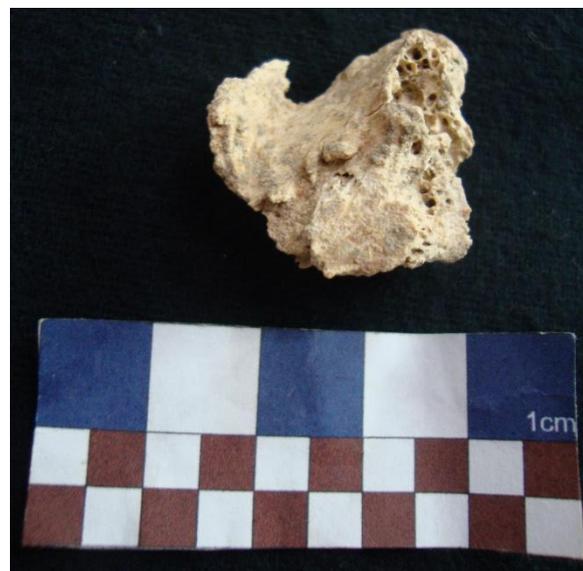


Figura 4.6: Fragmento do sacro (VC4. 24) do indivíduo 12 da sepultura 11 da Necrópole de Vinha das Caliças 4 onde se podem observar 3 espículas laminares de grau 1.

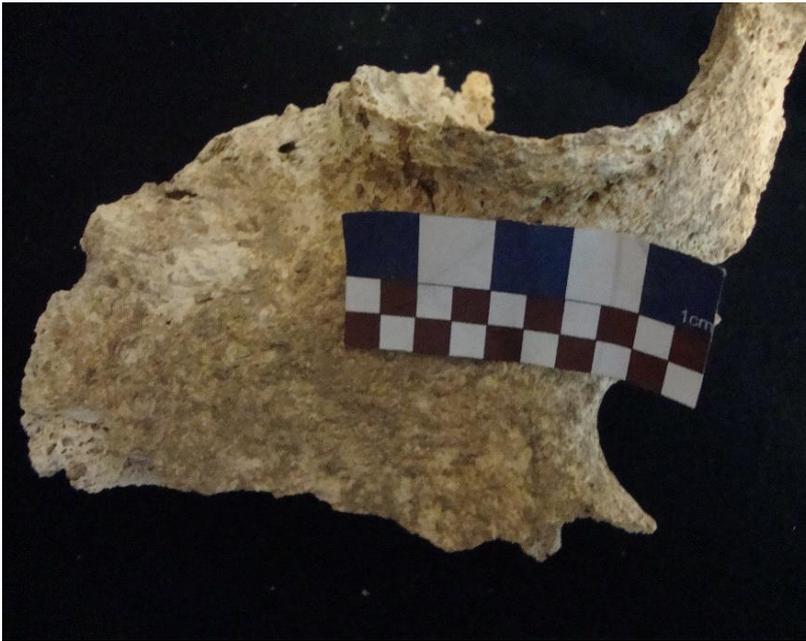


Figura 4.8: Ilíaco direito (VC4. 114) do indivíduo 12 da sepultura 11 da Necrópole Vinha das Calças 4 onde se pode observar uma labiação no acetábulo.



Figura 4.7: Calcâneo esquerdo (VC4.55) do indivíduo 12 da sepultura 11 da Necrópole de Vinha das Calças 4 em norma plantar onde se pode observar uma possível artrose.

4.12. Sepultura 12:

Sobre este indivíduo não se conhece o tipo e orientação de inumação. Do campo chegou a informação que na camada 3 desta sepultura foram recuperados 3 fragmentos de escória de ferro, 9 fragmentos de placas de xisto e 2 fragmentos de um punhal. Todos estes elementos são datados da Idade do Ferro. Foram também recuperados carvões que foram para análise (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Na tíbia direita, há dois fragmentos que apresentam uma coloração diferente, possivelmente resultado de estar em contato com objetos que foram juntamente com o indivíduo lá colocado, mas que entretanto devido a espoliação posterior desta sepultura, não foram encontrados.

Devido à grande fragmentação do esqueleto que apresenta um I.C.A. de 28% e um I.R.O. 19,78% apenas se consegue dizer que os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto possivelmente do sexo masculino, face ao relevo nugal marcado visível num fragmento recuperado

No cálculo dos índices de achatamento a tíbia esquerda é mesocnémica (66,6).

Na análise de patologia degenerativa não articular conseguiu observar-se lesão na região do músculo glúteo máximo nos dois fémures de grau 1 e no fémur direito no músculo psoas- ilíaco também de grau 1.

Também se identificaram artroses de grau mínimo nos dois naviculares, na 1ª falange proximal do pé direito. Todos estes apresentam labiação na zona articular. Para além disto, o navicular esquerdo e a 1ª falange proximal do pé direito apresentam na área de articulação um pouco escavada, dando a mostrar um pequeno . Este pode corresponder a uma osteocondrite dissecante (Figuras 4.9 e 4.10).

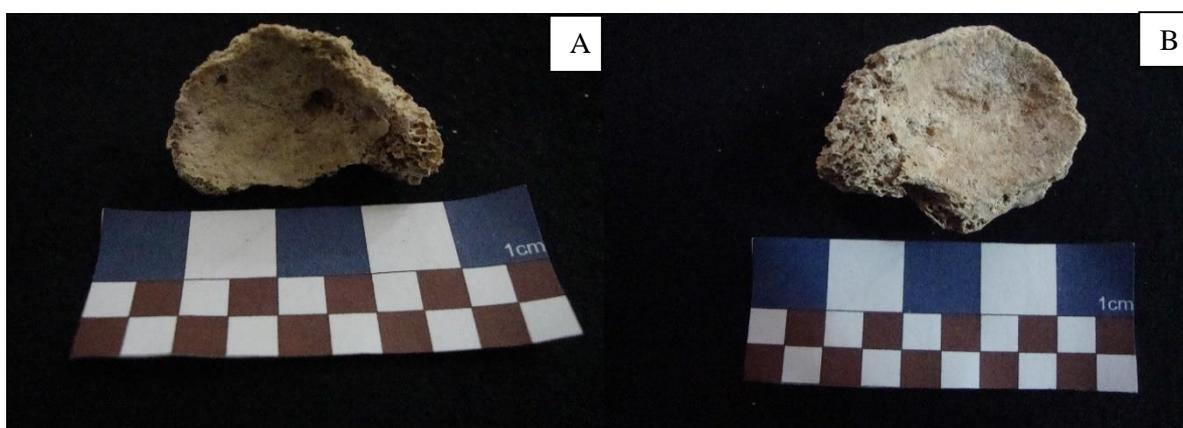


Figura 4.9: Osteocondrite dissecante e osteartrose presente no indivíduo da sepultura 12 da Necrópole de Vinha das Calças 4. Imagem A: navicular esquerdo (VC4.23); Imagem B: navicular direito (VC4.21) – ambos em norma plantar.

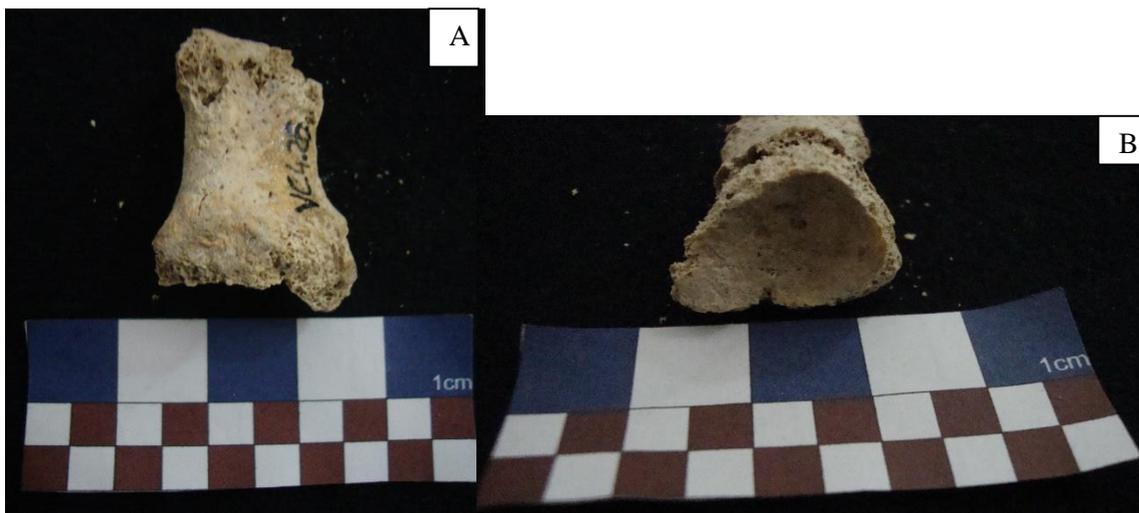


Figura 4.10: Evidências de osteoartrose e osteocondrite dissecante na 1ª falange proximal do pé direito (VC4.26) do indivíduo da sepultura 12 da Necropole de Vinha das Calças 4. Imagem A: norma anatômica onde se consegue observar alguma labiação (osteoartrose); Imagem B: articulação com o 1º metatársico direito onde se pode observar osteocondrite dissecante.

As tíbias deste indivíduo apresentam uma certa rotação médio-lateral, sendo que a tíbia direita apresenta uma rotação um pouco mais acentuada que a esquerda. A tíbia direita, ao contrário da esquerda, apresenta uma segunda rotação, menos acentuada, no sentido ântero-posterior. Em laboratório também foi possível observar que este indivíduo perdeu o 1º molar superior esquerdo (FDI= 26) ainda em vida.

4.13. Sepultura 13, indivíduo 13:

Este indivíduo foi encontrado orientado de NO - SE em decúbito lateral direito com os membros inferiores fletidos . Não se conseguiu perceber de que forma estaria o crânio e os membros superiores (Rodrigues, 2011).

A sua preservação anatômica é de apenas 21% e a representatividade óssea de 11,53% .

Deste indivíduo apenas se sabe que este seria um jovem adulto do sexo feminino segundo a ficha de campo.

Em laboratório foi possível calcular o índice de achatamento do fêmur esquerdo, eurimérico - 85,1, que possui terceiro trocânter e fossa hipotrocantérica.

Na análise patológica apenas se identificaram espículas laminares de grau 1 na L5.

4.14. Sepultura 14, indivíduo 14:

O indivíduo 14 encontrava-se orientado de NO para SE em decúbito lateral direito, com o crânio sobre a face direita e com os membros fletidos (Rodrigues, 2011).

Associado a este indivíduo recolheram-se pontas de lança (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Este apresenta uma taxa de conservação anatómica (I.C.A.) de 29,96% e um I.R.O de 47,84%. Apesar da fragmentação em laboratório foi possível observar que as epífises do fémur, tíbia e perónio direito ainda estavam por fundir. Os 3^{os} molares ainda estão em formação, tendo apenas $\frac{3}{4}$ da raiz formadas que corresponde a uma idade à morte entre 16,5 anos e os 19,5 anos.

4.15. Sepultura 15, indivíduo 15:

Este indivíduo estava inumado em decúbito lateral esquerdo como os membros fletidos para o lado esquerdo e orientado do sentido NO - SE (Rodrigues, 2011).

Foram recuperadas pontas de lança associadas a este indivíduo. Na camada 3 desta sepultura foram também recolhidos 10 fragmentos cerâmicos que pertenceriam a um bojo de cozedura redutora com coloração cinzenta (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

A diáfise do úmero direito apresenta na superfície medial uma porosidade e uma coloração diferente. Estas alterações estão associadas a alterações tafonómicas pós deposicionais químicas e do contato com materiais (Figura 11).



Figura 4.11: Diáfise de úmero direito (VC4.9) do indivíduo 15 da sepultura 15 da Necrópole de Vinha das Calças 4. Imagem A: úmero em norma anatómica; Imagem B: pormenor da alteração tafonómica.

Este apresenta um I.C.A. de 50,84% e um I.R.O. de 23,62%. Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo masculino, com base no osso ilíaco e no crânio..

Na análise métrica o fémur esquerdo revelou achatamento (71,8), assim como o direito(80). A tíbia esquerda com o valor de 52,7 é platicnémica, enquanto a direita é euricnémica (60,6).

Lesões degenerativas articulares foram identificadas no ilíaco e fémur esquerdos de grau 1. Como patologia degenerativa não articular foi identificada uma alteração da entese do músculo longo supinador de grau 1 no úmero direito.

Na análise dentária observou-se que os 2^{os} molares superiores (FDI= 17, 27) hipercimentose da raíz. Na tabela 4.2 podem-se observar as cáries encontradas neste indivíduo.

Tabela 4.2: Grau das cáries dentárias e sua localização do indivíduo 15 da Necrópole Vinha das Calças 4.

Cáries		
Dente (FDI=)	Localização	Grau
26	Cimento-esmalte	3
28	Cimento-esmalte	3
36	Lingual	2
37	Cimento-esmalte	3
47	Cimento-esmalte	2

4.16. Sepultura 16, indivíduo 16:

Este indivíduo foi inumado em decúbito lateral esquerdo com os membros inferiores flectidos, com orientação NO – SE. Não se conhece a posição do crânio e membros superiores (Rodrigues, 2011).

O fémur direito na diáfise proximal anterior apresenta uma coloração diferente.

Este apresenta um mau estado de conservação, apenas 9% de I.C.A. e 0,54% de I.R.O., o que apenas permitiu confirmar tratar-se de um indivíduo adulto.

O fémur esquerdo é achatado (83,3) e apresenta uma fossa hipotrocateriana.

4.17. Sepultura 17, indivíduo 17:

O indivíduo 17 foi encontrado com o crânio orientado para SO e os pés para NE, em decúbito lateral direito e tanto os membros superiores como os inferiores estavam fletidos para o lado direito (Rodrigues, 2011).

Associados a este enterramento foram encontrados 3 anéis em bronze, que pertenceriam a este indivíduo (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

O cálculo do índice de conservação anatômica e de representatividade óssea indicaram que este esqueleto estava em estado medíocre de conservação. O I.C.A. indica que este estava apenas 12% conservado e o I.R.O. indica apenas 10,43% de representatividade .

Apenas se conseguiu determinar que os restos ósseos pertenceriam a um indivíduo adulto de sexo indeterminado.

O fêmur direito é eurimérico (83,8) e a tíbia é platicnêmica (59,3).

Na tabela 4.3. estão presentes as cáries encontradas neste indivíduo.

Tabela 4.3: Grau das cáries dentárias e sua localização do indivíduo 17 da Necrópole Vinha das Calças 4.

Cáries		
Dente (FDI=)	Localização	Grau
36	Oclusal	2
43	Lingual	1
44	Oclusal	1

4.18. Sepultura 18:

Sobre esta sepultura apenas nos chegou a informação de campo de que não foram recolhidos elementos osteológicos (Rodrigues, 2011). Contudo, em laboratório foram identificados 3 pequenos fragmentos ósseos.

Em relação a materiais arqueológicos foram apenas recuperados 8 fragmentos de cerâmica da Idade do Ferro. Na camada 2 foi recolhido 1 fragmento de um bordo de cozedura oxidante. Na camada 3 foram recuperados 7 fragmentos, em que 3 seriam de um bojo de cozedura oxidante com uma coloração bege e 4 também seriam da parte do bojo de uma peça cerâmica mas, de grandes dimensões e com uma cozedura mista (reduzora/oxidante) – Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011.

4.19. Sepultura 19:

Não existe informação de campo sobre a posição e orientação desta inumação (Rodrigues, 2011).

Foi recolhido 1 fragmento de cerâmica comum na camada 3. Este pertenceria a um bojo de cozedura redutora e tinha coloração cinzenta (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011). Desta sepultura apenas chegaram fragmentos cranianos (n=59) e 5 dentes e o que se traduz num I.C.A. de apenas 0,64% e um I.R.O. de 1,78%..

O terceiro molar inferior esquerdo (FDI=38) deste esqueleto ainda se encontra em formação, corresponde a uma idade à morte entre os 13,5 anos e os 14,5 anos.)

Na análise não métrica foi identificado o *foramen caecum molare* no 1º molar inferior esquerdo (FDI=36).

4.20. Sepultura 20, indivíduo 18:

O indivíduo 18 encontrava-se inumado do sentido sudoeste para nordeste, em decúbito lateral direito com os membros inferiores fletidos (Rodrigues, 2011).

Associado ao enterramento apenas foram recuperadas pontas de lança (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Este apresenta um I.C.A. de 24% e um I.R.O. de 4,94% .

Sobre este indivíduo apenas se consegue afirmar que seria adulto. Morfologicamente, os fémures são achatados (esquerdo: 64,7; direito: 64,7). Ambos têm fossa hipotrocanteriana.

Patologicamente, apenas se observou uma cárie de grau 1 na parte oclusal (grau 1) do 3º molar superior esquerdo (FDI= 28). No 1º molar superior direito (FDI= 16) foi identificada uma hipercimentose da raiz.

Nas observações deste indivíduo destacou-se um objeto que foi identificado como um possível incisivo central esquerdo (FDI= 21). Contudo, a identificação levanta dúvidas porque toda a superfície está coberta por algo que parece metálico.

4.21. Sepultura 22; indivíduo 19:

Este indivíduo estava orientado de noroeste para sudeste, com o crânio sob a face esquerda, em decúbito lateral esquerdo e com os membros fletidos (Rodrigues, 2011). Em relação a materiais arqueológicos apenas foi recuperado um punhal em metal

(Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011). Este apresenta um índice de conservação de 13% com 7.14% de representatividade óssea. Os restos ósseos pertenciam a um indivíduo adulto, provavelmente do sexo masculino, com base na apófise mastoide, e pela robustez geral dos ossos. Na análise de caracteres discretos dentários foi identificado um *protostylid* de grau 1 no 2º molar inferior esquerdo (FDI= 37) e de grau 1+ no 2º molar inferior direito (FDI= 47; n=2/4). Na tabela 4.4 é possível observar as patologias orais observadas neste indivíduo.

Tabela 4. 4: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 19 (sepultura 22) da Necrópole da Vinha das Calças 4.

Cáries		
Dente (FDI=)	Localização	Grau
13	Cimento-esmalte	2
14	Cimento-esmalte	2
23	Cimento-esmalte	4
46	Oclusal	3

4.22. Sepultura 23, indivíduo 20:

Este indivíduo encontrou-se inumado em decúbito lateral esquerdo, sobre a face esquerda e com os membros fletidos, orientado de SO - NE (Rodrigues, 2011).

Associado a este indivíduo foi recuperado um punhal em metal e pontas de lança (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011)

Este apresenta um I.C.A. de 43,92% e um I.R.O. de 47,80%.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo masculino, com base em características morfológicas cranianas O seu fémur direito é platimérico (84,37) e a tibia esquerda, mesocnémica (65,71).

Foram identificadas espículas laminares de grau 1 em 5 vértebras torácicas (T6, T8, T9, T10, T11) e na L1.

Na clavícula esquerda, foi identificada uma alteração de grau 3 do ligamento conóide que resultou na abertura de um pequeno orifício desse ligamento.

4.23. Sepultura 24:

Desta sepultura não chegou ao laboratório nenhum material osteológico para ser estudado, apesar de num contentor de transporte do material estar a informação que existiria esta sepultura.

Nos relatórios de campo fornecidos não existe informação sobre esta sepultura. Nas tabelas de inventário dos materiais arqueológicos refere um fragmento de cerâmica na camada 3. Esse fragmento corresponde a um bordo de cozedura redutora de coloração cinzenta (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

4.24. Sepultura 26, indivíduo 21:

O indivíduo 21 estava orientado NO - SE, com o crânio colocado sobre a face direita, e o corpo em decúbito lateral direito e os membros estavam fletidos (Rodrigues, 2011). Em campo foram recolhidas pontas de lança que estariam associadas ao indivíduo, assim como uma fíbula em bronze (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Este apresenta um I.C.A. de 12.5% e um I.R.O. de 14.51% .

Apenas é possível afirmar que se trata de um indivíduo com mais de 15 anos porque o apex dos segundos molares (FDI= 17, 37,47) estão fechados.

Quanto a caracteres discretos dentários, nos incisivos centrais superiores (FDI= 11, 21) foi identificado a hipertrofia da raiz (Cunha *et al.*, 2012).

4.25. Sepultura 27, indivíduo 22:

Este indivíduo estava orientado NO – SE.. Desconhece-se o tipo de deposição assim como estariam colocados os membros e crânio (Rodrigues, 2011). Este apresenta uma conservação de 13% e de 0% de I.R.O. Trata-se de um indivíduo adulto, não sendo possível determinar sexo.

Na *linea aspera* do fémur esquerdo são visíveis diversas alterações tafonómicas sob a forma de pequenos orifícios (Figura 4.12). A diáfise da clavícula esquerda também apresenta o mesmo tipo orifícios (Figura 4.13).



Figura 4.12: Norma posterior da diáfise do fêmur esquerdo (VC4. 8) do indivíduo 22 da sepultura 27 da Necrópole da Vinha das Calças 4 onde são visíveis diversas alterações tafonômicas.



Figura 4.13: Diáfise da clavícula esquerda (VC4.11) do indivíduo 22 da sepultura 27 da Necrópole de Vinha das Calças 4 em norma anterior onde se observam alterações tafonômicas.

4.26. Sepultura 28, indivíduo 23:

Em campo apenas se conseguiu observar que este indivíduo estava orientado de sudeste para noroeste, não tendo sido possível determinar a posição de deposição do esqueleto (Rodrigues, 2011).

Foi recuperado um fragmento de metal que não se sabe que tipologia teria (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Este apresenta um I.C.A. de 1% e o I.R.O. é de 1,09%, correspondendo provavelmente a um indivíduo adulto, de sexo indeterminado.

Para além da grande fragmentação (n=18) o crânio apresenta grandes alterações tafonômicas tanto na tábua interna como na tábua externa (Figura 4.14).

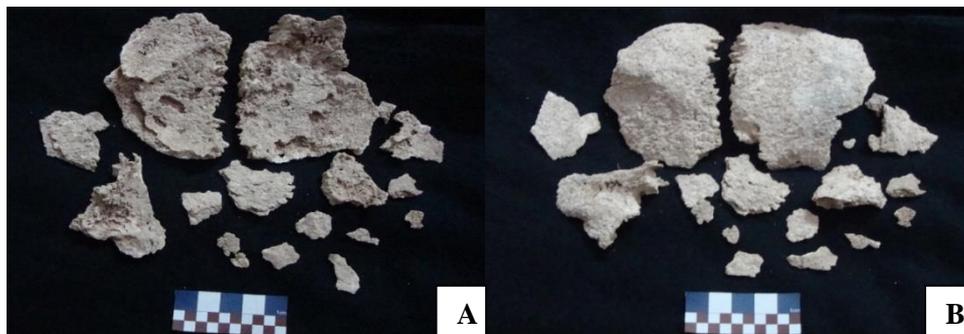


Figura 4.14: Fragmentos cranianos (VC4.1) do indivíduo 23 da sepultura 28 da Necrópole de Vinha das Calças 4 onde são visíveis diversas alterações tafonômicas. Imagem A: tábua interna; Imagem B: tábua externa.

4.27. Sepultura 29, indivíduo 24:

O indivíduo 24 estava orientado no sentido de noroeste para sudeste em decúbito lateral direito com o crânio sobre a face direita e com os membros fletidos (Rodrigues, 2011).

Como espólio funerário foi recuperado um anel em bronze (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

A conservação anatômica deste situa-se na classe 3, em estado razoável com uma percentagem de 33%. Já a representatividade óssea é apenas de 20,87%. Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto, possivelmente do sexo feminino, com base na eminência mental, informação também indicada de campo. Na análise métrica apenas foi possível calcular o índice de achatamento do fémur esquerdo (67,74).

Foram identificadas espículas laminares em dois fragmentos vertebrais de grau mínimo. Na análise degenerativa não articular, o úmero direito apresenta alterações músculo-esqueléticas em dois locais. Na região de inserção do músculo grande redondo/grande dorsal de grau 1 (n=1) e no músculo deltóide de grau 2 (n=1).

4.28. Sepultura 31, indivíduo 25:

Este indivíduo foi encontrado inumado em decúbito lateral direito com os membros fletidos, desconhecendo-se a posição do crânio assim como dos membros superiores (Rodrigues, 2011).

Foram recuperadas contas de colar como espólio funerário. Na camada 3 foi também recuperado 1 fragmento de cerâmica comum que pertenceria a um bojo de cozedura redutora de coloração redutora. Este foi datado como sendo do período da Idade do Ferro (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

De acordo com informação de campo, os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo feminino. Em laboratório não foi possível confirmar essa informação, pois este apresenta um I.C.A. de 15% e um I.R.O. de 2,74%.

Apenas foi possível estimar o índice de achatamento do fémur esquerdo, que revelou grande achatamento (hiperplatimérico - 70).

4.29. Sepultura 32, indivíduo ?:

Deste indivíduo foram recuperados apenas fragmentos ósseos dispersos, com grande fragmentação, não sendo possível uma identificação segura, o que corresponde a uma taxa de conservação de 0%. Não há informação de campo disponível sobre a posição e orientação deste esqueleto.

Como materiais arqueológicos, foram recuperados 6 fragmentos cerâmicos datados da Idade do Ferro da camada 2 de um bojo de cozedura redutora de cor cinzenta (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

4.30. Sepultura 34, indivíduo 26 e indivíduo 27:

Os dois indivíduos desta sepultura dupla foram inumados orientados do sentido noroeste para sudeste. O indivíduo 26 encontrava-se no lado esquerdo e foi colocado em decúbito lateral direito, com os membros fletidos para o lado esquerdo e o crânio sobre a face esquerda. O indivíduo 27 foi colocado de frente para o outro. Este estava em decúbito lateral esquerdo com os membros fletidos para o lado esquerdo e sobre a face esquerda (Rodrigues, 2011). Ambos foram encontrados *in situ* e as deposições parecem ter sido simultâneas (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Arqueologicamente foram recuperados pontas de lança e um punhal como oferendas ao indivíduo 26. O indivíduo 27 possuía apenas pontas de lança como oferenda. Ambos os indivíduos tinham associado um fecho de cinturão como adorno pessoal (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

O indivíduo 26 apresenta um I.C.A. de 35,96% e um I.R.O de 22,52%. Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto de sexo masculino, segundo características cranianas.

Neste conseguiu-se identificar a presença parcial da sutura metópica e a sutura supranasal. No fémur esquerdo foi observada também a presença de uma fosse hipotrocanteriana (n=1/2). Na análise métrica deste indivíduo foi possível classificar o fémur esquerdo como sendo platimérico (84,8) assim como o direito (84,1).

O indivíduo 26 apresenta um desgaste dentário pouco acentuado, atípico e inclinado para o lado lingual. Na tabela seguinte (Tabela 4.5) estão apresentadas as cáries identificadas neste indivíduo.

Foi também identificada uma lesão periapical junto ao alvéolo do 2º molar superior esquerdo (Figura 4.15).

Tabela 4.5: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 26 (sepultura 34) da Necrópole de Vinha das Calças 4.

Cáries		
Dente (FDI=)	Localização	Grau
18	Oclusal	1
37	Oclusal	1



Figura 4.15: Maxilar (VC4.2) esquerdo do indivíduo 26 da sepultura 34 da Necrópole de Vinha das Calças. Para além de algumas manchas de origem tafonómica é possível observar uma lesão periapical junto ao alvéolo do dente 17.

Já o indivíduo 27 apresenta um índice de conservação anatómica de 46,92% e um I.R.O de 39,01%. Este é um indivíduo adulto do sexo masculino, com base em diversas características cranianas.

Na análise não métrica do crânio identificou-se a sutura supranasal e no esqueleto pós-craniano a presença de fossa hipotrocanteriana nos dois fêmures. O fémur esquerdo é achatado (71,8) ao contrário da tibia esquerda de 70,96 (euricnémica).

No indivíduo 27, 2 vértebras torácicas (T8 e T9) possuem espículas laminares de grau 2. Para além desta foi detetada patologia oral foram identificados indicadores de patologia degenerativa e de stresse fisiológico.

Na órbita esquerda foi identificada cribra orbitalia de grau 2 (n=1/2).

Na análise dentária, o indivíduo apresenta uma perda *ante mortem* do 1º molar inferior direito (FDI= 46; n=1/10) pois observou-se reabsorção alveolar. Junto ao alvéolo do 2º pré-molar inferior direito (FDI= 46) foi possível identificar uma lesão periapical (n=1/10; Figura 4.16). Na tabela 4.6. estão apresentadas as cáries presentes neste indivíduo.

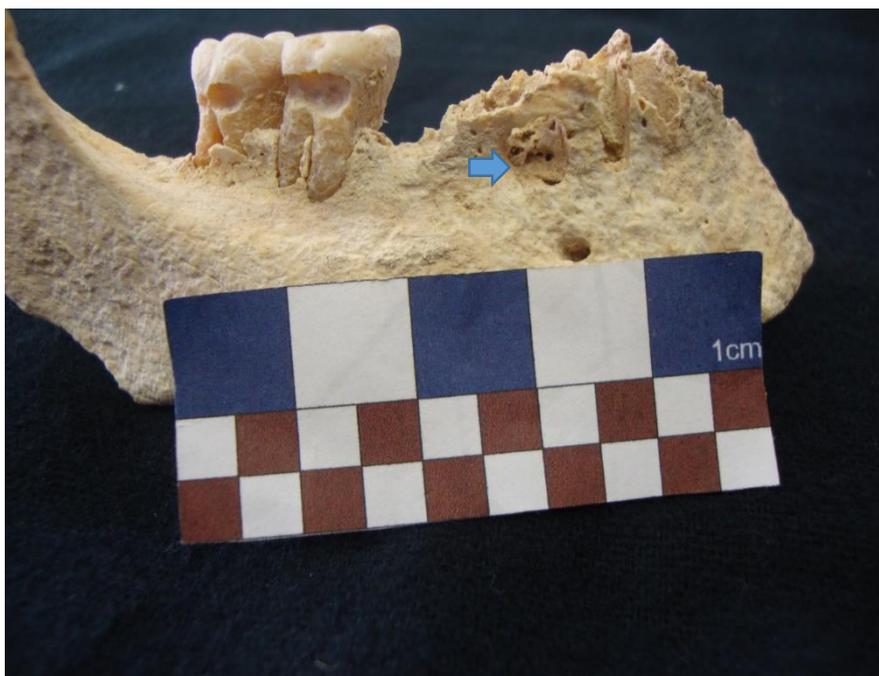


Figura 4.16: Fragmento de mandíbula (VC4.3) do indivíduo 27 da sepultura 34 da Necrópole de Vinha das Caliças 4 onde se consegue observar as cáries de grau 1 nos dentes 47 e 48, a perda *ante mortem* do dente 46 (n=1/10) e a seta azul aponta para uma lesão periapical remodelada junto ao dente 45.

Tabela 4.6: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 27 (sepultura 34) da Necrópole da Vinha das Caliças 4.

Dente (FDI=)	Cáries	
	Localização	Grau
37	Não observável	1
47	Cimento-esmalte	1
48	Cimento-esmalte	1

4.30. Sepultura 35, indivíduo:?

De campo não nos chegou a informação de como este indivíduo estaria orientado, nem a sua posição de inumação. Apenas se preservaram 3 fragmentos ósseos que não foram possíveis de identificar. A sua conservação está por isso em muito mau estado (0%).

4.31. Sepultura 36, indivíduo 28:

Este indivíduo foi encontrado orientado de sudeste para noroeste, não tendo sido possível observar em campo mais nenhuma característica da sua inumação (Rodrigues, 2011).

Este apresenta um índice de preservação anatômica de 8% e 0% de representatividade óssea. Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto, não tendo sido possível obter mais nenhuma informação sobre este.

4.32. Sepultura 37, indivíduo 29:

O indivíduo 29 foi encontrado orientado de noroeste para sudeste em decúbito lateral esquerdo. O crânio estava colocado sobre a face esquerda e os membros estavam fletidos (Rodrigues, 2011).

Foi recolhido espólio funerário: pontas de lança, um punhal, contas de colar e um pendente.

Na tíbia esquerda foi observada uma alteração de coloração de origem tafonômica na região proximal, assim como na parte medial da diáfise do rádio. Este apresenta um I.C.A. de 23% e um I.R.O. de 18,68%.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto, de sexo indeterminado. No crânio, apesar de muito fragmentado (n= 180) foi possível identificar a presença de ossículos do bregma.

Na análise métrica apenas foi possível medir o achatamento da tíbia esquerda (64,7) classificando-a como mesocnêmica.

Na análise paleopatológica apenas foram identificadas cáries dentárias (Tabela 4.7).

Tabela 4.7: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 29 (sepultura 37) da necrópole de Vinha das Calças 4.

Cáries		
Dente (FDI=)	Localização	Grau
27	Não observável	3
37	Não observável	3

4.33. Sepultura 38, indivíduo 30:

O indivíduo 30 estava inumado no sentido noroeste - sudeste em decúbito lateral direito com os membros inferiores fletidos. Em campo, não foi possível observar a forma de deposição do crânio nem dos membros superiores (Rodrigues, 2011).

Arqueologicamente foram recuperados um prato em cerâmica, pontas de lança como oferendas e um fecho de cinturão. A este enterramento estaria associado um animal, pois foram recuperados restos faunísticos, entre eles um dente não humano (Figura 4.17).



Figura 4.17: Dente de animal (VC4. 55) recuperado da sepultura 38 da Necrópole de Vinha das Calças 4.

Este apresenta um I.C.A. de 44,96% e um I.R.O. de 29,92%. A diáfise do rádio direito apresenta, sensivelmente a meio, uma curvatura anormal que se pode dever a alterações tafonómicas (Figura 4.18).



Figura 4.18: Diáfise de rádio direito - norma anatómica – (VC4. 14) do indivíduo 30 da sepultura 38 da Necrópole da Vinha das Calças 4 onde se pode observar a curvatura deste.

Este é um indivíduo adulto do sexo masculino com base no relatório antropológico de campo (Rodrigues, 2011). Na análise não métrica foi identificado uma fossa ipotrocantérica no fémur esquerdo (n=1/2). No acetábulo do osso ílaco direito foi identificada a presença de prega acetabular (n=1/2; Figura 4.19).



Figura 4.19: Fragmento de ílaco direito (VC4.34) do indivíduo 30 da sepultura 38 da Necrópole de Vinha das Calças 4. Seta azul aponta para a prega acetabular.

Na análise patológica dentária identificou-se a presença de duas cáries de grau mínimo no 1º molar superior esquerdo (FDI= 26; n=1/27) e no 3º molar superior esquerdo (FDI= 28; n=1/27) na zona interproximal (grau médio) localizado no ponto de contato de dois dentes (Cunha, 1994). Como não se recuperou o 2º molar superior esquerdo (FDI= 27) não se sabe se este também estaria afetado da mesma forma.

O incisivo lateral inferior esquerdo (FDI= 32) apresenta um desgaste de grau 3 com chipping. O desgaste dentário deste indivíduo é baixo (média de 3; n= 27).

4.34. Sepultura 39, indivíduo 31:

Este indivíduo foi inumado com o crânio orientado para noroeste e os pés para sudeste. Em campo não foi possível observar a posição craniana e dos membros (Rodrigues, 2011). Este apresenta um I.C.A. de 14% e um I.R.O. de 3,29%.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo masculino, informação retirada do relatório antropológico. Apesar da fragmentação do crânio (n=125) foi possível em laboratório confirmar a obliteração completa das suturas. A nível patológico foi detetado sinais de infeção não específica na apófise mastoide esquerda.

4.35. Sepultura 40, indivíduo 32:

O indivíduo 32 foi encontrado depositado NO - SE, sem ser possível precisar a posição de inumação (Rodrigues, 2011).

Apenas foram recuperadas contas de colar associado ao indivíduo (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

O I.C.A tem um valor de 20,96% e um I.R.O. de 5,49%.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto de sexo feminino com base em características do crânio.

A abóboda craniana apresenta várias alterações tafonômicas, onde na tábua interna são apresentadas pequenas perfurações que não têm remodelação óssea e que se associaram a ação tafonômica. No parietal direito é visível uma pequena quebra que não apresenta remodelação óssea e que pode ter sido resultado de um trauma peri mortem ou poderá ser resultado das várias alterações tafonômicas a que este foi sujeito.

Na análise não métrica foi identificada a presença de uma fossa hipotrocantérica no fêmur esquerdo (n=1/2). Na análise métrica foi calculado o índice de achatamento do fêmur e da tíbia esquerdos. O fêmur esquerdo é platimérico (75) enquanto a tíbia se caracteriza por ser mesocnêmica (61,01).

O 1º metatársico, que não foi possível determinar a lateralidade, apresenta uma grande porosidade na parte proximal que pode ser resultado de trauma ou infecção (Figura 4.20).



Figura 4.20: Diáfise do 1º metatársico (VC4.12) do indivíduo 32 da sepultura 40 da Necrópole da Vinha das Calças 4. Imagem A: norma anatómica; Imagem B: pormenor da porosidade.

4.36. Sepultura 43, indivíduo 33:

Orientado no sentido noroeste sudeste, o indivíduo 33 estava inumado em decúbito lateral esquerdo, sobre a face esquerda e com os membros fletidos (Rodrigues, 2011).

Associado a este indivíduo foi recuperado um pote em cerâmica que foi lá colocado como oferenda (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Este apresenta um índice de preservação anatômica de 39,92% e 36,81% de representatividade óssea.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto, possivelmente do sexo masculino, com base nas fichas de campo.

Em laboratório apenas foi possível observar a perda *ante mortem* do 1º pré-molar inferior direito (FDI= 44; n=1/29).

4.37. Sepultura 44, indivíduo 34:

O indivíduo foi encontrado orientado de sudoeste para nordeste em decúbito lateral direito e com o braço direito fletido para o lado direito e não se conseguiu observar como estaria o braço esquerdo. Os membros inferiores estavam ambos fletidos para o lado direito, e não se sabe como estaria orientado o crânio (Rodrigues, 2011).

Este apresenta apenas 18% de preservação anatômica e 1,09% de representatividade

óssea.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo feminino, diagnóstico realizado em campo. Na análise métrica, o fêmur esquerdo revelou presença de achatamento (78,5 - platimérico).

Na análise de alterações degenerativas não articulares identificou-se uma alteração de grau mínimo no músculo deltóide do úmero direito (n=1/2).

4.38. Sepultura 45, indivíduo 35:

O indivíduo 35 estava inumado com o crânio colocado para noroeste e os pés para sudeste em decúbito lateral esquerdo. Não se conseguiu observar a posição nem do crânio nem, dos membros (Rodrigues, 2011).

Em relação a espólio funerário foram recolhidas pontas de lança e um fecho decinturão. Na camada 3 também foram recolhidos 4 fragmentos cerâmicos datados da Idade do Ferro: 1 fragmento de um bojo de cozedura oxidante com uma coloração bege 3 fragmentos de um fundo de cozedura redutora com uma coloração cinzenta (Barbosa, 2011, Rodrigues, 2011).

Este apresenta um I.C.A. de 9% e um I.R.O. de 1,09%.

Os restos ósseos pertencem a um jovem adulto de sexo indeterminado.

Visualmente os ossos apresentam uma robustez média.

Foram recolhidos 2 dentes: um incisivo central superior esquerdo (FDI=21), com desgaste dentário de grau 1 e um canino inferior esquerdo (FDI= 33), com grandes alterações tafonómicas.

4.39. Sepultura 46, indivíduo 36:

Este indivíduo estava orientado no sentido noroeste para sudeste em decúbito lateral direito com os membros fletidos. Em campo não foi possível observar de que forma estaria o crânio colocado (Barbosa, 2011).

Associado a este indivíduo foram recolhidas pontas de lança, que teriam sido associadas ao enterramento como oferenda (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

O indivíduo 36 apresenta um estado razoável (classe 3) de preservação anatómica com um I.C.A. de 24%. A representação óssea é de 15, 38%.

A diáfise da tíbia esquerda apresenta manchas de cores diferentes possivelmente devido ao contato com os artefactos colocados na sepultura (Figura 4.21).



Figura 4.21: Diáfise de tíbia esquerda (VC4. 32) do indivíduo 36, sepultura 46 da Necrópole da Vinha das Calças 4, onde são visíveis várias manchas de coloração diferente resultantes do contato com artefactos.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto possivelmente do sexo masculino, com base na análise da eminência mental.

Calculou-se o índice de achatamento do fêmur esquerdo que revelou ser platimérico (76,27) e possuir a presença de uma fossa hipotrocanteriana (n=1/2).

Na análise paleopatológica apenas foram identificadas a presença de cáries (Tabela 4.8).

Tabela 4.8: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 36 (sepultura 46) da Necrópole de Vinha das Calças 4.

Cáries		
Dente (FDI=)	Localização	Grau
14	Interproximal	2
16	Cimento-esmalte	1
17	Oclusal	1
34	Cimento-esmalte	1
46	Cimento-esmalte	3
43	Não Observável	3

4.40. Sepultura 47, indivíduo 37:

Este indivíduo encontrava-se orientado SO-NE e de acordo com informação de campo, encontrava-se em decúbito ventral, o que não é possível de confirmar na imagem de campo. O crânio estava sobre a face esquerda e em relação aos membros apenas foi possível perceber que estariam fletidos (Rodrigues, 2011).

Na camada 3 desta sepultura foram recuperados 2 fragmentos de cerâmica comum datados da Idade do Ferro que pertenceriam a um bojo de cozedura oxidante e teriam coloração bege. Associados ao enterramento, foram colocados à vista contas de colar, fechos de cinturão e um tocador. Este tocador era composto por uma pinça, uma colher e o que se assemelhava a um alfinete, todos eles estavam numa argola em bronze (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Tafonomicamente verificou-se que a diáfise do rádio direito na superfície posterior distal apresentava uma coloração diferente, assim como a parte medial da diáfise distal do úmero, a diáfise proximal lateral do cúbito e da diáfise proximal medial do rádio, todos esquerdos. Para além da coloração, a diáfise do rádio esquerdo apresenta uma curvatura um pouco acentuada, provavelmente de origem tafonómica (Figura 4.22).

Este indivíduo apresenta uma taxa de preservação anatómica de 47,84% e 31,86% de representatividade óssea.

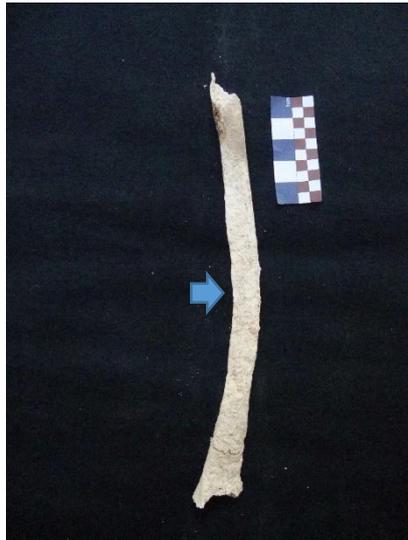


Figura 4.22: Diáfise do rádio esquerdo (VC4. 45) em norma anatómica do indivíduo 37 da sepultura 47 da Necrópole da Vinha das Calças 4. Zona da escala alteração da cor, e seta aponta para a área da curvatura.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo feminino, com base em características morfológicas cranianas.

Na análise métrica apenas foi possível calcular o índice de platimeria do fémur esquerdo, que revelou possuir achatamento (79,31 - platimérico).

A nível patológico foi identificado uma possível *cribra orbitalia* na órbita direita de grau 2 (Figura 4.23; n=1).

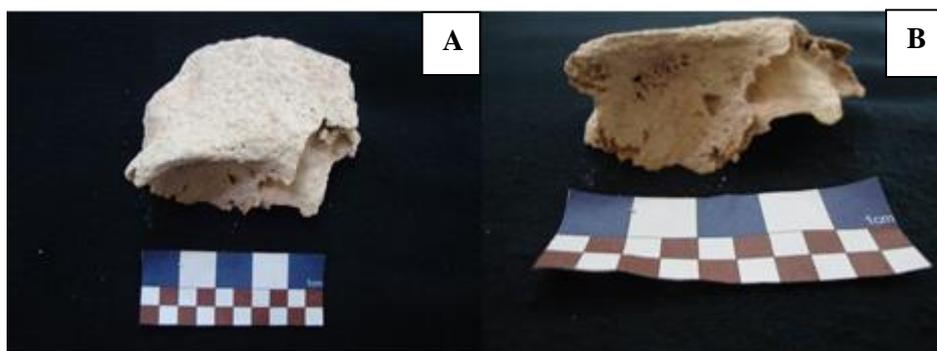


Figura 4.23: Órbita direita (VC4.1) do indivíduo 37 da sepultura 47 da Necrópole da Vinha das Calças 4. Imagem A: órbita direita do indivíduo; Imagem B: pormenor da *cribra orbitalia*.

Também foram identificadas a presença de cáries (Tabela 4.9). E uma perda *ante mortem* 1º molar inferior esquerdo (FDI= 36; n=1/25).

Tabela 4.9: Classificação (localização e grau) das cáries dentárias do indivíduo 37 (sepultura 47) da Necrópole da Vinha das Calças 4.

Cáries		
Dente (FDI=)	Localização	Grau
17	Interproximal	1
18	Não observável	3
37	Lingual	1

4.41. Sepultura 48, indivíduo 38:

Orientado no sentido sudoeste para noroeste, este indivíduo estava colocado em decúbito lateral direito, sobre a face direita, com os membros fletidos (Rodrigues, 2011).

Na camada 2 foram recuperados 3 fragmentos cerâmicos e na camada 3 mais 2 fragmentos de cerâmica comum. Todos eles pertenceriam a um bojo de cozedura oxidante com cor bege. Para além dos fragmentos da cerâmica comum, foram recuperados anéis em bronze, contas de colar e escaravinhos egípcios como adornos. Como oferenda foi recuperado um prato em cerâmica (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Vários ossos deste indivíduo apresentam uma tonalidade diferente muito provavelmente devido ao contato com os artefactos que estavam associados ao enterramento. Mas entre todos (diáfise de úmero, clavícula, rádio e cúbito direitos e omoplata esquerdo) destaca-se uma falange proximal (Figura 4.24).

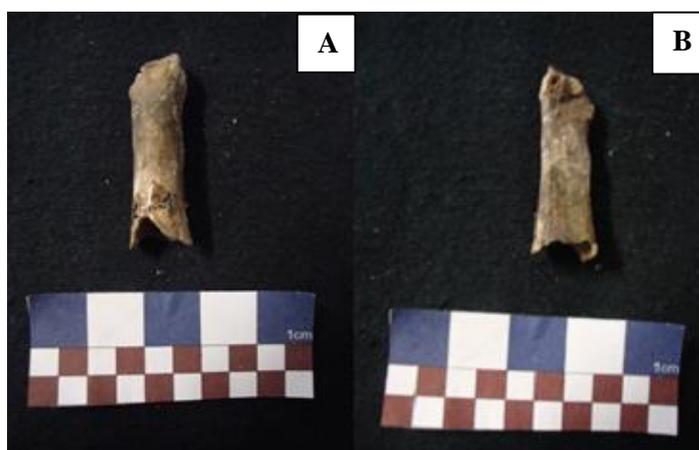


Figura 4.24: Falanges proximais (VC4.21) do indivíduo 38 da sepultura 48 da Necrópole de Vinha das Calças 4, onde foi encontrado um anel em bronze. Imagem A: norma dorsal; Imagem B: norma palmar.

O indivíduo apresenta um I.C.A. de 33% e um I.R.O. de 30,21%.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo feminino. Em laboratório apenas foi possível analisar a eminência mental, com características femininas.

Na análise métrica apenas foi calculado o índice de achatamento do fémur esquerdo que se caracteriza por ser platimérico (80).

4.42. Sepultura 50, indivíduo 39:

Este indivíduo encontrava-se inumado no sentido NO – SE, em decúbito lateral esquerdo com os membros fletidos (Rodrigues, 2011).

Como espólio funerário foram recolhidos vários objetos de adorno e vestuário tais como: contas de colar, pulseira em bronze e um fecho de cinturão (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Apresenta uma taxa de conservação de 14% de I.C.A. e 2,74% de I.R.O.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto de sexo indeterminado. Na análise laboratorial foi possível calcular o índice de achatamento do fémur esquerdo que se caracteriza por ser platimérico (80).

No âmbito das observações paleopatológicas apenas se conseguiu identificar uma alteração degenerativa não articular nos fêmures na região do músculo do grande glúteo de grau 2.

4.43. Sepultura 51:

Não foram recolhidos restos ósseos desta sepultura nem nenhum artefacto. De acordo com informação de campo, terão sido recolhidos 2 fragmentos de cerâmica comum na camada 3 desta sepultura. Estes fragmentos são datados da Idade do Ferro e pertencem a uma taça aplanada de cozedura redutora (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

4.44. Sepultura 54, indivíduo 40 e indivíduo 41:

Nesta sepultura foram recolhidos restos ósseos de dois indivíduos, um adulto do sexo feminino e de um feto (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Na camada 3 desta sepultura foram recolhidos 3 fragmentos que pertenciam a um fundo de uma peça cerâmica comum de cozedura redutora com uma cor inzenta, todos característicos da Idade do Ferro (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).



Figura 4.25: Sepultura 54 e dos indivíduos 40 e 41 em campo. Imagem A: vista geral do enterramento 41 da Necrópole de Vinha das Calças 4; Imagem B: pormenor do coxal do indivíduo 40, seta azul indica restos ósseos do indivíduo 41; Imagem C: enterramento 41 (Rodrigues, 2011: 16).



Figura 4.27: Possível sacralização (VC4.41) do indivíduo 40 da sepultura 54 da Necrópole de Vinha das Calças 4.



Figura 4.26: Artrose bilateral de grau 1 dos ilíacos (VC4.42; VC4.43) do indivíduo 40 da sepultura 54 da Necrópole de Vinha das Calças 4.

O indivíduo 40 estava inumado no sentido NO – SE, e de acordo com informação de campo, em decúbito ventral, com os membros inferiores fletidos para o lado direito. Porém, uma análise mais pormenorizada da fotografia de campo sugere uma posição entre o decúbito lateral direito e ventral (Figura 4.25).

O crânio estava ausente e não foi possível confirmar a posição em que estavam colocados os membros superiores devido a perturbações antigas da sepultura (Rodrigues, 2011).

No indivíduo 40 foram encontradas algumas contas de colar (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011). Este, o indivíduo 40, apresenta um I.C.A. de 44,88% e uma representatividade óssea de 28,02%.

Como referido os restos ósseos deste pertencem a um indivíduo adulto do sexo feminino, com base de algumas características do osso íliaco.

Na análise não métrica foram identificados dois caracteres discretos no fémur esquerdo, a presença de fossa hipotrocantérica e de terceiro trocânter (n=1/2). Na análise métrica foi possível calcular os índices de achatamento do fémur (79,41) e a tibia esquerdos (58,82), revelando-se achatados.

A nível patológico foram identificadas várias patologias associadas ao indivíduo 40. Apesar da fragmentação da zona pélvica, observou-se uma possível sacralização, onde a L5 adopta a forma do sacro, havendo uma fusão desta vértebra com o sacro (Figura 4.27). Para além desta patologia, o indivíduo 40 padecia de uma possível espinha bífida oculta para além de espinha bífida oculta.

Foi detetado uma artrose de grau 1 em ambos os ilíacos, mais marcada no direito (Figura 4.26).

Na análise dentária foi identificado no incisivo lateral esquerdo (FDI= 22) 2 fraturas *ante mortem* - *chipping* - e desgaste dentário de grau 4. A média do desgaste dentário deste indivíduo situa-se no grau 4 (n= 17).

Os restos do indivíduo 41 pertencem a um feto que estava orientado de noroeste para sudeste com os membros fletidos. Este apresenta uma conservação de 2,08% de I.C.A. e 0% de I.R.O. Segundo o relatório antropológico e arqueológico de campo, este teria cerca de 26 semanas de gestação, com base no comprimento máximo do cúbito direito (38mm), recuperado junto à zona pélvica do indivíduo 40 (Estampa III, Figura 4.26). (Rodrigues, 2011; Barbosa, 2011).

4.45. Sepultura 55:

Não há informação de campo sobre a posição e orientação desta inumação.

Foram ainda recolhidos 6 fragmentos de cerâmica comum na camada 3 datáveis da Idade do Ferro: 5 fragmentos de bojo e 1 de um fundo. Dos primeiros fragmentos enunciados 2 têm como característica a cozedura redutora, o que lhes deu uma tonalidade cinzenta, 3 tiveram cozedura oxidante em que um tem uma cor bege e 2 sofreram polimento da superfície externa da peça. O fragmento do fundo encontrado passou pelo processo de cozedura redutora (cor cinzenta) – Barbosa, 2011.

Apesar da ausência da ficha de campo, nas etiquetas que acompanhavam cada osso veio a informação de que no cúbito direito foi recolhida uma bracelete em bronze e um anel, junto às falanges proximais, cuja lateralidade não foi possível determinar face à fragmentação e distúrbios antigos. Estes objetos seriam adornos pessoais.

A superfície dos ossos apresenta grandes alterações tafonómicas, destacando-se as da parte proximal na superfície posterior da diáfise do cúbito direito com grande porosidade (Figura 4.28).

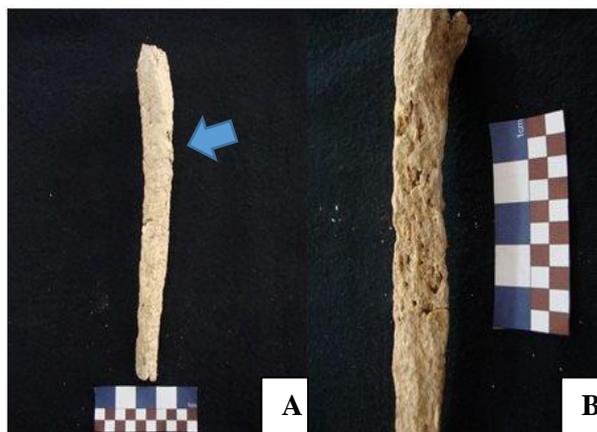


Figura 4.28: Diáfise de cúbito direito (VC4.2) do indivíduo da sepultura 55 da Necrópolde de Vinha das Calças 4. Imagem A: Superfície posterior, seta azul mostra a lesão; Imagem B: pormenor da lesão.

Este apresenta um I.C.A. de 6% e um I.R.O. de 3,29%. Devido à parca preservação do esqueleto, apenas nos é permitido dizer que este seria um indivíduo adulto de sexo indeterminado.

4.46. Sepultura 56, indivíduo 42:

Este indivíduo encontrou-se inumado no sentido de noroeste para sudeste, em decúbito lateral direito. Tanto o crânio como os membros estavam para o lado direito (Rodrigues, 2011).

Na camada 3 desta sepultura foram recuperados 4 fragmentos de cerâmica comum, datados da Idade do Ferro: 2 fragmentos de um bojo de cozedura oxidante com cor bege, 1 fragmento de bordo de cozedura redutora (cor cinzenta) e 1 fragmento de um bojo também de cozedura redutora com cor cinzenta. Associados ao enterramento foi recolhido uma ponte em cerâmica, contas de colar e pulseiras em bronze. O primeiro foi classificado como uma oferenda ao indivíduo e os outros dois pertenciam como objetos de adorno deste (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Este apresenta um I.C.A. de 55,8% e um I.R.O. de 47,25%.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo feminino, com base nas informações de campo. O fémur esquerdo é achatado (74,19) ao contrário da tibia esquerda (65,62 - mesocnêmica).

Foram identificadas entesopatias nos dois úmeros na região do músculo do grande peitoral e músculo longo supinador, de grau mínimo.

Na análise patológica concluiu-se que este indivíduo padecia de espinha bífida parcial (Figura 4.29).



Figura 4.29: Fragmento do sacro (VC4.16) – norma posterior – do indivíduo 42 da sepultura 56 da Necrópole de Vinha das Calças 4 onde se pode observar a espinha bífida oculta parcial.

Foi também identificada uma cárie de grau 2 no 2º molar superior esquerdo (FDI= 27) na linha de junção-esmalte de grau 3 (n=1/25). Foi identificada a perda *ante mortem* do 1º molar inferior esquerdo (FDI= 36; n=1/29). Ainda nesta sepultura foi recuperado um canino superior direito (FDI= 13) com desgaste de grau 3 que não pertence a este indivíduo. Este dente foi recolhido da terra de decapagem.

4.47. Sepultura 57, indivíduo 43:

Este indivíduo encontrava-se inumado no sentido noroeste-sudeste em decúbito lateral esquerdo. Está colocado em posição fetal esquerda (Barbosa, 2011).

Na camada 3 desta sepultura foram recuperados 4 fragmentos de cerâmica comum. Dois fragmentos pertenceriam a um bojo de um recipiente de grandes dimensões de cozedura mista. Os outros dois fragmentos pertenciam a um bojo de cozedura redutora. Todos eles são datados da Idade do Ferro. Associado ao enterramento foram recolhidas pontas de lança e uma fíbula em bronze. O primeiro terá sido uma oferenda ao morto e o segundo terá sido um adorno pessoal deste (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Este apresenta um índice de conservação anatómica de 51,84% e 30,21% de representatividade óssea.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto do sexo masculino. O fémur esquerdo tem um índice de achatamento de 62,85 e a tíbia esquerda, de 65,62 (mesocnémica).

Neste mesmo indivíduo foi identificado um mesiodente (Figura 4.30; n=1/26).



Figura 4.30: Mesiodente do indivíduo 43 da sepultura 57 da Necrópole de Vinha das Calijas 4.

Identificou-se numa falange proximal da mão, possivelmente a 3^a, um possível trauma. Esta apresenta uma pequena curvatura, e em norma palmar é possível observar um pequeno calo ósseo. Nesta mesma falange foi possível observar um desenvolvimento dos flexores palmares de grau 1 (Figura 4.31).



Figura 4.31: Falange proximal da mão (VC4.53) do indivíduo 43 da sepultura 57 da Necrópole de Vinha das Calças 4. Imagem A: norma dorsal; Imagem B: norma palmar, seta azul aponta para o calo ósseo. Também é possível observar o desenvolvimento dos flexores palmares (grau 1).

Ainda na análise dentária observou-se que houve perda *ante mortem* de 2 dentes deste indivíduo: do 1^o molar superior direito (FDI= 16) e do 1^o molar inferior esquerdo (FDI= 36; n=1/28).

4.48. Sepultura 1, indivíduo 1 (setor 2):

Fora do recinto das sepulturas anteriores foi identificada outra sepultura. Essa sepultura foi numerada com o número 1 assim como o indivíduo que nela foi encontrado. Este estava inumado em decúbito lateral direito com os membros fletidos.

Este estava orientado no sentido noroeste sudeste (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011). Para além da recolha das pontas de lança que estavam associadas a este indivíduo na camada 3 desta sepultura também foi recolhido 1 fragmento de um bojo de cozedura

oxidante e com uma coloração bege. Todos os materiais foram colocados cronologicamente na Idade do Ferro (Rodrigues, 2011; Barbosa, 2011).

Este apresenta um I.C.A. de 14% e um I.R.O. de 2,19%. Tafonomicamente, o fémur direito apresenta uma coloração diferente na diáfise na parte distal na zona ântero-lateral.

Os restos ósseos pertencem a um indivíduo adulto de sexo indeterminado. O fémur direito é platimérico (79,03) apresentando ainda um desenvolvimento do músculo do grande glúteo de grau 1 (n=1/2).

Para além da análise dos restos ósseos das 47 sepulturas, a amostra da Vinha das Calijas 4 também é composta por 3 ossários. Seguidamente irá fazer-se a descrição dos mesmos.

4.49. Ossário 1:

Os restos ósseos deste ossário foram encontrados no negativo de uma estrutura semicircular, escavada no substrato rochoso. No relatório este é designado de “Ossário 1” (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

Conseguiu-se identificar os ossos que constituíam este ossário: fragmento de diáfise proximal de um fémur direito, diáfise proximal de um úmero esquerdo e um direito, fragmento de diáfise de um cúbito esquerdo e outro direito, fragmentos de diáfise de um rádio e dois metacárpicos sem lateralidade. Foram recuperados também fragmentos de mandíbula e vários dentes. Depois de feita a análise destes ossos concluiu-se que muito possivelmente este ossário representa apenas por um indivíduo adulto (3º molar superior esquerdo encontrava-se completamente formado). Tendo em conta a arquitetura da estrutura, pensa-se que a sua cronologia seria anterior à restante necrópole, ainda na pré-história. Contudo, devido à ausência de espólio arqueológico não é possível confirmar esta cronologia.

4.50. Ossário 3:

De campo não chegou a laboratório informação sobre este ossário, pelo que não se sabe em que condições foi encontrado. Os restos ósseos parecem corresponder a 1 indivíduo. Deste ossário apenas foram recolhidos 16 fragmentos que pertenciam a uma abóboda craniana.

4.51. Ossário 4:

Segundo o relatório antropológico e arqueológico este ossário é designado de “Ossário 2”. Este é composto por uma diáfise distal de um úmero, uma diáfise de um rádio e uma diáfise de um cúbito, todos com lateralidade esquerda.

Em campo estes restos ósseos não foram encontrados conectados anatomicamente, mas tendo em conta o número de peças ósseas é possível que estes pertençam apenas a um indivíduo, muito possivelmente adulto.

Foram recuperados numa fossa escavada no substrato geológico que foi parcialmente destruída, muito possivelmente, pela construção de uma das linhas das diferentes estruturas que constituem esta necrópole (Rodrigues, 2011).

Tendo em conta as características deste enterramento, tal como se verificou no ossário 1, é possível que este indivíduo seja de um período anterior ao da Necrópole da Vinha das Caliças 4.

5. Discussão

A amostra da Necrópole da Vinha das Calças 4 é composta por indivíduos adultos e não adultos (n=53). Nos adultos foram identificados 15 do sexo feminino, 13 do masculino e 18 de sexo indeterminado. O grupo dos não adultos (n=7) é constituído por um feto com 26 semanas de gestação, um com cerca de 7,5 meses, um com uma idade entre 7,5 e 9,5 anos, e os restantes encontram-se na adolescência.

A análise dos restos ósseos da Necrópole da Vinha das Calças 4 foi dificultada devido à grande fragmentação destes. O cálculo da taxa de conservação diferencial não foi aplicada aos restos ósseos encontrados nos ossários (n= 50/53). No geral a amostra apresenta um índice de conservação anatómica de 22,4% e um índice de representatividade óssea de 15%. No total dos 53 indivíduos que compõem a amostra, o indivíduo 8 é o que apresenta uma melhor conservação: I.C.A de 61,7% e um I.R.O. de 41,7%.

Quando comparada a conservação entre os indivíduos adultos do sexo feminino (n= 15) e do masculino (n= 13), os últimos apresentam uma taxa de conservação superior (Tabela 5.1).

Tabela 5.1: Conservação da amostra em % por sexo e idade da Necrópole de Vinha das Calças 4.

	n/N	I.C.A.	I.R.O.
Feminino	15/46	29,2%	20,5%
Masculino	13/46	36,0%	24,3%
Indeterminado	18/46	11,4%	5,4%
Não adultos	7/53	9,3%	5,4%
Total:	53/53	22,4%	15,0%

Estes valores corroboram a ideia de que os indivíduos do sexo masculino possuem uma taxa de conservação mais elevada quando comparados com indivíduos do sexo feminino, em idade adulta. Isto porque em teoria os homens apresentam um maior tamanho corporal o que influencia a sua conservação (Nawrochi, 1995). As mulheres durante a vida estão sujeitas a adquirir patologias que influenciam a mineralização dos ossos e por essa razão a sua conservação é mais baixa (Nawrochi, 1995; Waldron, 2009).

Quando comparamos indivíduos adultos com não adultos verificamos que os segundos apresentam uma taxa de conservação débil. Esta situação pode justificar-se devido à ausência de homogeneidade da mineralização dos ossos dos não adultos

(Gordon e Buikstra, 1981). Porém, na amostra em estudo, retirar essas ilações é imprudente tendo em conta que a amostra do não adultos que é muito reduzida.

Em relação à análise do índice de representatividade óssea (I.R.O.) ao longo da descrição dos resultados, verificaram-se que nos indivíduos da sepultura 18, o indivíduo 18, o 22, o da sepultura 32 e 35, o indivíduo 28 e o da sepultura 51 (n= 6/50) apresentavam 0% de representatividade. Este valor justifica-se porque em laboratório os ossos que poderiam compôr este índice não foram identificados positivamente em laboratório, tendo sido por isso excluídos.

Vários são os fatores que podem ser apontados para esta conservação. Do relatório de escavação chegou-nos a informação de que a ação humana e a flora teriam tido um papel preponderante para a débil conservação dos restos humanos (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011). No período romano as sepulturas sofreram saques (informação retirada através de achados cerâmicos deste período), enquanto na época moderna/contemporânea esta zona foi alvo de uma intensa prática agrícola (Rodrigues, 2011; Barbosa, 2011). Apenas as sepulturas 5, 6, 8, 14, 22, 23, 26, 29, 34, 37, 43, 44, 47, 48, 56 (n=15) e a sepultura 1 do sector 2 da necrópole em estudo apresentavam indícios de não terem sido abertas e/ou remexidas (Barbosa, 2011).

Tanto a Necrópole de Palhais (Beringel, Beja) como a Necrópole de Poço da Gontinha 1 (Ferreira do Alentejo) sofreram com a ação do homem (Santos *et al.*, 2009; Figueiredo, 2014). Se na primeira a atividade agrícola é apontada como sendo a principal causa de destruição das sepulturas, assim como dos materiais a elas associados, na segunda a destruição dos materiais e dos restos ósseos é resultado de uma espoliação das sepulturas em períodos posteriores a esta (Santos *et al.*, 2009; Figueiredo, 2014).

Podemos então deduzir que as necrópoles referidas, assim como a necrópole em estudo têm em comum ações tafonómicas que limitaram a conservação dos seus achados.

Todavia, quando observadas as superfícies ósseas, estas apresentavam estrias, fissuras e quebra que podiam ser explicadas para além dos fatores acima mencionados.

Os solos ácidos já por si não ajudam a conservação dos ossos (Gordon e Buikstra, 1981; Henderson, 1987) e quando a estes se junta o fator água consequentemente alteram a composição química dos ossos e provocam descalcificações levando às pseudopatologias (Baxarias e Herrérin, 2008). Como referido anteriormente, a necrópole em estudo foi implantada no substrato rochoso em caliço, que de uma forma geral permite uma maior degradação e/ou destruição (Barbosa, 2011).

Para além disso, a água pode ter tido um papel muito importante para a destruição da superfície óssea desta amostra. Estudos realizados por Fernández-Jalvo e Andrews (2003) em restos faunísticos mostram que dependendo do período de enterramento, do tipo de osso e do tipo de solo, a superfície óssea apresenta abrasão.

Baxarias e Herrerín (2008) referem que águas ácidas provocam estrias, fissuras e outras alterações. Isto leva-nos a acreditar que o solo influenciou a conservação da amostra.

No sítio de Monte da Cabida 3 (São Manços, Évora) as várias peças ósseas recuperadas mostraram uma superfície com um aspeto corroído e erodido (Ferreira, 2014). Estas alterações foram atribuídas ao pH ácido dos sedimentos e à ação das raízes e pequenos artrópodes terrestres (Ferreira, 2014).

Por esta razão, durante a análise laboratorial fomos encontrando algumas limitações em aplicar métodos e em retirar conclusões mais pormenorizada sobre esta população.

Em relação a outras alterações tafonómicas verificou-se que em alguns fragmentos ósseos existia uma coloração diferente. Essa coloração foi atribuída ao contato dos ossos com artefactos arqueológico de bronze e de ferro. Em 10 indivíduos foram identificadas essas alterações. Em alguns foram mais que um osso afetado. O esqueleto apendicular é o apresenta mais alterações. Destaca-se o indivíduo 38 em que a sua mandíbula e dentes apresentam colorações cinzento/azul. Esta coloração poderá estar relacionada com os materiais que estiveram em contato com o enterramento, como se pode observar na figura 5.1.



Figura 5.1: Fotografia de campo do indivíduo 38 da sepultura 48 da amostra de Vinha das Caliças 4 (Fotografia: António Cunha *in* Barbosa, 2011: 33).

A Idade do Ferro no Centro e Sul de Portugal é caracterizada por um profundo orientalismo da cultura material e social (Arruda, 2005). Ao conjunto de materiais e sítios arqueológicos na Península Ibérica podemos chamar de Orientalizante peninsular (Arruda, 2005). No Sul de Portugal podemos encontrar essa cultura orientalizante em materiais arqueológicos e arquitetónicos quer domésticos, quer sacros e funerários (Arruda, 2005).

A cremação era um ritual bastante comum na Idade do Ferro na Península Ibérica, de influência fenícia (Moneo, 2003 in Gonçalves, 2007). No Norte e Centro de Portugal, estas eram práticas comuns das populações indígenas, o que originou a cultura dos “Campos de Urnas” (Silva, 1994; Vilaça, 2006; Silva, 2011). Já no sul de Portugal, este ritual começou a ser feito *in situ* (Silva, 1994), e as necrópoles começaram a estar associadas a povoados (Vilaça, 2006). Mas, o sul de Portugal é caracterizado por uma heterogeneidade de rituais funerários, incluindo a prática de inumação (Vilaça, 2006).

O ritual usado na Necrópole da Vinha das Calças 4 para honrar os mortos foi de inumação. O tipo de sepultura, quanto à arquitetura é escavada no substrato rochoso de forma sub-retangular (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011). Tendo em conta a evolução da arquitetura das necrópoles acima mencionadas poderemos estar perante um modelo construtivo numa fase final.

Na Necrópole de Palhais (Beringel, Beja) foram encontradas três sepulturas de inumação e uma de incineração (Santos *et al.*, 2009). Devido à intensa atividade agrícola que se verificou nesta necrópole, muitas informações sobre a estrutura e construção foram limitadas. Apenas se conseguiu observar que estas sepulturas teriam sido escavadas no substrato rochoso (Santos *et al.*, 2009).

Em relação à orientação dos indivíduos, verificou-se que havia uma predominância na orientação de NO-SE, como uma prevalência de 75,5 % no total da amostra (Tabela 5.2).

Tabela 5.2: Tipo de orientação das inumações exumadas da Necrópole de Vinha das Calças 4.

	NO-SE		SO-NE		SE-NO	
	n/N	%	n/N	%	n/N	%
Feminino	11/44	25,0%	3/44	6,8%	1/44	2,2%
Masculino	10/44	22,7%	2/44	4,5%	0/44	0,0%
Indeterminado	9/44	20,4%	2/44	4,5%	1/44	2,2%
Não adultos	5/44	11,3%	0/44	0,0%	0/44	0,0%
Total	35/44	79,5%	7/44	15,8%	2/44	4,5%

Quando analisados os resultados em relação ao sexo, verificámos que não existe diferença significativa. No que diz respeito à idade à morte, observámos que dos seis indivíduos não adultos, cinco estão presentes na orientação predominante. Do indivíduo da sepultura 19, não nos chegou informação de campo.

Quando analisada a posição de inumação, percebemos que a maioria estava em decúbito lateral (Tabela 5.3), ainda que por vezes a observação era limitada face aos remeximentos e fraca preservação dos restos ósseos ou devido à espoliação feita durante o período romano ou mesmo até às várias práticas agrícolas realizadas até à atualidade.

Na tabela 5.3 pode-se observar as frequências das diferentes posições de inumação detetadas, por sexo e idade à morte.

Tabela 5.3: Frequência do tipo de inumação dos indivíduos exumados da Necrópole da Vinha das Calças 4.

	Decúbito lateral direito		Decúbito lateral esquerdo		Decúbito ventral		Fetal		Decúbito lateral sem lateralidade	
	n/N	%	n/N	%	n/N	%	n/N	%	n/N	%
Feminino	8/12	66,6%	1/12	8,3%	2/12	16,6%	0/12	0,0%	0/12	0,0%
Masculino	5/12	41,6%	6/12	50,0%	0/12	0,0%	1/12	8,3%	0/12	0,0%
Indeterminado	2/10	20,0%	0/10	0,0%	0/12	0,0%	0/10	0,0%	2/10	20,0%
Não adultos	3/3	100,0%	0/3	0,0%	0/3	0,0%	0/3	0,0%	0/3	0,0%
Total	18/37	48,6%	7/37	18,9%	2/37	5,4%	1/37	2,7%	2/37	5,4%

Como se pode observar a posição predominante foi de decúbito lateral direito para o sexo feminino e em decúbito lateral esquerdo para o sexo masculino. Porém, apesar das diferenças percentuais, não se pode afirmar que existiria de facto uma diferença de tipo de deposição em termos de lateralidade, pois os que foram observados são uma subamostra, sendo apenas valores relativos.

Na amostra ainda foram encontrados dois indivíduos do sexo feminino em decúbito ventral, segundo o relatório de campo. Curiosamente o indivíduo 40 encontrava-se possivelmente no fim do segundo trimestre ou início do terceiro trimestre de gestação (segundo o relatório de campo com base no comprimento máximo do cúbito direito) ter sido colocado em decúbito ventral. Porém, depois de uma minuciosa observação das fotografias de campo, observou-se que este tivesse sido colocado numa posição ventral/lateral. Isto porque, a zona pélvica está aparentemente em norma posterior enquanto que os membros inferiores estão claramente fletidos sob o lado direito. Outra justificação para tal situação é o facto de este ter sido colocado em decúbito lateral, e

devido a remeximentos posteriores a zona pélvica ter-se posicionado posteriormente, acidentalmente. Em relação ao indivíduo 37 não se conseguiu confirmar essa informação.

Na Necrópole de Palhais, na sepultura 1 estava inumado um indivíduo do sexo feminino que estaria de Oeste para Este (Santos *et al.*, 2009). A sepultura 2 obedecia os mesmos contornos da primeira sepultura: indivíduo em posição fletida (para o lado direito) de oeste para este (Santos *et al.*, 2009). Devido à grande destruição da sepultura 4, não foi possível observar o tipo de inumação desta sepultura, mas Santos *et al.* (2009) admite que esta sepultura seja cronologicamente contemporânea das sepulturas da necrópole em estudo. A sepultura 3 desta necrópole corresponde à sepultura de incineração onde foi recuperada a urna cinerária (vaso chardon com a tampa) - Santos *et al.*, 2009. Todas as sepulturas desta necrópole estavam orientadas do sentido oeste – este (Santos *et al.*, 2009).

Em relação à Necrópole de Poço da Gontinha (Ferreira do Alentejo) os indivíduos foram exumados de sepulturas (n=7) escavadas na rocha de forma subretângular (Figueiredo, 2014). Os indivíduos estavam inumados em decúbito lateral esquerdo ou direito com os membros inferiores algo fletidos. Cinco sepulturas apresentavam uma orientação O - E e duas, S - N (Figueiredo, 2014).

Na Necrópole da Vinha das Calças 4 foram identificadas duas sepulturas de inumação dupla. A sepultura 6 estava ocupada por um indivíduo adulto do sexo feminino e um indivíduo não adulto. Segundo o relatório de campo, estas inumações foram realizadas ao mesmo tempo, sendo que o indivíduo 6 parecia estar a abraçar o indivíduo 7. Esta pode ter uma explicação de estes dois indivíduos possuírem ligações de parentesco, a confirmar por análises de ADN antigo (Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011) – Figura 5.2.



Figura 5.2: Fotografia da campo dos enterramentos 6 e 7 da sepultura 6 da Necrópole de Vinha das Calças 4. O círculo preto localiza o indivíduo 7.

Já a sepultura 34 era também constituída por dois indivíduos adultos, o indivíduo 26 do sexo masculino e o indivíduo 27 do sexo feminino (Figura 5.3). Ambos foram inumados ao mesmo tempo (Barbosa, 2011; Rodrigues, 201). Nas necrópoles de Palhais e de Poço da Gontinha não se encontrou um ritual semelhante a este, sendo que este é caso único na necrópole em estudo.



Figura 5.3: Fotografia de campo dos indivíduos 26 (esquerda) e 27 (direita) da sepultura 34 da Necrópole de Vinha das Calças 4 (Barbosa, 2011: 11).

Mas, a não é apenas o tipo de construção sepulcral que compõe o ritual funerário deste e de outros períodos cronológicos. A diversidade de materiais informa-nos o tipo de cultura associada à população em estudo, assim como as influências e afinidades adquiridas (Arruda, 2000).

O ritual funerário da I Idade do Ferro é caracterizado pela presença de objetos de adorno, composto sobretudo por contas de colar de pasta vítrea onduladas, resina

cornalina ou de cerâmica, associadas a outras peças de joalheria como pendentos, escaravinhos, botões em ouro e/ou outros amuletos em prata (Arruda, 2000). Para além destes, muitas vezes aos indivíduos eram associadas armas, que na sua maioria eram pontas de lança e facas afalcatadas (Arruda, 2000). Antes da sua colocação na sepultura, as pontas eram partidas, de forma a inutilizá-las, e essa extremidade não era colocada na sepultura (Arruda, 2000).

Como referido anteriormente, apesar de ter existido um saque a algumas das sepulturas durante o período romano, foram recuperados vários artefactos arqueológicos (Tabela 5.4).

Tabela 5.4: Oferendas e materiais de adorno associados aos enterramentos da Necrópole de Vinha das Calças 4 (adaptado de Barbosa, 2011; Rodrigues, 2011).

	Feminino		Masculino		Indeterminado		Não adultos		Total		
	n/N	%	n/N	%	n/N	%	n/N	%	n/N	%	
Oferendas	Pontas de lança	1/15	6,6%	8/12	66,6%	4/15	26,6%	2/5	40,0%	15/47	31,9%
	Taça em cerâmica	0/15	0,0%	1/12	8,3%	0/15	0,0%	0/5	0,0%	1/47	2,1%
	Pontas de lança em ferro	0/15	0,0%	1/12	8,3%	0/15	0,0%	0/5	0,0%	1/47	2,1%
	Punhal em metal	1/15	6,6%	2/12	16,6%	0/15	0,0%	0/5	0,0%	3/47	6,3%
	Punhal	0/15	0,0%	2/12	16,6%	1/15	6,6%	0/5	0,0%	3/47	6,3%
	Prato em cerâmica	1/15	6,6%	1/12	8,3%	0/15	0,0%	0/5	0,0%	2/47	4,2%
	Pote em cerâmica	1/15	6,6%	1/12	8,3%	0/15	0,0%	0/5	0,0%	2/47	4,2%
Materiais de Adorno	Contas de Colar	9/15	60,0%	0/12	0,0%	2/15	13,3%	1/5	0,0%	12/47	25,5%
	Anel em bronze	3/15	35,0%	0/12	0,0%	1/15	6,6%	0/5	0,0%	4/47	8,5%
	Fíbula em bronze	0/15	0,0%	2/12	16,6%	0/15	0,0%	1/5	0,0%	3/47	6,3%
	Argola em bronze	0/15	0,0%	0/12	0,0%	0/15	0,0%	1/5	0,0%	1/47	2,1%
	Bracelete em bronze	0/15	0,0%	1/12	8,3%	1/15	6,6%	0/5	0,0%	2/47	4,2%
	Fecho de cinturão	2/15	13,3%	3/12	25,0%	2/15	13,3%	0/5	0,0%	7/47	14,8%
	Pendente	0/15	0,0%	0/12	0,0%	1/15	6,6%	0/5	0,0%	1/47	2,1%
	Tocador	1/15	6,6%	0/12	0,0%	0/15	0,0%	0/5	0,0%	1/47	2,1%
	Escaravinhos egípcios	1/15	6,6%	0/12	0,0%	0/15	0,0%	0/5	0,0%	1/47	2,1%
	Pulseiras em bronze	1/15	6,6%	0/12	0,0%	1/15	6,6%	0/5	0,0%	2/47	4,2%
	Anel	0/15	0,0%	0/12	0,0%	1/15	6,6%	0/5	0,0%	1/47	2,1%

Analisando estes dados, percebemos que apenas num indivíduo feminino foram recuperados materiais de armamento, sendo que a totalidade deste material está associado ao sexo masculino 66,6% (8/12). No sexo feminino a maioria de materiais recuperados são de adorno, sobretudo contas de colar 60% (9/15). Estes dados vêm até certo ponto confirmar que os indivíduos do sexo masculino eram enterrados sobretudo com materiais

associados à defesa e funcionalidade e o sexo feminino, com a materiais de adorno e de uso doméstico (Gomes, 1994; Silva, 2011).

Aceitando esta teoria da diferença de enterramento dos materiais por sexo, podemos colocar a possibilidade de três indivíduos de sexo indeterminado sejam do sexo masculino (indivíduos 14, 18 e 1 do sector 2) e outros três, femininos (indivíduos 17, 39 e da sepultura 55).

Em relação aos não adultos, em dois adolescentes foram recuperados pontas de lança (indivíduos 14 e 21). Num deles foi também recuperada uma fíbula (indivíduo 21), tal como outros elementos geralmente associados ao sexo masculino da amostra. No indivíduo da sepultura 9 foram recuperadas apenas contas de colar e uma argola em bronze, e nos restantes não adultos este tipo de material estava ausente. Isto pode ser um indicador de que a diferença de associação de materiais começa desde indivíduos muito jovens. Estas ilações devem ser interpretadas com precaução face ao reduzido tamanho da amostra.

Na Necrópole de Palhais foram recuperadas contas de colar de pasta vítrea, anéis, pendentes, escaravinhos egípcios, um fecho de cinturão com dois garfos (Santos *et al.*, 2009). Numa outra sepultura foram recuperados fragmentos metálicos que poderiam pertencer a uma arma, mas que devido à grande fragmentação não foi permitido identificar a sua tipologia (Santos *et al.*, 2009).

Na Necrópole de Poço da Gontinha também foram recuperados fechos de cinturão, pote em cerâmica e uma ponta de lança (Figueiredo, 2014).

Na análise dos objetos com os esqueletos associados nestas duas necrópoles foi possível verificar que estas seguiam o mesmo ritual que a necrópole em estudo. Em comum a todas as necrópoles foi terem recuperado um tocado na Vinha das Calças 4 e Poço da Gontinha e dois na Necrópole de Palhais. Este era feito em bronze e era composto por três peças (colher, pinça e *sacalptorium*⁹) presas por uma argola. Estes objetos estavam associados à higiene e à cosmética dos indivíduos (Santos *et al.*, 2009).

A Necrópole da Vinha das Calças 4 caracteriza-se por apresentar uma estrutura construtiva que divide o recinto em três espaços diferentes. Na parte central localizam-se as sepulturas 45 (possivelmente do sexo masculino) e 46 (do sexo masculino) - Barbosa, 2011). A seguir a este primeiro espaço construiu-se um mais pequeno em que inicialmente foi colocada a sepultura 48 (sexo feminino), e depois a norte, neste mesmo

⁹ Em ferro ou em bronze.

espaço foram construídas as sepulturas 23 (sexo masculino), 47 (sexo feminino) e 50 (possivelmente do sexo feminino). O terceiro espaço foi construído no lado oposto a este e foi lá colocada a sepultura 38 (sexo masculino). Este espaço foi posteriormente destruído devido à intensa atividade agrícola (Barbosa, 2011). A parte central da necrópole seria assim constituída por elementos do sexo masculino, e as restantes eram mistas. Devido às poucas informações, não nos permite inferir se esta arquitetura seria um indicador hierárquico.

Teoricamente estas inumações são os indivíduos hierarquicamente e socialmente prestigiados desta população (Barbosa, 2011). Na Necrópole de Palhais a sepultura 4 apresenta-se centrada em relação a todo o recinto funerário. Os arqueólogos acreditam, que tal como na necrópole em estudo, esta possa ser um indicador de hierarquia da sociedade, sendo esse indivíduo o mais importante da população de Palhais (Santos *et al.*, 2009). Em relação aos resultados obtidos de Poço da Gontinha, os arqueólogos mostram-se mais relutantes para fazer inferências sobre a representatividade da hierarquia da sociedade através da análise construtiva da necrópole (Figueiredo, 2014).

Apesar de todas as informações obtidas até aos dias de hoje, acreditamos que os dados obtidos através da análise das necrópoles ainda são poucos, e por isso torna-se difícil de perceber se a hierarquia da sociedade era revelada através da construção das necrópoles. Nenhuma das necrópoles foi escavada na totalidade, tornando assim o estudo incompleto. Em relação aos materiais, acreditamos que estes não indicam a posição de cada indivíduo na população, visto de que de uma forma geral, eles apresentam-se distribuídos de forma homogénea.

Na tabela 5.5 estão apresentados todos os indivíduos da amostra em estudo com a sua orientação, tipo de deposição, sexo, idade à morte e materiais associados.

Tabela 5.5: Tabela de relação dos indivíduos exumados da Necrópole da Vinha das Calças 4 com os materiais associados, sexo, idade à morte, e tipo de deposição.

Ind.	Estado (I.C.A.)	Sexo	Idade	Orientação	Tipo de deposição	Oferendas	Adornos
1	Mau	I	A	NO-SE	Decúbito dorsal (?)	Ausentes	Ausentes
2	Razoável	F (?)	A	NO-SE	Decúbito lateral (?)	Ausentes	Contas de Colar
3	Mau	I	A	NO-SE	Decúbito lateral	Ausentes	Ausentes
4	Razoável	M	A	NO-SE	Decúbito lateral direito	Pontas de Lança	Ausentes
5	Razoável	F	A	NO-SE	Decúbito lateral direito	Ausentes	Contas de Colar
6	Bom	F	A	NO-SE	Decúbito lateral direito	Ausentes	Contas de Colar; Anel em bronze
7	Mau	I	NA	NO-SE	Não observável	Ausentes	Ausentes
8	Muito Bom	M	A	NO-SE	Decúbito lateral direito	Taça em cerâmica; pontas de lança	Ausentes
9	Razoável	M	A	SO-NE	Decúbito lateral esquerdo	Ausentes	Fíbula um bronze
10	Mau	I	NA	NO-SE	Decúbito lateral direito	Ausentes	Contas de Colar; Argola em bronze
11	Medíocre	I	A	NO-SE	Decúbito lateral	Ausentes	Ausentes
12	Bom	M	A	NO-SE	Decúbito lateral esquerdo	Pontas de lança em ferro	Bracelete em bronze, fecho de cinturão
Sp.12	Razoável	M	A	S/informação	S/informação	Sem informação de campo	Sem informação de campo
13	Razoável	F	A	NO-SE	Decúbito lateral direito	Ausentes	Ausentes
14	Razoável	I	NA	NO-SE	Decúbito lateral direito	Pontas de lança	Ausentes
15	Bom	M	A	NO-SE	Decúbito lateral esquerdo	Pontas de lança	Ausentes
16	Mau	I	A	NO-SE	Decúbito lateral esquerdo	Ausentes	Ausentes
17	Medíocre	I	A	SO-NE	Decúbito lateral direito	Ausentes	3 anéis em bronze
Sp. 18	Mau	I	A	S/informação	S/informação	Sem informação de campo	Sem informação de campo
SP.19	Mau	I	NA	S/informação	S/informação	Sem informação de campo	Sem informação de campo
18	Razoável	I	A	SO-NE	Decúbito lateral direito	Pontas de lança	Ausentes
19	Medíocre	M	A	NO-SE	Decúbito lateral esquerdo	Punhal em metal	Ausentes
20	Bom	M	A	SO-NE	Decúbito lateral esquerdo	punhal em metal; pontas de lança	Ausentes
21	Medíocre	I	NA	NO-SE	Decúbito lateral direito	Pontas de lança	Fíbula em bronze
22	Medíocre	I	A	NO-SE	Não observável	Ausentes	Ausentes

Legenda: I: indeterminado; F: Feminino; M: Masculino; NA: Não adulto; Negrito: diagnose sexual de campo.

Ind.	Estado (I.C.A.)	Sexo	Idade	Orientação	Tipo de deposição	Oferendas	Adornos
23	Mau	I	A	SO-NE	Não observável	Ausentes	Ausentes
24	Razoável	F	A	NO-SE	Decúbito lateral direito	Ausentes	Anel em bronze
25	Medíocre	F	A	NO-SE	Decúbito lateral direito	Ausentes	Contas de colar
Sp.32	Mau	I	A	S/informação	S/informação	Sem informação de campo	Sem informação de campo
26	Razoável	M	A	S/informação	S/informação	Pontas de lança; punhal	Fecho de cinturão
27	Bom	F	A	NO-SE	Decúbito lateral esquerdo	Pontas de lança	Fecho de cinturão
Sp.35	Mau	I	A	S/informação	S/informação	Sem informação de campo	Sem informação de campo
28	Mau	F	A	SE-NO	Não observável	Ausentes	Ausentes
29	Medíocre	I	A	NO-SE	Decúbito lateral esquerdo	Pontas de lança; punhal	Contas de colar; pendente
30	Bom	M	A	NO-SE	Decúbito lateral direito	Prato em cerâmica; pontas de lança	Fecho de cinturão
31	Medíocre	F	A	NO-SE	Não observável	Ausentes	Ausentes
32	Razoável	F	A	NO-SE	Não observável	Ausentes	Contas de colar
33	Razoável	M	A	NO-SE	Decúbito lateral esquerdo	Pote em cerâmica	Ausentes
34	Medíocre	F	A	SO-NE	Decúbito lateral direito	Ausentes	Ausentes
35	Mau	I	A	NO-SE	Decúbito lateral esquerdo	Pontas de lança	Fecho de cinturão
36	Razoável	M	A	NO-SE	Decúbito lateral direito	Pontas de lança	Ausentes
37	Bom	F	A	SO-NE	Decúbito ventral	Ausentes	Contas de colar; fechos de cinturão; tocador
38	Razoável	F	A	SO-NE	Decúbito lateral direito	Prato em cerâmica	Contas de colar; anéis em bronze; escaravinhos egípcios
39	Medíocre	I	A	NO-SE	Decúbito lateral esquerdo	Ausentes	Contas de colar; pulseira em bronze; fecho de cinturão
40	Bom	F	A	NO-SE	Decúbito ventral	Ausentes	Contas de colar
41	Mau	I	NA	NO-SE	Não observável	Ausentes	Ausentes
Sp.55	Mau	I	A	S/informação	S/informação	Sem informação de campo	Bracelete em bronze; anel
42	Bom	F	A	NO-SE	Decúbito lateral direito	Pote em cerâmica	Contas de colar; pulseiras em bronze
43	Bom	M	A	NO-SE	Posição fetal esquerda	Pontas de lança	Fíbula em bronze
1(sector 2)	Medíocre	I	A	NO-SE	Decúbito lateral direito	Pontas de lança	Ausentes

Continuação da tabela 5.5.

Legenda: I: indeterminado; F: Feminino; M: Masculino; NA: Não adulto; Negrito: diagnose sexual de campo.

Na análise paleobiológica da amostra também se identificaram quais os caracteres discretos presentes. No crânio e no esqueleto pós-craniano observou-se que o caracter com mais prevalência na amostra é o da “fossa hipotrocanteriana” que aparece em 29,7% dos indivíduos (n= 14/47). No estudo realizado por Silva (2002) refere que este é bastante comum nas populações pré-históricas que, muitas vezes, está associada à presença de um terceiro trocânter (Silva, 2002). Na presente amostra, o terceiro trocânter, apenas se observou a sua presença em dois indivíduos, representando apenas 6,6% (n= 2/30) de prevalência.

Na análise não métrica dentária o estudo era focado com o fim de descobrir relações de parentesco entre populações, inicialmente (Silva, 2002). Associado a estas relações de parentesco estão motivos raciais e assim tentar compreender os percursos da história natural, movimentações e misturas e as várias modificações entre os grupos sociais (Silva, 2002). Tal como nos caracteres discretos esqueléticos, a diferença morfológica dentária pode indicar uma ligação genética entre indivíduos e/ou populações (White *et al.*, 2012; Scott, 2013).

Na tabela seguinte pode-se observar os resultados obtidos na análise da amostra em estudo (Tabela 5.6).

Tabela 5.6: Caracteres discretos dentários obtidos na amostra de dentes definitivos da Vinha das Calças 4.

Caracter	N	%
Shoveling (11/21) + ASU =2-7	29	6,9
Double Shoveling (11/21) + ASU =2-6	29	0
Odontome (14/24) + ASU = 1	33	0
Tubérculo de Carabeli (16/26) + ASU = 5-7	24	4,2
Metacone (16/26) + ASU = 3-5	19	94,7
Metaconule (16/26) + ASU 1-5	23	61,5
Padrão de cúspide - y (37/47) + ASU = 1	30	6,7
4ª Cúspide (36/46) + ASU = 1	33	100
4ª Cúspide (37/47) + ASU = 1	43	100
6ª Cúspide (36/46) + ASU = 1-5	34	5,9
7ª Cúspide (36/46) + ASU = 1-5	34	0
Protostylid (36/46) + ASU = 1-7	33	0
2 raízes (14/24) + ASU = 1	32	37,5

Caracter	N	%
3 raízes (17/27) + ASU = 1	30	100
2 raízes (33/43) + ASU = 1	46	0
Raiz de Tome (34/44) + ASU = 1-5	31	9,7
3 raízes (36/46) + ASU = 1	29	0
3 raízes (37/47) + ASU = 1	39	2,6

Continuação da tabela 5.6

Tendo por base o trabalho de Scott e Turner (1997) na individualização de populações a nível geográfico podemos concluir que a população de Vinha das Calijas 4 insere-se no grupo populacional da Euroasia Ocidental. Num estudo mais recente, Scott e outros investigadores (2013) fizeram um estudo semelhante na Península Ibérica, onde colocam as populações desta local num grupo denominado de Eurodont.

No estudo do grupo da Euroasia Ocidental da pré-história a prevalência da presença de shoveling deveria estar entre os 20% e os 50% (Scott e Turner, 1997), porém no estudo do grupo de Eurodont a prevalência deste caracter na amostra em estudo de 6,9% (n= 2/29) é o suficiente para inserir esta população neste último grupo mencionado. Contudo, o tubérculo de Carabelli na amostra tem apenas uma prevalência de 4,2% (n= 1/24) – FDI= 16,26 -não a insere neste estudo recente (Scott *et al.*, 2013) mas sim no estudo de populações pré-históricas europeias (Scott e Turner, 1997).

A presença de cinco cúspides nos molares superiores (FDI= 16,26) é de 61,5% (n= 13/23) e a presença de 4 cúspides nos molares inferiores é de 100% (n=76). Em relação às raízes, verificamos que na amostra em estudo 100% (n=30) dos dentes apresentam três raízes vão ao encontro do estudo elaborado em 1997 por Scott e Turner.

Todavia, não foi encontrado nenhum canino inferior com duas raízes (n= 0/46) e apenas 2,6% dos molares inferiores apresentam três raízes (n= 1/39) o que são valores que estão abaixo do estudo realizado.

Quando comparado este estudo com o estudo de Fidalgo (2014) verificamos que em alguns caracteres há alguma semelhança. Para os incisivos centrais superiores, na amostra de Torre Velha 3 foram encontrados 5,9% (n=17) de shoveling, no presente estudo foi possível observar a presença deste caracter em 6,9% (n=29). Assim como a presença das 4 cúspides nos dentes 37 e 47 (TV3= 90,5 (n=21); Vinha das Calijas 4 100% (n=43).

Contudo, enquanto que em Torre Velha 3 as frequências para caracteres como Carabelli (n=13) e raiz de Tome (n=19) foram nulas, na amostra aqui estudada observou-se frequências de 4,2% (n=1/24) e de raiz de Tomes de 9,7% (n= 3/31), respetivamente.

Na análise métrica apenas se conseguiu analisar o índice de platimeria do fémur e o índice de platicnemia da tibia (Tabela 5.7).

Tabela 5.7: Índices de achatamento do fémur e da tibia da amostra exumada da Necrópole de Vinha das Calças 4.

Indivíduo	Fémur				Tibia			
	Esquerdo	Classificação	Direito	Classificação	Esquerda	Classificação	Direita	Classificação
1	NO	-	NO	-	NO	-	NO	-
2	75,8	Platimérico	NO	-	NO	-	NO	-
3	NO	-	76,4	Platimérico	NO	-	NO	-
4	71,7	Hiperplatimérico	69,4	Hiperplatimérico	NO	-	NO	-
5	74	Hiperplatimérico	NO	-	62,9	Platicnémica	NO	-
6	71,4	Hiperplatimérico	NO	-	NO	-	NO	-
8	NO	-	64,44	Hiperplatimérico	61,1	Platicnémica	NO	-
11	NO	-	NO	-	NO	-	NO	-
12	80	Platimérico	82,8	Platimérico	NO	-	82,8	Euricnémica
Sep. 12	NO	-	96,6	Eurimérico	66,6	Platicnémica	NO	-
13	85,1	Eurimérico	NO	-	NO	-	NO	-
15	71,8	Hiperplatimérico	80	Platimérico	52,7	Hiperplaticnémica	60,6	Platicnémica
16	83,3	Platimérico	NO	-	NO	-	NO	-
17	NO	-	83,8	Platimérico	NO	-	59,3	Platicnémica
18	64,7	Hiperplatimérico	64,7	Hiperplatimérico	NO	-	NO	-
19	NO	-	NO	-	NO	-	NO	-
20	NO	-	84,37	Platimérico	65,7	Mesocnémica	NO	-
21	NO	-	NO	-	NO	-	NO	-
22	NO	-	NO	-	NO	-	NO	-
23	NO	-	NO	-	NO	-	NO	-
24	67,7	Hiperplatimérico	NO	-	NO	-	NO	-
25	70	Hiperplatimérico	NO	-	NO	-	NO	-
27	71,8	Hiperplatimérico	NO	-	70,96	Euricnémica	NO	-
28	NO	-	NO	-	NO	-	NO	-
29	NO	-	NO	-	64,7	Mesocnémica	NO	-
30	68,7	Hiperplatimérico	NO	-	58,85	Platicnémica	NO	-
31	NO	-	NO	-	NO	-	NO	-
32	75	Platimérico	NO	-	61	Platicnémica	NO	-
33	NO	-	NO	-	NO	-	NO	-
34	78,5	Platimérico	NO	-	NO	-	NO	-
35	NO	-	NO	-	NO	-	NO	-
36	76,2	Platimérico	NO	-	NO	-	NO	-
37	79,3	Platimérico	NO	-	NO	-	NO	-

Indivíduo	Fémur				Tíbia			
	Esquerdo	Classificação	Direito	Classificação	Esquerda	Classificação	Direita	Classificação
38	80	Platimérico	NO	-	NO	-	NO	-
39	80	Platimérico	NO	-	NO	-	NO	-
40	79,4	Platimérico	NO	-	58,8	Platicnémica	NO	-
Sep. 55	NO	-	NO	-	NO	-	NO	-
42	74,1	Hiperplatimérico	NO	-	65,6	Mesocnémica	NO	-
43	62,8	Hiperplatimérico	NO	-	65,6	Mesocnémica	NO	-
1(secto 2)	79	Platimérico	NO	-	NO	-	NO	-

Continuação da tabela 5.5.

Legenda: NO- não observável

A média do índice de achatamento do fémur desta amostra é 75,7 (n= 32/40), revelando ossos achatados. O elevado índice de achatamento está associado a uma adaptação mecânica do peso do corpo (Larsen, 1997 in Leandro, 2011), podendo ser indicador de longas caminhadas diárias (Silva, 2002).

Estudos realizados por Silva (2002) em populações pré-históricas de Cova da Moura indica que, mesmo que fossem populações agrícolas, apresentavam uma grande mobilidade. Pois, em populações de características sedentárias o achatamento do osso é menor (Ruff, 1987)

Em relação ao achatamento da tíbia, apesar de em comparação com os fémures, o número observado é menor (n=15/40), revelando uma média de 63,8mesocnemia) ou seja ausência de achatamento. Esta tendência, de fémures achatados, ao contrário de tíbias, já tem sido observada desde as populações do Neolítico na Península Ibérica (Jackes *et al.* 1997; Silva, 2002).

As mudanças culturais e sociais contribuíram para uma mudança de comportamento dos humanos em relação ao meio-ambiente (Ortner e Theobald, 1993).

A domesticação de plantas e animais (agricultura e pecuária) levou a um sedentarismo das diferentes populações. Este sedentarismo originou o desenvolvimento de aglomerados urbanísticos.

A alteração da superfície óssea, assim como o índice de preservação anatômica da amostra em estudo, como se viu anteriormente, da amostra em estudo, dificultou uma análise paleopatológica mais pormenorizada. Mas apesar destas dificuldades, foi possível reunir alguns dados. Na análise paleopatológica inicialmente observou-se patologias degenerativas articulares (artrose) e degenerativas não articulares (alterações da entese).

Como referido, a grande fragmentação e alterações das superfícies ósseas da amostra impossibilitou uma observação exaustiva no campo das alterações das entese. Na Tabela 5.8 etão apresentadas as alterações observadas na amostra em estudo.

Tabela 5.8: Alterações das enteses observadas na amostra da Necrópole da Vinha das Calças 4, segundo o método proposto por Mariotti *et al.*, 2007 (adaptado).

Ligamento/ Músculo	n/N	%
Ligamento conóide da clavícula	1/10	1,0%
Ligamento costo-clavicular da clavícula	1/5	20,0%
Músculo deltóide do úmero	3/45	6,6%
Músculo grande redondo/grande dorsal úmero	2/41	4,8%
Músculo longo supinador do úmero	2/15	13,3%
Músculo do grande peitoral do úmero	2/25	8,0%
Músculo redondo pronador do rádio	1/23	4,3%
Membrana interóssea do rádio	2/31	6,4%
Músculo braquial anterior do cúbito	1/13	7,6%
Músculo curto supinador do cúbito	1/22	4,5%
Músculo psoasilíaco do fémur	2/12	16,6%
Músculo do grande glúteo do fémur	9/33	27,2%

Nas vértebras também se observaram alterações das enteses. Na tabela 5.9, pode observar-se quais os indivíduos afetados com a ossificação do ligamento amarelo (espículas laminares) assim como o grau atribuído. Estas são identificadas pois apresentam-se como uma crista de paredes finas e de forma irregular (Villotte, 2006).

Tabela 5.9: Ossificação do ligamento amarelo ou flavo (espícula laminares) presentes na amostra da Necrópole de Vinha das Calças 4, segundo o método proposto por Crubézy, 1988.

	Vértebra	Grau
Indivíduo 8	T9; T10; T11	1
	T5; T6	3
Indivíduo 12	T8; L1	1
	Sacro	1
Indivíduo 13	L5	1
Indivíduo 20	T6; T8; T9; T10; T11; L1	1
Indivíduo 24	Dois fragmentos vertebrais sem identificação	1
Indivíduo 27	T8; T9	2

Devido à grande fragmentação das vértebras, em laboratório não nos foi possível determinar o número total das vértebras e, deste modo estimar frequências. Por essa razão apenas referimos quais os indivíduos em que esta patologia foi observada, assim como o grau.

Em estudos realizados nas populações pré-históricas observou-se que há uma maior incidência destas alterações no tendão de Aquiles e nas vértebras torácicas (Silva, 1996). No presente estudo, não foi possível observar a alteração do tendão se Aquiles, devido a fragmentação, apesar de se terem recuperado 18 calcâneos. Nas vértebras observou-se uma maior incidência desta patologia nas torácicas, mas devido à reduzida amostra, não nos foi permitido retirar conclusões.

Na análise de patologia degenerativa identificou-se a presença de artroses em alguns indivíduos (Tabela 5.10).

Tabela 5.10: Artrose presente na amostra da Necrópole de Vinha das Calças 4, segundo o método proposto por Assis, 2007.

Articulação	n/N	%
Omoplata	1/10	10,0%
Ilíaco	5/17	29,4%
Fémur	3/9	33,3%
Tíbia	1/1	100,0%
Calcâneo	1/2	50,0%
Talus	1/7	14,2%
Navicular	2/7	28,5%
1ª Falange do pé direito	2/2	100,0%

Tendo em conta a fragmentação das zonas de articulação da amostra em análise, a identificação desta alteração degenerativa articular foi reduzida.

O indivíduo 8 desta amostra é o que apresenta um maior número de articulações afetadas. Esta patologia afeta maioritariamente os indivíduos mais velhos, pois com o passar da idade a espessura da cartilagem vai diminuindo o que facilita o desenvolvimento de esclerose (Carter e Beaupré, 2001 in Assis, 2007).

Ainda no indivíduo 8 foi possível identificar a presença de nódulos de Schmörl na T9. Estes são o resultado da compressão que os pratos vertebrais vão estando sujeitos durante a vida do indivíduo. As últimas torácicas são as mais afetadas e em Raios-x estes aparecem rodeados de uma margem esclerótica apresentando alguma remodelação óssea (Waldron, 2009). A cavidade que aparecer no prato vertebral deste indivíduo pode ser resultado de agentes tafonómicos. Ainda, no indivíduo 8 nas vértebras T8 e T9 observou-se um crescimento ósseo – osteófito - em cada uma na margem do prato vertebral.

As cáries são resultado da desmineralização dos diferentes tecidos do dente. Acredita-se que sejam causadas pelos ácidos orgânicos resultantes da fermentação

bacteriana dos hidratos de carbono (Hillson, 2005; Wasterlain, 2006). Assim, uma elevada prevalência de cáries num indivíduo ou população pode ser sinónimo de um elevado consumo destes. A presença de cáries pode dar informações sobre o tipo de dieta das populações (Waldron, 2009). A introdução e aumento de açúcares e de hidratos de carbono aumentaram a probabilidade do desenvolvimento de cáries nas populações (Bowen, 1994; Mobley *et al.*, 2009).

Na amostra em estudo, apesar da ausência de alguns dentes foram identificadas a presença de algumas cáries (Tabela 5.11 e Tabela 5.12). Nos dentes superiores é de 12% (n=10) e nos dentes inferiores é de 10% (n=10).

Tabela 5.11: Prevalência da presença dos dentes superiores e a percentagem de cáries da amostra da Necrópole de Vinha das Calças 4.

Dente (FDI)	Presença/ausência		Cáries	
	n/N	%	n/N	%
11	17/49	34,7%	0/17	0,0%
12	18/50	36,0%	0/18	0,0%
13	22/50	44,0%	3/22	13,6%
14	21/50	42,0%	3/21	14,2%
15	17/50	34,0%	0/17	0,0%
16	12/49	24,5%	1/12	8,3%
17	19/49	38,8%	2/19	10,5%
18	14/50	28,0%	3/14	21,4%
21	19/50	38,0%	1/19	5,2%
22	22/50	44,0%	0/22	0,0%
23	24/50	48,0%	1/24	4,1%
24	20/50	48,0%	0/20	0,0%
25	20/50	48,0%	0/20	0,0%
26	16/48	33,3%	2/16	12,5%
27	19/50	38,0%	2/19	10,5%
28	15/50	30,0%	3/15	20,0%

Tabela 5.12: Prevalência da presença dos dentes inferiores e a percentagem de cáries da amostra da Necrópole de Vinh das Calças 4.

Dente (FDI)	Presença/ausência		Cáries	
	n/N	%	n/N	%
31	17/50	34,0%	0/17	0,0%
32	21/50	42,0%	0/21	0,0%
33	27/50	54,0%	1/27	5,8%
34	25/50	50,0%	3/25	12,0%
35	23/49	46,9%	0/23	0,0%
36	22/48	45,8%	4/22	18,1%
37	27/49	55,1%	6/27	22,2%
38	17/49	34,6%	1/17	5,8%
41	18/50	36,0%	0/18	0,0%
42	22/50	44,0%	0/22	0,0%
43	25/50	50,0%	1/25	4,0%
44	24/49	48,9%	1/24	4,1%
45	22/49	44,8%	0/22	0,0%
46	20/48	41,6%	2/20	10,0%
47	25/50	25,0%	2/25	8,0%
48	19/50	38,0%	2/19	10,5%

A média geral de presença de cáries é 11% (n=20). Se compararmos com outras populações do passado nomeadamente de Pereira (2014) – 2,17% a 8% -, e Coelho (2015) – 4,14 a 7,96%-, estes resultados apontam para uma frequência de cáries mais elevada do que o esperado para época da amostra em estudo.

Em relação ao desgaste dentário, observou-se que na população em estudo a média é de 2,9 (n= 646 nos dentes definitivos dos adultos) representando um valor baixo. O grau máximo de desgaste (8) foi apenas identificado em três molares. O desgaste dentário é um processo fisiológico normal e que está ligado a processos mecânicos, processos morfológicos, dieta, patologias entre outros (Silva, 2002; Hillson 2005). Tendo em conta a análise do padrão de desgaste é possível deduzir sobre hábitos de dietética assim como hábitos culturais em indivíduos e/ou populações (Scott, 2013).

Na população em estudo apesar da fragmentação óssea foi possível identificar a perda de alguns dentes antes da morte, isto porque foi possível observar alguma remodelação óssea nesses indivíduos (Tabela 5.1 3).

Tabela 5.13: Perda *ante mortem* dentária da amostra da Necrópole de Vinha das Calças 4.

	Dentes (FDI)
Indivíduo 8	11; 17; 26; 35; 37; 45; 46
Sepultura 12	26
Indivíduo 27	46
Indivíduo 33	44
Indivíduo 37	36
Indivíduo 42	36
Indivíduo 43	16; 36

O indivíduo 8 é o que apresenta uma maior perda, talvez por este ser o mais idoso da amostra permitiu esta perda. Em relação aos outros indivíduos desconhece-se a causa desta perda, podendo dever-se a fatores anteriormente referidos.

Na amostra foi identificada a presença patologia infecciosa oral: o indivíduo 26 da sepultura 34 apresentava um abscesso periapical no maxilar. No indivíduo 27, da mesma sepultura, foi possível observar a mesma patologia, de grau mais reduzido, mas na mandíbula, podendo designar-se de quisto periapical.

No indivíduo 26 a cavidade apresenta uma forma mais regular, consequência de uma resposta do organismo para responder a esta infeção. Quando comparadas ambas cavidades, a do indivíduo 27 apresenta rebordos mais irregulares. Essa irregularidade também pode ser resultado de alterações pós-morte. As cáries podem estar associadas a este tipo de infeção (Dias e Tayles, 1997) mas no caso em estudo não podemos afirmar que tenha sido essa a causa, visto que o dente 17 do indivíduo 26 tem um desgaste de grau 5 pode ter mascarado a presença desta patologia. Em relação ao indivíduo 27, o dente 45 encontra-se ausente e como o alvéolo onde este se localizava não apresenta reabsorção óssea não se sabe se este desaparecimento estará associado a uma perda *ante mortem* ou pós-deposicional.

Patologias relacionadas com o designado de stress fisiológico apenas foi observada a presença de cribra orbitalia em três indivíduos (n=3/12): 6 (feminino), 27 (masculino) e 37 (possivelmente masculino). Esta patologia aparece em forma de porosidade no teto das órbitas (Subira *et al.*, 1992; Baxarias e Herrerin, 2008; Walker *et al.*, 2009; Liebe-Harkort, 2010) e pode ser o resultado de uma deficiência de ferro (Walker *et al.*, 2009). Nas populações arqueológicas a presença desta é um indicador de uma resposta ao stress ambiental e nutricional (Liebe-Harkort, 2010). Esta patologia está por vezes associada à presença de hipoplasias de esmalte dentário (HED). Na presente amostração foi possível fazer este paralelismo na presença destas “patologias”. Pois as

superfícies dos dentes estavam muito alteradas tafonómicamente “mascarando” por isso a possível presença de HED. Um diagnóstico diferencial para a presença da porosidade das órbitas pode ser justificado através de alterações pós deposicionais.

Ainda na análise do crânio identificou-se um possível caso de mastóidite no indivíduo 31. Esta alteração apresenta alguma remodelação óssea. Esta é o resultado de uma infecção do processo mastoide causado provavelmente por uma otite aguda e que não tenha sido tratada. A otite aguda, quando não tratada é um dos fatores da mortalidade infantil, pois a infecção pode espalhar-se para outros locais, incluindo o cérebro o que leva a graves problemas de saúde. A drenagem da infecção é feita pelo ouvido o que a longo prazo pode gerar um pequeno orifício para facilitar essa saída (Baxarias e Herrerín, 2008).

O indivíduo da sepultura 12 apresenta o que se parece com uma rotação nas duas tíbias, sendo que a tíbia direita apresenta segunda rotação. Como foi indicado estas características podem ser um indicador de osteomalacia (Ortner, 2003). Esta é o resultado de deficiência de Vitamina D (Ortner, 2003; Waldron 2009). Para além desta deficiência nutricional, podem ser anotadas outras como: proteína e gordura e uma má absorção ou uma perda maior de cálcio e fósforo (Ortner, 2003). Esta rotação pode ser apenas resultado de diversas alterações tafonómicas. Tendo em conta que para ter a certeza de um diagnóstico de osteomalacia seria necessário que tivéssemos acesso ao resto do esqueleto que também é afetado por esta patologia, e como em populações arqueológicas a presença desta patologia é raro, parece-nos mais provável que esta seja apenas resultado de alterações tafonómicas.

Foi observada osteocondrite dissecante no indivíduo 8 e no indivíduo da sepultura 12. Ambas se observaram na articulação proximal da 1ª falange proximal do pé direito (n=2/2). A osteocondrite dissecante clássica é associada a uma separação de um pequeno sequestro ósseo, de forma triangular, que é a superfície articular e osso subcondral compacto e osso esponjoso necróticos (Ortner, 2003). Segundo Baxarias e Herrerín (2008) esta patologia é incomum ser encontrada em amostras arqueológicas, porém em estudos feitos por Silva (2002) observou-se que em populações pré-históricas esta patologia pode ser encontrada.

Em relação a patologia traumática observou-se um possível trauma no indivíduo 32 (sexo feminino) e no indivíduo 43 (sexo masculino). No primeiro, no 1º metatársico foi identificado um calo ósseo com a presença de alguma porosidade. possível que a porosidade associada ao calo ósseo seja resultado de algum processo infeccioso. Neste indivíduo não foram encontrados mais elementos que indiquem que este estivesse a

ultrapassar por alguma patologia infecciosa, por isso o diagnóstico desta está associado a um possível trauma ou infecção (Ortner, 2003; Waldron, 2009). No segundo, numa falange proximal da mão (sem identificação ou lateralidade).

No indivíduo 40, adulto do sexo feminino identificou-se uma possível sacralização da L5. A sacralização é uma condição congénita onde pode ocorrer uma fusão parcial ou completa da L5 com o sacro. Aqui a L5 adapta-se à forma da primeira vértebra do sacro (S1). Como diagnóstico diferencial a esta podemos referir a lombarização onde a S1 adota a forma da L5, havendo na mesma a fusão destas vértebras (Barnes, 1994). Devido grande fragmentação do sacro e da L5 não nos foi possível confirmar este diagnóstico.

A espinha bífida oculta é quando se observa que houve uma falha no fecho do canal lombar-sacral da espinha. Ao contrário da espinha bífida, nesta patologia o sistema neurológico não é afetado, pois não existe uma afetação do tecido neural. Esta está presente em cerca de 4-5% da população. Esta prevalência é maior quando as populações possuem uma maior consanguinidade (Barnes, 1994; Baxarias e Herrerín, 2008). Em relação ao indivíduo 40 confirmar a sua presença é um pouco imprudente, devido à grande fragmentação do sacro. Porém quando analisámos o sacro do indivíduo 42 o seu diagnóstico foi considerado positivo.

Em relação aos ossários presentes na amostra, cada um deles apresenta restos ósseos de apenas um único indivíduo cada um. Tendo em conta as informações de campo, ambas as estruturas se localizavam no substrato rochoso, onde o a estrutura do primeiro era subcircular e a do segundo foi numa fossa. Porém, é possível que estas estruturas tenham estas características devido a destruições posteriores (Rodrigues, 2011).

O facto de se terem encontrado dois metacárpicos no ossário 1 permite inferir sobre um ritual de inumação primária. Em relação ao ossário 2, pensamos que o resto do esqueleto tenha sido retirado durante os movimentos posteriores à necrópole, isto porque apenas se encontraram membros superiores do lado esquerdo.

Devido à grande fragmentação da amostra e a todas as alterações tafonómicas observadas na mesma, muitas informações paleobiológicas da amostra ficaram desconhecidas.

6. Conclusão

Acredita-se que as práticas funerárias na Idade do Ferro eram bastante importantes para as populações desse período. Essa importância foi observada em diversos estudos arqueológicos e antropológicos. O cuidado na inumação assim como a colocação de objetos simbólicos e de adorno demonstram essa importância.

Os indivíduos do sexo masculino eram inumados sobretudo com materiais bélicos, como pontas de lança e punhais. Já os do sexo feminino eram inumados sobretudo com materiais de adorno e funcionais (ligados à lide doméstica).

As sepulturas eram escavadas no substrato rochoso, onde a sua arquitetura numa última fase era de forma sub-retangular. Em algumas delas, eram colocadas tampas em xisto com escrituras, que poderia indicar a importância do indivíduo.

Neste período era praticado o ritual da cremação e da inumação. No Norte e no Centro de Portugal as cremações eram realizadas, sobretudo em urnas. As cremações começaram a ser realizadas *in situ*, onde era construída uma pira nas sepulturas construídas e onde os restos humanos eram lá deixados ou então colocados numa urna. No Sul de Portugal verificavam-se diferentes tipos de rituais funerários. Para além das cremações, o ritual de inumação também era uma prática usada. Nesta segunda prática os indivíduos eram colocados sobretudo em decúbito lateral e a orientação era de oeste para este, apesar de existirem algumas diferenças de orientação.

Na Necrópole da Vinha das Calças 4 (Trigaches, Beja) a importância do ritual funerário foi marcadamente observada. Datada da I Idade do Ferro, o ritual aqui praticado foi o da inumação, onde a maioria os indivíduos estavam orientados de noroeste para sudeste.

Quanto aos materiais a eles associados verificou-se que existiam diferenças entre os sexos. A maioria da amostra do sexo masculino foi encontrada com pontas de lança enquanto a do feminino tinha contas de colar e anéis. Assim, foi possível inferir que dos 15 indivíduos de sexo indeterminado, 3 seriam do sexo masculino e 3 do sexo feminino, possivelmente. Acredita-se que esta diferenciação começasse desde os não aultos.

Não nos foi possível identificar através dos materiais se existiria alguma diferença socioeconómica. No período romano, as sepulturas foram alvo de saque e posteriormente este terreno foi alvo de práticas agrícolas, que de alguma forma contribuíram para os remeximentos e/ou desaparecimento de materiais.

As alterações tafonómicas provocadas pela ação do solo e flora, assim como a

ação do homem, contribuíram para a destruição da amostra artefactual e esquelética. A conservação total da amostra esquelética é de 22,4%.

Nas necrópoles de Palhais e de Poço da Gontinha 1 verificou-se a mesma prática funerária que a realizada de Vinha das Calças 4. Foi encontrado um tocador em todas as necrópoles com as mesmas características, indicando, assim, por isso, um paralelismo no ritual.

Em relação às alterações tafonómicas, em todas as necrópoles a ação do homem foi pontada como sendo a mais importante para a não conservação dos restos osteológicos e artefactuais.

Tanto a necrópole em estudo como as de Palhais e de Poço da Gontinha 1 não foram escavadas na totalidade, o que pode ter influenciado, até certo ponto, a falta de alguns dados, não tendo sido analisadas na totalidade as populações aí presentes. Acreditamos que sejam necessárias mais investigações nestas populações arqueológicas deste período com a finalidade de as conhecer melhor.

A nível paleobiológico a amostra é composta por 53 indivíduos: 47 indivíduos adultos e 7 não adultos. Dos indivíduos adultos 15 são do sexo feminino, 13 do sexo masculino e 18 não foi possível determinar o sexo através da análise esquelética. Dos não adultos, os restos ósseos pertencem a um feto, um com pouco mais que 7,5 meses de vida e um com uma idade entre os 7,5 anos e os 9,5 anos. Os restantes quatro indivíduos não adultos encontravam-se na adolescência, possivelmente.

Na análise métrica nos adultos verificou-se que estes fémures eram achatados ao contrário das tíbias, uma tendência observada desde o Neolítico em território português.

A nível paleopatológico verificou-se uma grande incidência de cáries dentárias 11% (n=20).

Num futuro próximo está prevista a análise genética (ADN antigo) e de isótopos estáveis.

7. Bibliografia

A

AlQahtani, S.J.; Hector, M.P.; Liversidge, H.M. 2010. Brief Communication: The London Atlas of Human Tooth Development and Eruption. *American Journal of Physical Anthropology* 000:000-000.

Amelagos, G.J.; Goodman, A.H; Harper, K.N; Blakey, M. 2009. Enamel Hypoplasia and Early Mortality: Bioarcheological Support for Barker Hypothesis. *Evolutionary Antropology* 18: 261-271.

Araújo, M.T.G.L. 1996. *Os dentes humanos das grutas artificiais de S.Pedro do Estoril. Incidência de algumas lesões patológicas e estudo do desgaste humano numa amostra de dentes do Neolítico Final/Calcolítico*. Tese de Mestrado em Arqueologia. Universidade do Minho.

Arruda, M.A. 2000. Práticas e Rituais Funerários no Sul de Portugal Durante a Proto-História. In: Jorge, V.O. (cod) *3º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Volume V. Porto, ADECAP: 101- 108.

Arruda, A.M. 2001. A Idade do Ferro pós-orientalizante no Baixo Alentejo. *Revista Portuguesa*. Volume 4, número 2: 207-290.

Arruda, A.M. 2005. O 1º milénio a.n.e. no Centro e no Sul de Portugal: leituras possíveis no início de um novo século. *O Arqueólogo Português*. Série IV, 23: 9-156.

Assis, S.S.D. 2007. *A memória dos rios no quotidiano dos homens: contributo de uma série osteológica proveniente de Constância para o conhecimento dos padrões ocupacionais*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

B

Barbosa, R. F.M. 2011. *Minimização de Impactes Sobre O Património Arqueológico Decorrentes do Troço de Ligação Pisão-Roxo. Trabalhos Arqueológicos na Necrópole da Vinha das Calças 4 (Trigaches, Beja)*. Relatório Final. ARQUEOHOJE. Fevereiro, 2011.

- Barnes, E. 1994. *Developmental Defects of the Axial Skeleton in Paleopathology*. Colorado, University Press of Colorado.
- Baxter, K. 2004. Extrinsic Factors that Effect the Preservation of Bone. *The Nebraska Anthropologist* 19: 38 – 45.
- Baxarias, J; Herrerín, J. 2008. *The Handbook Atlas of Paleopathology*. Zaragoza, Libros Pórtico.
- Bello, S.; Andrews, P. 1994. The Intrinsic Pattern of Preservation of Human Skeletons and its Influence on the interpretation of Funerary Behaviours. *In: Gowland, R.; Knüsel, C. Social Archaeology of Human Funerary Remains*. Oxford, Oxford Books: 1 -13.
- Bello, S.; Andrews, P. 1994. Pattern in Human Burial Practice. *In: Gowland, R.; Knüsel, C. Social Archaeology of Human Funerary Remains*. Oxford, Oxford Books: 14 - 29.
- Bettencourt, A.M.S. 2005. O que aconteceu às populações do Bronze Final do Noroeste de Portugal, no segundo quartel do I milénio AC, e quando começou, afinal, a Idade do Ferro? *Arqueologia*. Cadernos do Museu, Museu Municipal 11: 25 – 40.
- Boddington, A. 1987. Chaos, disturbance and decay in an Anglo-Saxon cemetery. *In: Boddington, A.; Garland, A.N.; Janaway, R.C. (eds). Death, decay and reconstruction: Approaches to archaeology and forensic science*. Manchester, Manchester University Press: 27 – 42.
- Bowen, W.H. 1994. Food Components and Caries. *Advances in Dental Research* 8(2): 215 – 220.
- Brooks, S.; Suchey, J.M. 1990. Skeletal age determination based on the os pubis: a comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks methods. *Human Evolution* 5(3): 227-238.
- Brothwell, D.R. 1981. *Digging up Bones: The Excavation, Treatment and Study of Human Skeletal Remains*. 3th edition. London, British Museum.
- Bruzek J. 2002. A method for visual determination of sex, using the human hip bone. *American Journal of Physical Anthropology* 117: 157-168.
- Buikstra, J.; Ubelaker, D. 1994. Standards for data collection from human skeletal remains. Proceedings of a Seminar at the Field Museum of Natural History. Fayetteville, Arkansas. *Archaeological Survey Research Series* 44.

C

Calado, M. 2006. Alentejo *In*: Luiz Oosterbeek (ed.) *Territórios da Pré-História em Portugal – Alentejo*. Volume 8. Tomar, CEIPHAR Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar.

Capasso, L.; Tota, G. 1992. *Foramen caecum molare* as a developmental defect of the enamel. *In*: Capasso, L.L.; Goodman, A.H. eds. *Recent Contributions to the Study of Enamel Developmental Defects*. Journal of Paleopathology. Monographic Publications 2: 91-106.

Carvalho, L.M. 2013. *Regressando a São João de Almedina (Coimbra, Portugal) Estudo da Patologia Oral de uma População Medieval Urbana*. Dissertação de Mestrado em Evolução e Biologia Humanas. Departamento de Ciências da Vida. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade de Coimbra.

Coelho, M.J.B. 2015 *Do Calcolítico à Idade do Bronze: Contextos funerários e análise paleobiológica de restos osteológicos humanos exumados das fossas de Torre Velha 3 (São Salvador, Serpa)*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Departamento de Antropologia Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Correia, V.H. 1993. As necrópoles da Idade do Ferro do Sul de Portugal: Arquitectura e Rituais. *In*: Jorge, V.O. (Cod) *1º Congresso de Arqueologia Peninsular. Actas II* Porto: SPAE, 33 3-4:351-376.

Cruz, M.D.; Correia, V.H. 2007. *Normas de Inventário. Cerâmica Utilitária*. Instituto dos Museus e da Conservação.

Cunha, E. 1994. *Paleobiologia das Populações Medievais Portuguesas. Os casos de Fão e S. João de Almedina*. Dissertação de Doutoramento em Antropologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade de Coimbra.

Cunha, E. 1996. Viajar no Tempo Através dos Ossos. *Al-Madan*, IIª Série 5: 131-141.

Cunha, C.; Silva, A.M.; Irish J.; Scott, G.R.; Tomé, T.; Marqu.ez, J. 2012. Hypotrophic Roots of the Upper Central Incisors- a Proposed New Discrete Dental Trait. *Dental Anthropology* 25 (01): 8-14.

Crubézy, E. 1988. *Interactions entre facteurs bio-culturels, pathologie et caracteres discrets: exemple d'une population médiévale*. Thèse de Doctorat. Montpellier, Université de Montpellier.

Cruz, C.B.S. 2012. *Viver a morte em Portugal: o potencial informativo dos relatórios antropológicos de campo (1994-2007)*. Dissertação de Doutoramento em Antropologia Biológica. Faculdade de ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

D

Duday, H. 2006. L'Archéothanatologie ou l'archéologie de la mort. *In: Gowland, R.; Knüsel, C. (eds). Social Archaeology of Funerary Remains*. Oxbow Books, Oxford: 30-56.

F

Fagan, B. 2008. Foreword. *In Cassman, V.; Odegaard, N.; Powell, J. (ed). Human Remains. Guide for Museums and Academic Institutions*. United Kingdom, AltaMira Press: XV- XIX.

Ferembach, D.; Schwidetzky I.; Stloukal M. 1980. Recommendations for age and sex diagnoses of skeletons. *Journal of Human Evolution* 9:517–549.

Finnegan, M. 1978. Non-metric variation of the infracranial skeleton. *Journal of Anatomy*, 125: 23-37.

Fidalgo, D. 2014. *Contexto funerário e estudo antropológico dos restos ósseos humanos dos hipogeus de Torre Velha 3 (São Salvador, Serpa): Uma aproximação ao estudo das comunidades humanas do Bronze do Sudoeste*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Departamento de Antropologia Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Figueiredo, M. 2014. Poço da Gontinha 1 (Ferreira do Alentejo): resultados preliminares. *In: Silva, A.C.; Regala, F.T.; Martinho, M. (cod). 4º Colóquio de Arqueologia do Alqueva. O plano de Rega (2002-2010)*. Évora, Memórias d'Odiana 2ª Série: 125-131.

Fernández-Jalvo, Y.; Andrews, P. 2003. Experimental Effects of Water Abrasion on Bone Fragments. *Journal of Taphonomy* 1 (3): 147-163.

Ferreira, M.T.S. 2012. *Para Lá da Morte: Estudo tafonómico da decomposição Cadavérica e da Degradação Óssea e Implicações na estimativa do Intervalo Pós-Morte*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

Ferreira, M.T. 2014. O Contributo da Antropologia para o conhecimento das práticas funerárias pré e proto-históricas do sítio de Monte da Cabida 3 (São Manços, Évora) *In*: Silva, A.C.; Regala, F.T.; Martinho, M. (cod). *4º Colóquio de Arqueologia do Alqueva. O plano de Rega (2002-2010)*. Évora, Memórias d’Odiana 2ª Série: 246.

G

Garcia, S. 2005/2006. Conservação diferencial dos esqueletos humanos da série medieval de S. Martinho (Leiria): implicações para a paleodemografia e para a paleopatologia. *Antropologia Portuguesa* 22/23: 273-294.

Gonçalves, D. 2007. *Funus. Recomendações para a escavação e análise em laboratório de cremações em urna*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Departamento de Antropologia Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Goodman, A.H. 1989. Dental Enamel Hypoplasias *In* Prehistoric Populations. *Advances in Dental Research* 3 (2): 265-271.

Goodman A.H.; Rose, J.C. 1990. Assessmente os Systemic Physiological Perturbations From Dental Enamel Hypoplasias and Associated Histological Structures. *Yearbook of Physical Antropology* 33: 59-110.

Goodman, A.H.; Rose, J.C. 1991. Dental Enamel hypoplasias as indicators of nutritional status. *In* Kelly, M.A.; Larsen, C.S (eds) *Advances in dental anthropology*. New York, Wiley-Liss: 59-110.

Gordon, C.C.; Buikstra, J.E. 1981. Soil pH, bone preservation, and sampling bias at mortuary sites. *American Antiquity* 43 (3): 566 – 571.

H

Havelková, P.; Villotte, S.; Velemínský, P.; Poláček, L. Dobisíková, M. 2011. Enthesopathies and Activity Patterns in the Early Medieval Great Moravian Population: Evidence of Division of Labour. *International Journal of Osteoarchaeology* 21: 487-504.

Hauser, G. e De Stefano, G. F. 1989. *Epigenetic variants of the human skull*. Stuttgart, E. Schweizerbart.sche Verlagsbuchhandlung.

Henderson, J. 1987. Farctors determining the state of preservation of human remains. *In*: Boddington, A.; Garland, A.N.; Janaway, R.C. (eds). *Death, decay and reconstruction: Approaches to archaeology and forensic science*. Manchester, Manchester University Press: 43 – 54.

Hillson S. 1996. *Dental Anthropology*. Cambridge, Press Syndicate of the University of Cambridge.

Hillson, S. 2001. Recording Dental caries in Archaeological Human Remains. *International Journal of Osteoarchaeology* 11:249-289.

Hillson, S. 2005. *Teeth* (2nd edition). Cambridge, University Press.

I

Irish, J.D.; Nelson, G.C. 2008. *Technique and Application in Dental Antropology*. New York, Cambridge University Press.

J

Jackes, M. Lubell, D. 1997. Healthy but mortal: human biology and the first farmers of Western Europe. *Antiquity* 71: 639 – 658.

L

Leandro, I.R.R. 2011. *Mértola: testemunhos de um passado medieval. Estudo paleobiológico de 30 esqueletos provenientes da Alcáçova do Castelo de Mértola*. Dissertação de Mestrado em Evolução e Biologia Humanas. Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra.

Liebe-Harkort, C. 2010. Cribræ Orbitalia, sinusitis and Linear Enamel Hypoplasia in Swedish Roman Iron Age Adults and Subadults. *International Journal of Osteoarchaeology* [Online] DOI: 10.1002/oa.1209

Lovejoy, C.O.; Meindl, R.S.; Pryzbeck, T.R., Mensforth, R.P. 1985. Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of adult skeletal age at death. *American Journal of Physical Anthropology*, 68: 15-28.

Lukacs, J.R. 1989. Dental anthropology: methods for reconstruction dietary patterns. In: M. Iscan; K. Kennedy (eds.) *Reconstruction of life from the skeleton*. Nova Iorque, Alan R. Liss Inc.: 261-286.

M

Mafart, B. 2005. Description, significance and Frequency of the Acetabular Crease of the Hip Bone. *International Journal of Osteoarchaeology* 15: 208-215.

Mariotti, V.; Facchini, F.; Belcastro, M.B. 2007. The Study of Entheses: Proposal of a Standardised Scoring Method for Twenty-Three Entheses of Postcranial Skeleton. *Collegium Antropologicum*, 31: 291-313.

Masset, C. 1982. *Estimation de l'âge au décès par les sutures crâniennes*. Thèse de Doctorat. Paris. Université Paris VII.

MacLaughlin, S.M. 1990. Epiphyseal fusion at the sterna end of the clavicle in a modern Portuguese skeletal sample. *Antropologia Portuguesa*, 8: 59-68.

Martin, R. & Saller, K. 1956. *Lehrbuch der Anthropologie 1*. Stuttgart: Gustav Fisher Verlag.

- Maresh, M.M. 1970. Measurements from roentgenograms. *In*: Schaefer, M.; Black, S.; Scheuer, L. 2009. *Juvenile Osteology. A Laboratory and Field Manual*. London, Academic Press, Elsevier Inc.
- Mays, S. 1998. *The Archaeology of Human Bones*. London and New York, Routledge.
- McKinley, J. 2004. Compiling a skeletal inventory: disarticulated and co-mingled remains. *In*: Brickley, M.; Mckinley, J. (eds). *Guidelines to the Standards for Recording Human Remains*. Southampton and Reading, IFA Paper N° 7: 14-17.
- Mendonça, M. C. 2000. Estimation of height from the length of long bones in a Portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology* 112: 39- 48.
- Mendonça, T.C.S. 2012. *Nuances da vida e da morte no cotidiano da cidade de Salvador da Bahia Seiscentista: a busca de evidência em um estudo paleobiológico*. Dissertação de Doutorado em Antropologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- Milner, G. R. and Larsen, C. S. (1991). Teeth as artifacts of human behavior: intentional mutilation and accidental modification. *In Advances in Dental Anthropology*, ed. M. A. Kelly and C. S. Larsen. New York: Wiley-Liss, pp. 357–78.
- Mobley, C.; Marshall, T.A.; Milgrom, P.; Coldwell, S.E. 2009. The Contribution of Dietary Factors to Dental Caries and Disparities in Caries. *Academic Pediatrics* 9: 410 – 414.

N

- Nawrochi, SP. 1995. Taphonomic processes in historic cemeteries. *In*: Grauer AL. (ed) *Bodies of Evidence: reconstructing history through skeletal analysis*. New York, Wiley-Liss: 49: 66.
- Nawrochi, SP. 1996. *An outline of Forensic Taphonomy*. University of Indianapolis Archaeology & Forensics Laboratory (<http://archlab.uindy.edu>)
- Neves, M.J.; Ferreira, M.T.; Almeida, M.; Pinheiro, J. 2012. A Importância dos Processos de Decomposição Cadavérica para a interpretação do registo osteoarqueológico. *Almadan*, IIª série (17) Junho: 30-37. **O**

Ortner, J.; Theobald, G. 1993. Diseases in the Pre-Roman World. *In*: Kiple, K.F. (ed). *The Cambridge World History of Human Disease*. Cambridge, University Press: 247-261.

Ortner, D.J. 2003. *Identifications of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains*. Second Edition. San Diego, Academic Press.

P

Pereira, T. 2014. *Enterramentos em fossa no distrito de Beja. Práticas funerárias e estudo dos vestígios osteológicos da Pré-história recente*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Departamento de Antropologia Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Prowse, T.L.; Saunders, S.R.; Schwarcz, H.P.; Gamsey, P.; Macchiarelli, R.; Bondioli, L. 2008. Isotopic and dental Evidence for Infant and Young Child Feeding Practices in an Imperial Roman Skeletal Sample. *American Journal of Physical Anthropology*, 137: 294-308.

Portal do Arqueólogo. 2016. *Pesquisa de sítios arqueológicos* [ONLINE] Portal do Arqueólogo [Consultado em 29/01/2016] Disponível em: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios>.

R

Rodrigues, Z. 2011. *Minimização de Impactes Sobre O Património Arqueológico Decorrentes do Troço de Ligação Pisão-Roxo. Trabalhos Antropológicos na Necrópole da Vinha das Calças 4 (Trigaches, Beja)*. Relatório Final. ARQUEOHOJE. Fevereiro, 2011.

Ruff, C. 1987. Sexual dimorphism in human lower limb bone structure: Relationship to subsistence strategy and sexual division of labor. *Journal of Human Evolution* 16: 391-416.

S

Santos, C. M. 2002. *Estimativa da estatura a partir dos metatársicos*. Dissertação de Mestrado em Medicina Legal. Coimbra, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra. [Monografia não publicada].

Santos, F.J.; Tamissa Antunes, A.S.; Grilo, C.; Deus, M. 2009. A Necrópole da I Idade do Ferro de Palhais (Beringel, Beja). Resultados Preliminares de uma Intervenção de Emergência no Baixo-Alentejo. *IV Encuentro de Arqueologia del Suroeste Peninsular, Huelva*: 746-804.

Santos, A.L.; Alves-Cardoso, F.; Assis, S.; Villitte, S. 2011. The Coimbra Workshop in Musculoskeletal Stress Markers (MSM): an annotated review. *Antropologia Portuguesa* 28: 135-161.

Schaefer, M.; Black, S.; Scheuer, L. 2009. *Juvenile Osteology. A Laboratory and Field Manual*. London, Academic Press, Elsevier Inc.

Scheuer, L. 2009. *Juvenile Osteology. A Laboratory and Field Manual*. London, Academic Press, Elsevier Inc.

Schultz, M. 2001. Paleohistopathology of Bone: A New Approach to the Study of Ancient Diseases. *Yearbook of Physical Anthropology* 44: 106-147.

Scott, G.R. 1997. Dental Anthropology. *Encyclopedia of Human Biology*. Second Editor. Volume 3. Academic Press: 175-190.

Scott, G.R.; Anta, A.; Schomberg, R.; Rúa, C. 2013. Basque dental morphology and the “Eurodont” dental pattern. In Scott, G.R.; Irish, J.D. *Anthropological Perspectives of Tooth Morphology*, Cambridge University Press: 296-318.

Silva, A.C.F.; Gomes, M.V. 1994. *Proto-História de Portugal*. Lisboa, Universidade Aberta.

Silva, A. M. 1995. Sex assessment using calcaneus and talus. *Antropologia portuguesa*. 13: 107 -109.

Silva, A. M. 1995. Sex assessment using calcaneus and talus. *Antropologia portuguesa*. 13: 107 -109.

Silva, A.M. 1996. *O Hipogeu de Monte de Canelas I (IV – III milénios a.C.): estudo paleobiológico da população humana exumada*. Trabalho de síntese, Provas de aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra [Monografia não publicada].

Silva, A.M. 2002. *Antropologia funerária e paleobiologia das populações portuguesas (Litorais) do Neolítico Final/ Calcolítico*. Dissertação de Doutoramento em Antropologia, Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra.

Silva, A.C.F. 2011. A Idade do Ferro em Portugal. In: Joel Serrão e A.H. Oliveira Marques (dir.) e Jorge de Alarcão (cod.) *Nova História de Portugal. Portugal das Origens à Romanização – Volume 1*. Lisboa, Editorial Presença: 259 – 341.

Silva, A.M. 2012. *Antropologia funerária e paleobiologia das populações portuguesas (litorais) do Neolítico final/Calcolítico*. Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Sledzik, P.S. 1998. Forensic Taphonomy: Postmortem Decomposition and Decay. In: Reichs, K.J. (ed). *Forensic Osteology: Advances in the Identification of Human Remains*. Springfield, Charles C Thomas Publisher, LTD: 109 – 119.

Sorg, M.H.; Haglund, W.D. 2002. Advancing Forensic Taphonomy: Purpose, Theory, and Practice. In: Sorg, M.H.; Haglund, W.D. (ed). *Advances in Forensic Taphonomy: Method, Theory and Archaeological Perspectives*. Boca Raton, CRC Press: 3 – 30.

Specker, B.L.; Brazerol, W. Tsang, R.C.; Levin R.; Searcy, J.; Steichen, J. 1987. Bone Mineral Content in Children 1 to 6 years of age. *American Journal of Diseases of Children*. 141: 343 – 344.

Steckel, R.H.; Larsen, C.S.; Sciulli, P.W.; Walker, P.L. 2006. *Data Collection Codebook*. The Global History of Health Project.

Stougaard, J. Denmark, A. 1964. Familial Occurrence of Osteochondritis Dissecans. *The Journal of Bone and Joint Surgery* 46B (3): 543-543.

Subira, M.E.; Alesan, A.; Malgosa, A. 1992. Cribra orbitalia y déficit nutricional. Estudios de elementos traza. Cribra orbitalia and Nutricional Deficiency. Studies of Trace Elements. *MUNIBE (Antropologia.Arkeologia)* Supl. N° 8: 153-158.

T

Turner, C.; Nichol, C.; Scott, R. 1991. Scoring Procedures for Key Morphological Traits of the Permanent Dentition: The Arizona State University Dental Anthropology System. *In: Kelly, M.; Larsen, C.(eds.). Advances in Dental Anthropology.* New York. Wiley-Liss, Inc.: 13-31.

Türp JC; Alt KW. 1998. Anatomy and Morphology of Human Teeth. *In: Alt KW.; Rösing FW; Teschler-Nicola M. eds. Dental anthropology: fundamentals, limits, and prospects.* 1st edition. Springer: 71 – 94.

U

Ubelaker, D.H. 1989. *Human Skeletal Remains. Excavation, Analysis, Interpretation.* Second edition. Taraxacum, Washington D.C.

Ubelaker, D.H. 1995. Historic Cemetery Analysis: Practical Considerations. *In: Grauer, A.L. (ed). Bodies of Evidence: Reconstructing History through Skeletal Analysis.* New York, Wiley-Liss: 37- 48.

Ubelaker, D.H. 2003. *Enterramientos Humanos. Excavación, análisis, interpretación.* Zorroagaina, Sociedad de Ciencias Aranzadi Zientzi Elkartea.

V

Vilaça, R. 2006. *Proto-História Peninsular.* Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Villotte, S. 2006. Connaissances médicales actuelles, cotation des enthésopathies: nouvelle méthode. *Bulletins et Mémoires de la Société d' Anthropologie de Paris* 18 (1-2): 65 – 85.

Villotte, S.; Assis, S.; Cardoso, F.A.; Henderson, C.Y.; Mariotti, V.; Milella, M.; Panykucera, D.; Speith, N.; Wilczak, C.A.; Jurmain, R. 2016. In search of consensus:

Terminology for enthesal changes (EC). *International Journal of Paleopathology* 13: 49-55.

Von Endt, D.W.; Ortner, D.J. 1984. Experimental Effects of Bone Size and Temperature on Bone Diagenesis. *Journal of Archaeological Science* 11: 247 – 253.

W

Waldron, T. 2009. *Paleopathology*. Cambridge, Cambridge University Press.

Walker, P.L.; Bathurst, R.R.; Richman, R.; Gjerdrum, T.; Andrushko, A. 2009. The causes of Porotic Hyperostosis and Cribra Orbitalia: A reappraisal of Iron-Deficiency-Anemia Hypothesis. *American Journal of Physical Anthropology* 139: 109 – 125.

Wasterlain, S. 2000. *Morphé: análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da coleção de esqueletos identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra, Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra. [Monografia não publicada].

Wasterlain, R.S.C.N. 2006. *'Males' da Boca. Estudo da patologia oral numa amostra das Coleções Osteológicas Identificadas do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra (finais do séc. XIX/inícios do séc. XX)*. Dissertação de Doutoramento em Antropologia. Departamento de Antropologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade de Coimbra (101-102).

White, T. D.; Black, M. T.; Folkens, P. A. 2012. *The Human Bone Manual*. London, Academic Press.

White, T.D.; Black, M.T.; Folkens, P.A. 2012. *Human Osteology*. Third Edition. London, Academic Press.

8. Apêndices

Apêndice 1: Caracteres discretos dos incisivos centrais superiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Shoveling +ASU=2-7	Double Shoveling +ASU=2-6	Convexidade Labial +ASU=2-4	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Hipertrofia da raiz +Cunha <i>et al.</i>,=1
1	0	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-
6	2	2	0	3	0	3	3	0
8	3	-	-	-	-	-	-	-
9	0	-	-	-	-	-	-	-
11	0	-	-	-	-	-	-	-
12	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep12	0	-	-	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-	-	-
14	2	2	0	0	0	3	0	0
15	2	3	0	2	-	1	0	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-
17	2	3	0	-	-	-	3	0
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-
18	2	5	0	-	-	-	0	0
19	0	-	-	-	-	-	-	-
20	2	4	0	0	0	3	0	0
21	2	2	0	1	0	2	1	1
22	0	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-
24	2	4	0	0	0	0	0	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-
26	2	4	0	0	0	2	0	0
27	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-
29	2	3,5	0	0	0	1	0	0

Apêndice 1 (continuação): Caracteres discretos dos incisivos centrais superiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Shoveling</i> +ASU=2-7	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Convexidade Labial +ASU=2-4	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Hipertrofia da raiz +Cunha <i>et al.</i> ,=1
30	1	3	0	0	0	2	0	0
31	0	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-
33	0	-	-	-	-	-	-	-
34	0	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-	-	-	-
37	2	3	0	0	0	2	0	0
38	2	2	0	0	0	-	0	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-
40	2	4	0	0	0	2	0	0
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-
42	2	4	0	0	0	2	0	0
43	2	2	0	0	0	3	1	0
I(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	2	4	-	-	-	-	-	0
Ossário3	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente solto *post mortem*

Apêndice 2: Caracteres discretos dos incisivos centrais superiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Shoveling</i> +ASU=2-7	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Convexidade Labial +ASU=2-4	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Hipertrofia da raiz +Cunha <i>et al.</i> ,=1
1	0	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-
6	2	3	0	3	0	3	3	0
8	2	4	1	-	-	3	-	0
9	2	3	0	2	1	1	1	0
11	0	-	-	-	-	-	-	-
12	1	4	0	0	0	3	0	0
Sep12	0	-	-	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-	-	-
14	2	2	0	0	0	3	0	0
15	2	5	0	-	-	-	0	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-
17	2	4,5	0	0	0	-	0	0
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-
18	2	5	0	-	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-	-	-	-
20	2	4	0	0	0	3	0	0
21	2	1	0	1	0	2	1	1
22	0	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-
24	2	4	0	0	0	3	0	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-
26	2	4	0	0	0	2	0	0
27	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-
29	2	3,5	0	0	0	1	1	0

Apêndice 2 (continuação): Caracteres discretos dos incisivos centrais superiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Shoveling</i> +ASU=2-7	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Convexidade Labial +ASU=2-4	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Hipertrofia da raiz +Cunha <i>et al.</i> ,=1
30	2	3	0	0	0	2	0	0
31	0	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-
33	2	3	0	0	0	2	0	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-
35	2	1	0	0	0	1,5	0	0
36	0	-	-	-	-	-	-	-
37	2	3	0	0	0	2	0	0
38	2	3	0	0	0	1	0	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-
42	0	-	-	-	-	-	-	-
43	2	2	0	1	0	3	1	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente solto *post mortem*

Apêndice 3: Caracteres discretos dos incisivos laterais superiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Shoveling</i> +ASU=2-7	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Convexidade Labial +ASU=2-4	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Ausência Congênita +ASU=1	Forma de Pá +ASU=1-2
1	0	-	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-	-
5	2	2	0	0	0	1	0	0	0
6	2	1	0	5	0	3	0	0	0
8	1	7	0	-	-	-	-	0	-
9	2	1	0	3	3	2	0	0	0
11	0	-	-	-	-	-	-	-	-
12	1	1	0	1	0	2	1	0	0
Sep12	0	-	-	-	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-	-	-	-
14	0	-	-	-	-	-	-	-	-
15	0	-	-	-	-	-	-	-	-
16	0	-	-	-	-	-	-	-	-
17	2	2,5	0	1	1	0	0	0	0
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-	-	-	-	-
20	2	4	0	0	0	2	1	0	0
21	2	1	0	1	0	1	0	0	0
22	0	-	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-	-
24	2	3	0	0	0	0	0	0	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-	-
26	2	3	0	0	0	1	0	0	0
27	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-	-
29	2	1,5	0	0	0	1	1,5	0	0

Apêndice 3 (continuação): Caracteres discretos dos incisivos laterais superiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Shoveling</i> +ASU=2-7	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Convexidade Labial +ASU=2-4	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Ausência Congênita +ASU=1	Forma de Pá +ASU=1-2
30	2	1	0	2	0	2	0	0	0
31	2	6	0	-	-	1	0	0	0
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-
33	0	-	-	-	-	-	-	-	-
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-	-	-	-	-
37	2	2	0	0	0	3	3	0	0
38	2	3	0	0	0	1	0	0	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-
42	2	3	0	0	0	2	3	0	0
43	2	1	0	0	0	2	0	0	0
I(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	2	4	-	-	-	-	-	0	0
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente solto *post mortem*

Apêndice 4: Caracteres discretos dos incisivos laterais superiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Shoveling</i> +ASU=2-7	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Convexidade Labial +ASU=2-4	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Ausência Congênita +ASU=1	Forma de Pá +ASU=1-2
1	0	-	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-	-
5	2	3	0	0	0	1	0	0	0
6	2	1	0	2	0	2	2	0	0
8	2	1	0	2	0	2	0	0	0
9	2	1	0	3	3	2	0	0	0
11	0	-	-	-	-	-	-	-	-
12	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep12	2	3	0	0	0	0	0	0	0
13	2	1	0	0	0	0	0	0	0
14	0	-	-	-	-	-	-	-	-
15	2	4	0	-	-	-	0	0	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-	-
17	2	4	0	-	-	-	-	0	0
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-	-
18	2	3	0	0	0	0	0	0	0
19	0	-	-	-	-	-	-	-	-
20	2	4	0	0	0	2	1	0	0
21	2	1	0	0	0	2	0	0	0
22	0	-	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-	-
24	2	2	0	3	0	3	1	0	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-	-
26	2	3	0	0	0	2	0	0	0
27	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-	-
29	2	3,5	0	0	0	1	0	0	0

Apêndice 4 (continuação): Caracteres discretos dos incisivos laterais superiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Shoveling</i> +ASU=2-7	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Convexidade Labial +ASU=2-4	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Ausência Congênita +ASU=1	Forma de Pá +ASU=1-2
30	2	1	0	2	0	2	1	0	0
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	2	0	0	0	1	0	0	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-	-	-	-	-
37	2	3	0	0	0	3	3	0	0
38	2	3	0	0	0	1	0	0	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-
40	2	4	0	0	0	2	0	0	0
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-
42	2	3	0	0	0	2	3	0	0
43	2	4	0	0	0	2	0	0	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	2	4	-	-	-	-	-	0	0
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 5: Caracteres discretos dos caninos superiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Shoveling</i> +ASU=2-7	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Crista Mesial +ASU=1-2	Crista Distal Acessória +ASU=2-5
1	0	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-
6	2	1	0	0	0	0	0	0
8	1	6	1	-	-	-	-	-
9	2	1	0	0	0	0	0	0
11	2	-	-	-	-	-	-	-
12	1	1	0	0	0	0	0	0
Sep12	0	-	-	-	-	-	-	-
13	2	2	0	0	0	0	0	0
14	0	-	-	-	-	-	-	-
15	2	3	0	0	0	0	0	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-
17	2	4	1	-	-	-	-	0
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-
18	2	1	0	0	0	0	0	1
19	2	6	2	-	-	-	-	-
20	2	3	0	0	0	0	0	0
21	2	1	0	0	0	0	1	0
22	0	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-
24	2	2	0	0	0	0	0	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-
26	2	4	0	0	0	0	-	-
27	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-
29	2	1,5	0	0	0	0	0	1

Apêndice 5 (continuação): Caracteres discretos dos caninos superiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Shoveling</i> +ASU=2-7	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Crista Mesial +ASU=1-2	Crista Distal Acessória +ASU=2-5
30	2	2	0	0	0	0	0	0
31	2	5	0	0	0	0	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-
33	2	2	0	0	0	0	0	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-	-	-	-
37	2	2	0	0	0	0	0	1
38	2	2	0	0	0	0	0	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-
42	2	3	0	0	0	0	0	0
43	1	2	0	0	0	3	1	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 6: Caracteres discretos dos caninos superiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Shoveling</i> +ASU=2-7	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Crista Mesial +ASU=1-2	Crista Distal Acessória +ASU=2-5
1	0	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-
6	2	1	0	0	0	0	0	0
8	1	6	0	-	-	-	-	-
9	2	1	0	0	0	0	0	0
11	0	-	-	-	-	-	-	-
12	1	4	0	0	0	0	0	0
Sep12	1	4	0	0	0	0	0	-
13	2	2	0	0	0	0	0	0
14	2	2	0	0	0	0	0	0
15	2	2,5	0	0	0	1	0	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-
17	2	4	0	0	0	0	0	1
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-
18	2	5	0	-	-	-	-	-
19	2	3	4	-	-	-	-	-
20	2	4	0	0	0	0	0	0
21	2	1	0	0	0	0	0	0
22	0	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-
24	2	1	0	0	0	0	0	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-
26	2	3	0	0	0	0	-	-
27	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-
29	2	4	0	0	0	0	-	0

Apêndice 6 (continuação): Caracteres discretos dos caninos superiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Shoveling</i> +ASU=2-7	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Tubérculo Dental +ASU=2-6	Crista Mesial +ASU=1-2	Crista Distal Acessória +ASU=2-5
30	2	2	0	0	0	0	0	0
31	0	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-
33	2	2	0	0	0	0	0	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-
36	2	5	0	-	-	-	-	-
37	2	2	0	0	0	0	0	1
38	2	3	0	0	0	0	0	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-
42	2	3	0	0	0	0	0	0
43	1	2	0	0	0	0	1	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	2	3	0	0	0	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 7: Caracteres discretos 1^{os} pré-molares superiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Cusp. Mesial e Distal Acess. +ASU=1	Extensão do Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=2-3	<i>Ondontome</i> +ASU=1
1	0	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-
6	2	1	0	0	0	0	1	0
8	1	6	1	-	-	-	-	-
9	2	1	0	0	0	-	1	0
11	0	-	-	-	-	-	-	-
12	1	1	0	0	0	-	-	0
Sep12	0	-	-	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-	-	-
14	2	1	0	0	0	-	1	0
15	2	3	0	0	0	-	1	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-
17	2	2	0	0	0	-	1	0
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-	-	-
19	2	6	2	-	-	-	-	-
20	2	3	0	0	0	-	2	0
21	2	1,5	0	0	0	-	2	0
22	0	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-
24	2	2	0	0	0	-	1	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-
26	2	4	0	0	-	-	1	0
27	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-
29	2	3	0	0	0	-	2	0

Apêndice 7 (continuação): Caracteres discretos 1^{os} pré-molares superiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Double Shoveling +ASU=2-6	Cusp. Mesial e Distal Acess. +ASU=1	Extensão do Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=2-3	Odontome +ASU=1
30	2	2	0	0	0	-	2	0
31	2	4	0	0	-	-	2	0
32	0	-	-	-	-	-	-	-
33	2	2	0	0	0	-	2	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-
36	2	5	1	-	-	-	1	0
37	0	-	-	-	-	-	-	-
38	2	2	0	0	0	-	1	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-
42	2	3	0	0	0	-	1	0
43	1	2	0	0	0	-	-	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	2	2	0	0	0	-	2	0
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 8: Caracteres discretos 1^{os} pré-molares superiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Cusp. Mesial e Distal Acess. +ASU=1	Extensão do Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=2-3	<i>Odontome</i> +ASU=1
1	0	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-
5	2	4	0	-	-	-	1	-
6	2	1	0	0	0	0	1	0
8	1	6	0	-	-	-	-	-
9	2	2	0	0	0	-	1	0
11	0	-	-	-	-	-	-	-
12	1	1	0	0	0	-	-	0
Sep12	1	2	0	0	0	-	-	0
13	0	-	-	-	-	-	-	-
14	2	1	0	0	0	-	1	0
15	2	3	0	0	0	-	1	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-
17	2	3	0	0	0	-	1	0
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-	-	-	-
20	2	3	0	0	0	-	2	0
21	2	1	0	0	0	0	2	0
22	0	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-
24	2	2	0	0	0	-	1	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-
26	2	2	0	0	0	-	1	0
27	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-
29	2	2,5	0	0	0	-	-	0

Apêndice 8 (continuação): Caracteres discretos 1^{os} pré-molares superiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Double Shoveling</i> +ASU=2-6	Cusp. Mesial e Distal Acess. +ASU=1	Extensão do Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=2-3	<i>Odontome</i> +ASU=1
30	0	-	-	-	-	-	-	-
31	0	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-
33	2	2	0	0	0	-	2	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-
36	2	5	0	-	-	-	2	0
37	2	3	0	0	0	-	2	0
38	2	2	0	0	0	-	1	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-
42	2	1	0	0	0	-	1	0
43	1	2	0	0	0	-	-	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 9: Caracteres discretos 2^{os} pré-molares superiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Cusp. Mesial e Distal Acess. +ASU=1	Extensão do Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=2-3	Odontome +ASU=1	Ausência Congênita +ASU=1
1	0	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-
6	2	1	0	0	0	0	1	0
8	1	2	0	0	-	-	0	0
9	2	2	0	0	-	1	0	0
11	0	-	-	-	-	-	-	-
12	1	2	0	0	-	-	0	0
Sep12	0	-	-	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-	-	-
14	2	1	0	0	-	1	0	0
15	2	3	0	0	-	1	0	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-
17	2	2	0	0	-	1	0	0
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-	-	-	-
20	2	4	0	0	-	2	0	0
21	2	3	0	0	-	1	0	0
22	0	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-
24	2	2	0	0	-	1	0	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-
26	1	5	0	0	-	1	0	0
27	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-
29	2	3	0	0	-	1	0	0

Apêndice 9 (continuação): Caracteres discretos 2^{os} pré-molares superiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Cusp. Mesial e Distal Acess. +ASU=1	Extensão do Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=2-3	Odontome +ASU=1	Ausência Congênita +ASU=1
30	2	4	0	0	-	-	0	0
31	2	5	0	-	-	1	0	0
32	0	-	-	-	-	-	-	-
33	2	3	0	0	-	2	0	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-	-	-	-
37	0	-	-	-	-	-	-	-
38	0	2	0	0	-	2	0	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-
42	2	3	0	0	-	1	0	0
43	1	1	0	0	-	-	0	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 10: Caracteres discretos 2^{os} pré-molares superiores esquerdos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Cusp. Mesial e Distal Acess. +ASU=1	Extensão do Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=2-3	Odontome +ASU=1	Ausência Congênita +ASU=1
1	0	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-
5	2	5	0	-	-	1	-	0
6	2	1	0	0	0	0	1	0
8	2	4,5	0	-	-	2	0	0
9	2	2	0	0	-	1	0	0
11	0	-	-	-	-	-	-	-
12	2	3	0	0	-	-	0	0
Sep12	2	3	0	0	-	1	0	0
13	0	-	-	-	-	-	-	-
14	2	1	0	0	-	1	0	0
15	2	3	0	0	-	1	0	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-	-	-
19	2	8	-	-	-	-	-	0
20	2	2,5	0	0	-	1	0	0
21	2	2	0	0	-	1	0	0
22	0	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-
24	2	2	0	0	-	1	0	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-
26	2	4	0	0	-	1	0	0
27	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-
29	2	3	0	0	-	1	0	0

Apêndice 10 (continuação): Caracteres discretos 2^{os} pré-molares superiores esquerdos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Cusp. Mesial e Distal Acess. +ASU=1	Extensão do Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=2-3	Odontome +ASU=1	Ausência Congênita +ASU=1
30	2	2	0	0	-	1	0	0
31	0	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-
33	2	1	0	0	-	1	0	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-
36	2	5	0	-	-	-	-	0
37	2	4	0	0	-	1	0	0
38	0	-	-	-	-	-	-	-
39	0	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-
42	2	1	0	0	-	1	0	0
43	1	2	0	0	-	-	0	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 11 (continuação): Caracteres discretos 1^{os} molares superiores direitos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Metacone</i> +ASU= 1-5	<i>Hypocone</i> +ASU=1-5	<i>Cusp. 5 (Metaconule)</i> +ASU=1-5	<i>Tubérculo de Carabeli</i> +ASU=5-7	<i>Parastyle</i> +ASU=1-6	<i>Extensão de Esmalte</i> +ASU=1-3	<i>Nº de Raízes</i> +ASU=4
30	2	7	0	-	-	-	-	-	-	3
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	5	0	3	4	0	0	0	-	3
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	2	4	2	2	-	-	0	0	-	3
37	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 12 (continuação): Caracteres discretos 1^{os} molares superiores esquerdos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Metacone</i> +ASU= 1-5	<i>Hypocone</i> +ASU=1-5	<i>Cusp. 5 (Metaconule)</i> +ASU=1-5	<i>Tubérculo de Carabeli</i> +ASU=5-7	<i>Parastyle</i> +ASU=1-6	<i>Extensão de Esmalte</i> +ASU=1-3	<i>Nº de Raízes</i> +ASU=4
30	2	4	1	3	3	0	0	0	-	3
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	5	0	3	4	0	0	0	-	3
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
37	2	3	0	3	4	0	0	0	-	3
38	2	4	0	-	3	1	0	-	-	3
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43	1	5	0	-	-	0	0	0	-	-
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 13: Caracteres discretos 2^{os} molares superiores direitos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Metacone</i> +ASU= 1-5	<i>Hypocone</i> +ASU=1-5	Cusp. 5 (Metaconule) +ASU=1-5	Tubérculo de Carabeli +ASU=5-7	<i>Parastyle</i> +ASU=1-6	Extensão de Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=4
1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	2	1	0	4	0	0	0	0	0	3
8	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	2	1	0	4	3	0	0	0	-	3
11	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	2	2	0	3	3	0	0	0	-	3
Sep12	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	2	1	0	4	3	0	0	0	-	3
15	2	3,5	0	3	2	0	0	-	-	3
16	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	2	1	0	3	4	0	0	0	-	3
18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	2	1	0	3	4	0	0	0	-	3
20	2	3	0	3	0	0	0	0	-	3
21	2	2	0	5	0	0	0	0	-	3
22	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	2	2	0	4	3	0	0	0	-	3
25	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	2	5	0	-	-	-	-	-	-	3
27	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	2	3	0	1	1	0	0	0	-	3

Apêndice 13 (continuação): Caracteres discretos 2^{os} molares superiores direitos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Metacone</i> +ASU= 1-5	<i>Hypocone</i> +ASU=1-5	<i>Cusp. 5 (Metaconule)</i> +ASU=1-5	Tubérculo de Carabeli +ASU=5-7	<i>Parastyle</i> +ASU=1-6	Extensão de Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=4
30	2	4	0	-	3	-	-	-	-	-
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	3	0	3	3	0	0	0	-	3
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	2	4	3	-	-	-	0	0	-	3
37	2	2	2	3	3	0	0	0	-	3
38	2	3	0	3	3	0	0	0	-	3
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	2	3	0	4	0	0	0	0	-	3
43	2	3	0	3	2	0	0	0	-	-
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 14: Caracteres discretos 2^{os} molares superiores esquerdos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Metacone</i> +ASU=1-5	<i>Hypocone</i> +ASU=1-5	<i>Cusp. 5 (Metaconule)</i> +ASU=1-5	<i>Tubérculo de Carabeli</i> +ASU=5-7	<i>Parastyle</i> +ASU=1-6	<i>Extensão de Esmalte</i> +ASU=1-3	<i>Nº de Raízes</i> +ASU=4
1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	2	2	0	4	3	0	0	0	-	3
6	2	1	0	4	0	0	0	0	0	3
8	2	7	0	-	-	0	0	0	-	3
9	2	1	0	3	4	0	0	0	-	3
11	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	1	4	0	3	3	0	0	0	-	-
Sep12	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	2	1	0	4	3	0	0	0	-	3
15	2	2,5	0	2	3	0	0	0	-	3
16	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	2	6	0	-	-	0	0	0	-	3
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	2	1	0	3	4	0	0	0	-	3
18	2	4	0	3	3	0	0	0	-	3
19	2	1	0	3	4	0	0	0	-	3
20	2	3	0	3	0	0	0	0	-	3
21	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	2	2	0	4	4	0	0	0	-	3
25	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	2	3	6	1	1,5	0	0	0	-	3

Apêndice 14 (continuação): Caracteres discretos 2^{os} molares superiores esquerdos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Metacone</i> +ASU=1-5	<i>Hypocone</i> +ASU=1-5	<i>Cusp. 5 (Metaconule)</i> +ASU=1-5	<i>Tubérculo de Carabeli</i> +ASU=5-7	<i>Parastyle</i> +ASU=1-6	<i>Extensão de Esmalte</i> +ASU=1-3	<i>Nº de Raízes</i> +ASU=4
30	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	3	0	3	3	0	0	0	-	3
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	2	8	0	3	1	0	0	0	-	3
37	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	2	3	0	3	3	0	0	0	-	3
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	2	2	2	4	-	0	0	0	-	3
43	2	5	0	3	2	0	0	0	-	-
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 15: Caracteres discretos 3^{os} molares superiores direitos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Metacone +ASU= 1-5	Hypocone +ASU=1-5	Cusp. 5 (Metaconule) +ASU=1-5	Tubérculo de Carabelli +ASU=5-7	Parastyle +ASU=1-6	Extensão de Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=4	Forma de Pá +ASU=1-2
1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	2	1	0	3	0	5	0	0	0	1	0
8	1	6	0	-	-	0	0	0	-	3	0
9	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	2	1	0	3	0	0	0	0	-	3	0
Sep12	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	2	1	0	3	2	0	0	0	-	3	0
15	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18	2	1	1	3	0	0	0	0	-	1	0
19	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	2	1	0	4	0	0	0	0	-	3	0
21	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	2	1	0	4	0	0	0	0	-	3	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	2	1	1	2	0	0	0	0	-	1	0
27	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	2	2	0	1	1	0	0	0	-	2	0

Apêndice 15 (continuação): Caracteres discretos 3^{os} molares superiores direitos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Metacone</i> +ASU= 1-5	<i>Hypocone</i> +ASU=1-5	<i>Cusp. 5 (Metaconule)</i> +ASU=1-5	<i>Tubérculo de Carabeli</i> +ASU=5-7	<i>Parastyle</i> +ASU=1-6	<i>Extensão de Esmalte</i> +ASU=1-3	<i>Nº de Raízes</i> +ASU=4	<i>Forma de Pá</i> +ASU=1-2
30	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-
33	2	1	0	3	0	0	0	0	-	3	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
37	2	-	6	-	-	-	-	-	-	3	-
38	2	1	0	4	0	0	0	0	-	2	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	2	1	0	3	0	0	0	0	-	3	0
43	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 16: Caracteres discretos 3^{os} molares superiores esquerdos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Metacone +ASU= 1-5	Hypocone +ASU=1-5	Cusp. 5 (Metaconule) +ASU=1-5	Tubérculo de Carabelli +ASU=5-7	Parastyle +ASU=1-6	Extensão de Esmalte +ASU=1-3	Nº de Raízes +ASU=4	Forma de Pá +ASU=1-2
1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	2	1	0	3	0	5	0	0	0	3	0
8	2	5	0	-	-	0	0	0	-	-	0
9	2	1	0	2	1	0	0	0	-	3	0
11	2	1	0	3	0	0	0	0	-	2	0
12	1	2	0	3	0	0	0	0	-	-	0
Sep12	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	2	1	0	3	2	2	0	0	-	3	0
15	2	1	1	2	2	0	0	0	9	3	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	2	1	0	4	0	0	0	0	-	3	0
21	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	2	1	0	3	3	2	0	0	-	3	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	2	1	0	2	0	2,5	0	0	-	1	0
27	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	2	3	0	1	1,5	0	0	0	-	3	0

Apêndice 16 (continuação): Caracteres discretos 3^{os} molares superiores esquerdos

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	<i>Metacone</i> +ASU= 1-5	<i>Hypocone</i> +ASU=1-5	<i>Cusp. 5 (Metaconule)</i> +ASU=1-5	<i>Tubérculo de Carabeli</i> +ASU=5-7	<i>Parastyle</i> +ASU=1-6	<i>Extensão de Esmalte</i> +ASU=1-3	<i>Nº de Raízes</i> +ASU=4	<i>Forma de Pá</i> +ASU=1-2
30	2	1	1	4	3	0	0	0	-	3	0
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	1	0	3	0	0	0	0	-	3	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
37	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	2	1	0	4	0	0	0	0	-	2	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
I(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	2	1	4	-	-	-	-	-	-	2	2
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 17: Caracteres discretos dos incisivos centrais inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ausência Congênita +ASU=1	Shoveling +ASU=3-6	Double Shoveling +ASU=2-7
1	0	-	-	-	-	-
2	2	4	0	0	-	-
3	0	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-
6	2	3	0	0	0	0
8	1	4	0	0	0	0
9	2	3	0	0	0	0
11	2	7	-	0	-	-
12	1	4	0	0	0	0
Sep12	0	-	-	-	-	-
13	2	-	-	0	-	-
14	2	2	0	0	0	0
15	2	5,5	0	0	-	-
16	0	-	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-	-
20	2	4	0	0	0	0
21	2	1,5	0	0	0	0
22	0	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-
24	2	5	0	0	0	0
25	0	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-
26	1	5	0	0	-	-
27	0	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-
29	2	3,5	0	0	0	0

Apêndice 17 (continuação): Caracteres discretos dos incisivos centrais inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ausência Congênita +ASU=1	Shoveling +ASU=3-6	Double Shoveling +ASU=2-7
30	2	3	0	0	0	0
31	0	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-
33	0	-	-	-	-	-
34	0	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-	-
37	0	-	-	-	-	-
38	2	3	0	0	0	0
39	0	-	-	-	-	-
40	2	4	0	0	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-
42	0	-	-	-	-	-
43	2	2	0	0	0	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 18: Caracteres discretos dos incisivos centrais inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ausência Congênita +ASU=1	Shoveling +ASU=3-6	Double Shoveling +ASU=2-7
1	0	-	-	-	-	-
2	2	4	0	0	0	0
3	0	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-
5	2	3	0	0	-	-
6	2	3	0	0	0	0
8	1	4	0	0	0	0
9	2	3	0	0	0	0
11	0	-	-	-	-	-
12	1	4	0	0	0	0
Sep12	0	-	-	-	-	-
13	2	2	-	0	0	0
14	2	2	0	0	0	0
15	0	-	-	-	-	-
16	0	-	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-	-
20	2	4	0	0	0	0
21	2	2	0	0	0	0
22	0	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-
24	2	4	0	0	0	0
25	0	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-
26	2	5	0	0	-	-
27	2	-	-	0	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-
29	0	-	-	-	-	-

Apêndice 18 (continuação): Caracteres discretos dos incisivos centrais inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ausência Congênita +ASU=1	Shoveling +ASU=3-6	Double Shoveling +ASU=2-7
30	2	3	0	0	0	0
31	0	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-
33	2	3	0	0	0	0
34	0	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-	-
37	2	3	0	0	0	0
38	2	3	0	0	0	0
39	0	-	-	-	-	-
40	0	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-
42	2	3	0	0	0	0
43	0	-	-	-	-	-
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 19: Caracteres discretos dos incisivos laterais inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste (Smith, 1984)	Cáries (Grau)	Shoveling +ASU=3-6	Double Shoveling +ASU=2-7
1	0	-	-	-	-
2	2	3	0	-	-
3	0	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-
5	2	3	0	-	-
6	2	2	0	0	0
8	1	4	0	0	0
9	2	2,5	0	0	0
11	0	-	-	-	-
12	1	4	0	0	0
Sep12	0	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-
14	2	2	0	0	0
15	2	5,5	0	-	-
16	0	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-
20	2	4	0	0	0
21	2	1	0	0	0
22	0	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-
24	2	4	0	0	0
25	0	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-
26	1	5	0	-	-
27	0	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-
29	2	3,5	0	0	0

Apêndice 19 (continuação): Caracteres discretos dos incisivos laterais inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste (Smith, 1984)	Cáries (Grau)	Shoveling +ASU=3-6	Double Shoveling +ASU=2-7
30	2	3	0	0	0
31	0	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-
33	2	2	0	0	0
34	0	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-
36	2	4	0	0	0
37	1	3	0	0	0
38	2	3	0	0	0
39	0	-	-	-	-
40	2	4	0	-	-
Sep55	0	-	-	-	-
42	1	3	0	0	0
43	2	2	0	0	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 20: Caracteres discretos dos incisivos laterais inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste (Smith, 1984)	Cáries (Grau)	Shoveling +ASU=3-6	Double Shoveling +ASU=2-7
1	0	-	-	-	-
2	2	4	0	-	-
3	0	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-
5	2	3	0	-	-
6	2	3	0	0	0
8	1	4	0	0	0
9	2	2,5	0	0	0
11	2	5	-	-	-
12	1	4	0	0	0
Sep12	0	-	-	-	-
13	2	2	0	0	0
14	2	2	0	0	0
15	2	4	0	-	-
16	0	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-
20	1	4	0	0	0
21	2	2	0	0	0
22	0	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-
24	0	-	-	-	-
25	0	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-
26	2	5	0	-	-
27	2	4	0	-	-
Sep35	0	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-
29	2	3	0	0	0

Apêndice 20 (continuação): Caracteres discretos dos incisivos laterais inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste (Smith, 1984)	Cáries (Grau)	Shoveling +ASU=3-6	Double Shoveling +ASU=2-7
30	2	3	0	0	0
31	0	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-
33	2	3	0	0	0
34	0	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-
37	2	3	0	0	0
38	2	3	0	0	0
39	0	-	-	-	-
40	1	4	0	-	-
Sep55	0	-	-	-	-
42	2	3	0	0	0
43	2	2	0	0	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 21: Caracteres discretos dos caninos inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Crista Distal Acessória +ASU=1-5	Nº de raízes +ASU=2
1	0	-	-	-	-
2	2	2	0	-	1
3	0	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-
5	2	3	0	0	1
6	2	1	0	0	1
8	1	5	1	0	-
9	2	1	0	0	1
11	0	-	-	-	-
12	1	4	0	0	1
?	0	-	-	-	-
13	2	1	0	0	1
14	0	-	-	-	-
15	2	4,5	0	-	1
16	0	-	-	-	-
17	2	4	0	0	1
Sep18	0	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-
19	2	4	0	-	1
20	2	4	0	0	1
21	2	1	0	0	1
22	0	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-
24	2	3	0	0	1
25	0	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-
26	1	4	0	-	-
27	2	3	0	0	1
Sep35	0	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-
29	2	3	0	-	1

Apêndice 21 (continuação): Caracteres discretos dos caninos inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Crista Distal Acessória +ASU=1-5	Nº de raízes +ASU=2
30	2	3	0	0	1
31	0	-	-	-	-
32	2	1	0	0	1
33	2	2	0	0	1
34	0	-	-	-	-
35	2	-	-	-	1
36	2	3,5	0	-	1
37	1	3	0	-	-
38	2	3	0	0	1
39	0	-	-	-	-
40	2	3	0	-	1
Sep55	0	-	-	-	-
42	1	3	0	0	-
43	2	1	0	0	1
1(sector 2)	0	-	-	-	-
Ossário 1	2	3	-	-	1
Ossário 3	0	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 22: Caracteres discretos dos caninos inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Crista Distal Acessória +ASU=1-5	Nº de raízes +ASU=2
1	0	-	-	-	-
2	2	3	0	0	1
3	0	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-
5	2	3	0	0	1
6	2	1	0	0	1
8	1	4	0	0	1
9	2	1	0	0	1
11	2	6	0	-	1
12	1	4	0	0	-
?	0	-	-	-	-
13	2	2	0	0	1
14	2	1	0	0	1
15	0	-	-	-	-
16	0	-	-	-	-
17	2	3	0	0	1
Sep18	0	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-
19	2	4	0	-	1
20	1	3	0	0	-
21	2	2	0	0	1
22	0	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-
24	2	3	0	0	1
25	0	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-
26	2	4	0	-	1
27	2	4	0	-	1
Sep35	0	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-
29	2	3	0	-	1

Apêndice 22 (continuação): Caracteres discretos dos caninos inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Crista Distal Acessória +ASU=1-5	Nº de raízes +ASU=2
30	2	2	0	0	1
31	0	-	-	-	-
32	2	1	0	0	1
33	2	2	0	0	1
34	0	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-
36	2	4	3	-	1
37	2	2	0	0	1
38	2	3	0	0	1
39	0	-	-	-	-
40	1	4	0	-	1
Sep55	0	-	-	-	-
42	1	3	0	0	-
43	0	-	-	-	-
1(sector 2)	0	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 23: Caracteres discretos dos 1^{os} pré-molares inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ondotome +ASU=1	Varição da Cúspide Lingual +ASU=2-9	Raiz de Tome +ASU=1-5
1	0	-	-	-	-	-
2	2	2	0	-	0	0
3	0	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-
5	2	3	0	0	0	0
6	2	1	0	0	3	0
8	1	6	1	0	-	-
9	2	1	0	0	2	0
11	2	5	1	-	-	-
12	1	2	0	0	8	-
Sep12	0	-	-	-	-	-
13	2	1,5	0	1	0	2
14	0	-	-	-	-	-
15	2	3	0	0	-	0
16	0	-	-	-	-	-
17	2	3	0	0	2	0
Sep18	0	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-	-
20	1	3	0	0	3	-
21	0	1	0	0	1	0
22	0	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-
24	2	1	0	0	1	0
25	0	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-
26	1	3	0	0	1	-
27	2	4	0	0	1	0
Sep35	0	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-
29	2	2	0	0	3	0

Apêndice 23 (continuação): Caracteres discretos dos 1^{os} pré-molares inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ondotome +ASU=1	Varição da Cúspide Lingual +ASU=2-9	Raiz de Tome +ASU=1-5
30	2	2	0	0	-	0
31	0	-	-	-	-	-
32	2	3	0	0	1	0
33	2	2	0	0	0	0
34	0	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-
36	2	3,5	1	0	-	-
37	1	3	0	0	2	-
38	2	3	0	0	0	0
39	0	-	-	-	-	-
40	2	3	0	0	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-
42	1	1	0	0	2	-
43	1	1	0	0	1	-
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-
Ossário 1	2	2	0	-	-	0
Ossário 3	0	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 24: Caracteres discretos dos 1^{os} pré-molares inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ondotome +ASU=1	Varição da Cúspide Lingual +ASU=2-9	Raiz de Tome +ASU=1-5
1	0	-	-	-	-	-
2	2	2	0	0	0	-
3	0	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-
5	2	3	0	0	0	0
6	1	1	0	0	3	0
8	1	6	0	0	-	-
9	2	1	0	0	2	0
11	2	4	0	-	-	-
12	1	2	0	0	6	-
Sep12	0	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-
14	2	1	0	0	2	0
15	2	3	0	0	0	0
16	0	-	-	-	-	-
17	2	4	2	0	1	0
Sep18	0	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-
19	2	6	0	-	-	0
20	1	2	0	0	2	-
21	2	1	0	0	1	1
22	0	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-
24	1	1	0	0	1	0
25	0	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-
26	1	2	0	0	1	-
27	0	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-
29	2	2,5	0	0	3	0

Apêndice 24 (continuação): Caracteres discretos dos 1^{os} pré-molares inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ondotome +ASU=1	Varição da Cúspide Lingual +ASU=2-9	Raiz de Tome +ASU=1-5
30	2	2	0	0	-	0
31	0	-	-	-	-	-
32	2	4	0	0	1	0
33	3	-	-	-	-	-
34	0	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-
36	2	3	0	0	-	-
37	2	2	0	0	1	0
38	2	2	0	0	0	0
39	0	-	-	-	-	-
40	1	3	0	0	3	-
Sep55	0	-	-	-	-	-
42	1	2	0	0	6	-
43	2	1	0	0	1	2
I(sector 2)	0	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 25: Caracteres discretos dos 2^{os} pré-molares inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ondotome +ASU=1	Varição da Cúspide Lingual +ASU=2-9	Ausência Congênita +ASU=1
1	0	-	-	-	-	-
2	2	2	0	-	-	0
3	0	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-
5	2	4	0	-	-	0
6	2	1	0	0	3	0
8	3	-	-	-	-	-
9	2	2	0	0	2	0
11	2	6	-	-	-	0
12	1	3	0	0	2	0
Sep12	0	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-
14	1	1	0	0	2	0
15	2	5	0	0	1	0
16	0	-	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-
19	2	6	0	-	-	0
20	1	2	0	0	1	0
21	2	1	0	0	1	0
22	0	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-
24	2	2	0	0	1	0
25	0	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-
26	1	3	0	0	1	0
27	2	3	0	0	0	0
Sep35	0	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-
29	2	3	0	0	2	0

Apêndice 25 (continuação): Caracteres discretos dos 2^{os} pré-molares inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ondotome +ASU=1	Varição da Cúspide Lingual +ASU=2-9	Ausência Congênita +ASU=1
30	2	3	0	0	-	0
31	0	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-
33	2	2	0	0	0	0
34	0	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-
36	2	3	0	0	-	0
37	1	3,5	0	0	1	0
38	2	2	0	0	0	0
39	0	-	-	-	-	-
40	2	4	-	-	-	0
Sep55	0	-	-	-	-	-
42	1	1	0	0	2	0
43	1	2	0	0	-	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-
Ossário 1	2	3	-	-	-	0
Ossário 3	0	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 26: Caracteres discretos dos 2^{os} pré-molares inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ondotome +ASU=1	Varição da Cúspide Lingual +ASU=2-9	Ausência Congênita +ASU=1
1	0	-	-	-	-	-
2	2	2	0	-	-	0
3	0	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-
5	2	4	0	-	-	0
6	1	1	0	0	3	0
8	3	-	-	-	-	-
9	2	1	0	0	2	0
11	0	-	-	-	-	-
12	1	3	0	0	2	0
Sep12	0	-	-	-	-	-
13	0	-	-	-	-	-
14	2	1	0	0	5	0
15	2	3	0	0	-	0
16	0	-	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-
19	2	6	0	-	-	0
20	1	2	0	0	1	0
21	2	1	0	0	1	0
22	0	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-
24	1	2	0	0	1	0
25	0	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-
26	1	4	0	0	1	0
27	0	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-
29	2	2,5	0	0	1	0

Apêndice 26 (continuação): Caracteres discretos dos 2^{os} pré-molares inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Ondotome +ASU=1	Varição da Cúspide Lingual +ASU=2-9	Ausência Congênita +ASU=1
30	2	3	0	0	-	0
31	2	4	0	0	1	0
32	0	-	-	-	-	-
33	2	1	0	0	0	0
34	0	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-
36	2	3,5	0	0	-	0
37	2	3	0	0	1	0
38	2	2	0	0	0	0
39	0	-	-	-	-	-
40	1	4	0	0	7	0
Sep55	0	-	-	-	-	-
42	1	3	0	0	2	0
43	2	2	0	0	2	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*

Apêndice 27: Caracteres discretos dos 1^{os} molares inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus	Desgaste	Cáries (Grau)	Fóvea Anterior +ASU=1-4	Padrão das Cúsp +ASU=1-3	Deflecting Wrinkle +ASU=1-3	Crista Distal.Trigonoide +ASU=1	Protostylid +ASU=1-7	C5 *	C6 *	C7 *	Nº Raízes +ASU=1-3	Nº Cúsp +ASU=4-6	Foramina Caecum Molare +Capasso e Tota, 1-6
1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	2	4	0	-	-	-	0	0	1	0	0	2	5	0
3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	2	6	0	-	-	-	-	0	1	0	0	-	5	0
6	2	3	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	5	0
8	1	1	1	-	-	-	-	0	-	0	0	2	5	0
9	2	4	0	-	-	-	0	0	2	1	0	2	6	0
11	2	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	0
12	1	4	0	-	-	0	0	0	4	0	0	-	5	0
Sep12	2	5	0	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5	0
13	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	1	2	0	0	1	0	0	0	3	0	0	2	5	0
15	2	4	2	0	-	0	0	0	-	0	0	2	-	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	2	6	1	-	2	0	0	0	1	0	0	2	5	0
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	2	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0	2	4	1
18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	1	4	0	0	3	0	0	0	1	0	0	-	5	0
21	2	3	0	-	3	0	0	0	2	0	0	2	5	0
22	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	2	5	0	0	-	0	0	0	3	0	0	2	5	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	1	7	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
27	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	2	3,5	0	0	2	0	-	0	4	0	0	2	5	0

Apêndice 27 (continuação): Caracteres discretos dos 1^{os} molares inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus	Desgaste	Cáries (Grau)	Fóvea Anterior +ASU=1-4	Padrão das Cúsp +ASU=1-3	Deflecting Wrinkle +ASU=1-3	Crista Distal.Trigonóide +ASU=1	Protostylid +ASU=1-7	C5 *	C6 *	C7 *	Nº Raízes +ASU=1-3	Nº Cúsp +ASU=4-6	Foramina Caecum Molare +Capasso e Tota, 1-6
30	2	6	0	-	-	0	0	0	1	0	0	2	5	0
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	4	0	-	-	0	0	0	3	0	0	2	5	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	1	3	0	0	3	0	0	0	3	0	0	2	5	0
37	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	2	4	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	4	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	2	5	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*; Padrão das Cúspides: (1) y, (2) +; (3) x; (*) +ASU= 1-5

Apêndice 28 (continuação): Caracteres discretos dos 1^{os} molares inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus	Desgaste	Cáries (Grau)	Fóvea Anterior +ASU=1-4	Padrão das Cúsp +ASU=1-3	Deflecting Wrinkle +ASU=1-3	Crista Distal.Trigonóide +ASU=1	Protostylid +ASU=1-7	C5 *	C6 *	C7 *	Nº Raízes +ASU=1-3	Nº Cúsp +ASU=4-6	Foramina Caecum Molare +Capasso e Tota, 1-6
30	2	7	0	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	-
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	4	0	-	-	0	0	0	2	0	0	2	5	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	2	3	1	0	3	0	0	0	3	0	0	2	5	0
37	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	2	4	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	4	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	1	5	0	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	0
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	1	3	0	0	-	0	0	0	-	0	0	-	5	0
43	2	3	0	0	3	0	0	0	3	0	0	2	5	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*; Padrão das Cúspides: (1) y, (2) +; (3) x; (*) +ASU= 1-5

Apêndice 29: Caracteres discretos dos 2^{os} molares inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Padrão das Cúsp +ASU=1-3	Crista Distal.Trigonóide +ASU=1	Protostylid +ASU=1-7	C5 *	C6 *	C7 *	Nº Raízes +ASU=1-3	Nº Cúsp +ASU=4-6	Foramina Caecum Molare +Capasso e Tota, 1-6
1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	2	2	0	2	0	0	-	0	0	2	4	0
3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	2	3	0	2	0	0	0	0	0	-	4	0
6	2	1	0	3	0	0	0	0	0	2	4	0
8	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	2	1,5	0	2	0	0	0	0	0	2	4	0
11	2	3	3	-	-	0	-	-	-	-	-	0
12	1	4	0	-	0	0	0	0	0	-	4	0
Sep12	2	4	0	-	0	0	0	0	0	2	4	0
13	2	4	0	-	-	-	-	0	0	2	-	0
14	1	1	0	3	0	0	0	0	0	2	4	0
15	2	5	3	-	-	-	-	-	-	2	-	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	2	1	0	0	1	0	0	0	2	0	0	2
18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	2	2	0	1	0	1	3	0	0	2	5	0
20	1	4	0	-	0	0	0	0	0	-	4	0
21	2	1	0	3	0	0	1	0	0	1	5	0
22	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	2	3	0	3	0	0	0	0	0	2	4	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	2	4	1	3	0	0	0	0	0	2	4	0
27	2	-	1	-	0	0	0	0	0	-	-	0
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	2	-	6	-	-	0	-	0	0	2	4?	0

Apêndice 29 (continuação): Caracteres discretos dos 2^{os} molares inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Padrão das Cúsp +ASU=1-3	Crista Distal.Trigonóide +ASU=1	Protostylid +ASU=1-7	C5 *	C6 *	C7 *	Nº Raízes +ASU=1-3	Nº Cúsp +ASU=4-6	Foramina Caecum Molare +Capasso e Tota. 1-6
30	2	5	0	-	-	0	-	-	-	2	-	0
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	3	0	-	0	0	0	0	0	2	4	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	1	3	0	0	2	0	0	0	0	2	4	0
37	2	1	4	2	0	0	0	0	0	2	4	0
38	2	2	0	3	0	0	0	0	0	5	4	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	2	4	0	-	0	0	0	0	0	-	4	0
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	2	1	0	3	0	0	0	0	0	-	4	0
43	1	3	0	3	0	0	0	0	0	-	4	0
I(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	2	3	0	-	-	-	0	0	0	2	4	0
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*; Padrão das Cúspides: (1) y, (2) +; (3) x; (*) +ASU= 1-5

Apêndice 30: Caracteres discretos dos 2^{os} molares inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Padrão das Cúsp +ASU=1-3	Crista Distal.Trigonóide +ASU=1	Protostylid +ASU=1-7	C5 *	C6 *	C7 *	Nº Raízes +ASU=1-3	Nº Cúsp +ASU=4-6	Foramina Caecum Molare +Capasso e Tota, 1-6
1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	2	2	0	3	0	0	0	0	0	2	4	0
8	1	7	0	-	0	0	0	0	0	2	4	0
9	2	1,5	0	2	0	0	0	0	0	2	4	0
11	2	4	-	2	0	0	0	0	0	2	4	0
12	1	4	0	3	0	0	0	0	0	-	4	0
Sep12	2	5	0	-	-	-	-	-	-	2	-	0
13	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	1	1	0	2	0	0	0	0	0	2	4	0
15	2	3	1	-	0	0	-	0	0	2	-	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	2	3	0	-	-	-	-	-	-	2	-	0
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	2	3	0	2	0	1,5	0	0	0	2	4	0
20	1	4	0	-	0	0	0	0	0	-	4	0
21	2	1	0	2	0	0	1	0	0	2	5	0
22	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	1	3	0	1	0	0	0	0	0	2	4	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	1	4	0	3	0	0	0	0	0	-	4	0
27	1	2	1	3	0	0	0	0	0	-	4	0
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	2	2,5	0	2	0	0	0	0	0	2	4	0

Apêndice 30 (continuação): Caracteres discretos dos 2^{os} molares inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Padrão das Cúsp +ASU=1-3	Crista Distal.Trigonóide +ASU=1	Protostylid +ASU=1-7	C5 *	C6 *	C7 *	Nº Raízes +ASU=1-3	Nº Cúsp +ASU=4-6	Foramina Caecum Molare +Capasso e Tota. 1-6
30	2	4	0	3	0	0	0	0	0	2	4	0
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	3	0	-	0	0	0	0	0	2	4	0
34	2	5	0	-	-	-	0	0	0	2	4	0
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
37	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	2	2	0	3	0	0	0	0	0	2	4	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	1	4	0	-	0	0	0	0	0	2	4	0
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	1	2	0	3	0	0	0	0	0	-	4	0
43	2	3	0	3	0	0	0	0	0	2	4	0
I(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	2	5	0	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente *solto post mortem*; Padrão das Cúspides: (1) y, (2) +; (3) x; (*) +ASU= 1-5

Apêndice 31: Caracteres discretos dos 3^{os} molares inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Padrão das Cúsp +ASU=1-3	Crista Distal.Trigonóide +ASU=1	Protostylid +ASU=1-7	C5 *	C6 *	C7 *	Nº Raízes +ASU=1-3	Nº Cúsp +ASU=4-6	Foramina Caecum Molare +Capasso e Tota, 1-6
1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	1	2	0	2	0	0	1	0	0	-	5	0
3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	1	1	0	3	0	0	0	0	0	2	4	0
8	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	2	1	0	1	0	0	3	0	0	2	5	0
11	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	1	2	0	3	0	0	1	0	0	-	5	0
Sep12	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	2	1	0	2	0	0	0	0	0	-	4	0
14	2	1	0	3	0	0	0	0	0	2	4	0
15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	2	4	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	2	1	0	3	0	0	0	0	0	-	4	0
18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	2	1	0	2	0	0	0	0	0	1	4	0
20	1	1	0	3	0	0	1	0	0	-	5	0
21	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	2	1	0	2	0	0	3	3	0	2	6	0
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	2	2	0	3	0	0	2	0	0	2	5	0

Apêndice 31 (continuação): Caracteres discretos dos 3^{os} molares inferiores esquerdos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Padrão das Cúsp +ASU=1-3	Crista Distal.Trigonóide +ASU=1	Protostylid +ASU=1-7	C5 *	C6 *	C7 *	Nº Raízes +ASU=1-3	Nº Cúsp +ASU=4-6	Foramina Caecum Molare +Capasso e Tota, 1-6
30	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	1	0	3	0	0	0	0	0	3	4	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	1	2	0	1	0	0	2	0	0	-	5	0
37	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	2	1	0	1	0	0	0	0	0	2	4	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	2	2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43	2	1	0	-	0	0	0	0	0	3	4	0
1(secto 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente solto *post mortem*; Padrão das Cúspides: (1) y, (2) +; (3) x; (*) +ASU= 1-5

Apêndice 32: Caracteres discretos dos 3^{os} molares inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Padrão das Cúsp +ASU=1-3	Crista Distal.Trigonóide +ASU=1	Protostylid +ASU=1-7	C5 *	C6 *	C7 *	Nº Raízes +ASU=1-3	Nº Cúsp +ASU=4-6	Foramina Caecum Molare +Capasso e Tota, 1-6
1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	1	1	0	3	0	0	0	0	0	2	4	0
8	1	6	1	-	0	0	0	0	0	2	4	0
9	2	1	0	1	0	0	3	0	0	2	5	0
11	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	1	1	0	3	0	0	1	0	0	-	5	0
Sep12	2	4	0	-	0	0	0	0	0	-	4	0
13	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	2	1	0	3	0	0	0	0	0	2	4	0
15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	2	3	0
16	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep19	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	1	1	0	3	0	0	0	0	0	-	4	0
21	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	1	1	0	3	0	0	2	0	0	-	5	0
25	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sep32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	1	1	0	2	0	0	3	0	0	-	5	0
27	1	1	1	3	0	1	3	3	0	2	6	0
Sep35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	2	2	0	1	0	0	2	0	0	-	5	0

Apêndice 32: Caracteres discretos dos 3^{os} molares inferiores direitos.

Ind.	Pre./Aus.	Desgaste	Cáries (Grau)	Padrão das Cúsp +ASU=1-3	Crista Distal.Trigonóide +ASU=1	Protostylid +ASU=1-7	C5 *	C6 *	C7 *	Nº Raízes +ASU=1-3	Nº Cúsp +ASU=4-6	Foramina Caecum Molare +Capasso e Tota, 1-6
30	2	2	0	-	0	0	0	0	0	2	4	0
31	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	2	1	0	1	0	0	0	0	0	3	4	0
34	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	2	1	0	1	0	0	2	0	0	-	5	0
37	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	2	1	0	1	0	0	0	0	0	2	4	0
39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	1	2	0	1	0	0	5	0	0	2	5	0
Sep55	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	1	1	0	2	0	0	0	0	0	-	4	0
43	2	1	0	3	0	0	0	0	0	3	4	0
1(sector 2)	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ossário 2	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não observável; (Sep) sepultura; Pres/Aus : (0) Ausente, (1) presente *in situ*, (2) preda *ant mortem*; (3) presente solto *post mortem*; Padrão das Cúspides: (1) y, (2) +; (3) x; (*) +ASU= 1-5